



**MOSTRA
DO FILME
LIVRE**
MFL 2013 #12

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina



**MOSTRA
DO FILME
LIVRE**
MFL 2013 #1 2

ÍNDICE

- 04 Apresentação CCBB**
- 05 Apresentação WSET**
- 06 Sessões de Abertura**
- 08 Números da MFL**
- 10 Curadoria e Premiação 2013**

RJ, SP e Brasília

Homenagem a Carlos Alberto Prates
24 Apresentação, entrevista e sessões

- 54 Panoramas Livres**
- 74 Longas Livres**
- 88 Outro Olhar**
- 106 Ser ou não ser Trash?**
- 120 Cabine Livre**

Sessões Especiais

- 131 Pílulas**
- 141 Mundo Livre**
- 146 Mostrinha Livre**
- 152 Sessão Fora do Eixo**
- 153 Sexuada**
- 155 Coisas Nossas**
- 161 Olhos Livres**
- 164 Circuito de Cineclubes**

166 Debates Livres

Extras no Rio de Janeiro

- 170 Sessão Curta Rio**
- 173 Sessão Luccas Soares**
- 176 Sessão Cavídeo 15 anos**
- 177 Sessão Curta Criativo**
- 180 Sessão Festival do Júri Popular**
- 182 Sessão Cambralha**
- 183 Sessão Ericson Pires**
- 184 Sessão Fabio Carvalho**
- 186 Oficina Livre RJ**
- 187 Festa Livre Rio**

Extras em São Paulo

- 188 Sessão Curta Sampa**
- 191 Oficina Livre SP**
- 193 Festa Livre SP**

Extras em Brasília

- 194 Sessão Curta DF**
- 196 Sessão Longa DF**
- 197 Sessão Vídeo Ambiental**
- 199 Oficina Livre DF**
- 200 Festa Livre DF**

201 Equipe MFL 2013

205 Índice Remissivo

207 Programação Geral da MFL 2013

A
SEMPRE
TAÇÃO



Banco do Brasil e Ministério da Cultura apresentam a Mostra do Filme Livre, evento que chega à 12ª edição consolidado como uma das mostras pioneiras na exibição e na discussão de novas possibilidades estéticas para o audiovisual.

Nos últimos anos, mostras e festivais de cinema têm oferecido espaço a uma cena plural, espalhada em todas as regiões do país. Um cenário que resulta do acesso maior aos equipamentos digitais e da democratização dos modos de produção/difusão da sétima arte no Brasil.

Em 2013, a Mostra do Filme Livre exhibe mais de 200 títulos, entre curtas, médias e longas-metragens, além das sessões especiais e a homenagem ao cineasta Carlos Alberto Prates Correia. E, pelo segundo ano consecutivo, o evento será realizado em Brasília, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no circuito de cineclubes.

Desde a sua primeira realização, o Centro Cultural Banco do Brasil recebe a Mostra do Filme Livre e oferece ao público uma oportunidade de ter contato com a inventividade e o vigor da atual produção contemporânea brasileira. Um estímulo para novos realizadores e para a formação de novos públicos para o cinema nacional.

Centro Cultural Banco do Brasil

EM BUSCA DE MAIS E MELHORES ESPAÇOS!

Câmeras mil, ideias aos milhares...

Mais uma vez a MFL se apresenta a fim de chamar a atenção para questões de variados cunhos do estético ao comercial, do narrativo ao político. Por isso, ela nasceu e segue viva enquanto mostra de filmes soltos, escolhidos por uma atenta curadoria que assiste a todos os trabalhos inscritos - foram 742 em 2013! - e discute sobre eles. Os curadores também têm a tarefa de destacar algumas obras com o troféu Filme Livre. Nesta edição, foram premiados sete curtas e um longa.

Desde o surgimento das MiniDV's e dos HD's, a graça vem sendo não ter, mas usar - e, em alguns casos, ser - várias câmeras. Elas aparecem não apenas nas mãos, mas por todo o corpo e/ou fora dele. Na cabeça, em vez de uma, várias ideias, deixando de lado o pensamento solitário e valorizando o que é plural.

Para o cinema de hoje, é fundamental ampliar a gama de telas pequenas e grandes, dando oportunidade a produções que queiram fugir do lugar-comum e lutar contra o mercado de entretenimento que, muitas vezes, valoriza o banal e o medíocre, pensando somente no lucro e contri-

buindo para a alienação popular, que tanto mal faz ao mundo. Por isso, é importante dar destaque aos filmes livres e garantir que tenham espaço maior e melhor, seja onde for.

Mas, já que falar não tem dado resultado nesse sentido, o jeito é gritar, seja usando a voz ou por meio de textos como este. Atualmente, o mais incrível e instigante do nosso audiovisual, que reúne curtas, médias e longas feitos por gente de todo o Brasil, não cabe nem quer estar nos cinemas de shopping ou canais de televisão que poucos veem ou sabem que existem. É preciso muito mais, a fim de melhorar a situação de quem vive de fazer ou exibir filmes brasileiros.

Como o escoamento via festivais não é suficiente para a exibição desse crescente e tão variado conteúdo, a internet tem sido o caminho inevitável para facilitar a comunicação de todos e permitir a conquista de lugares físicos que proporcionem, tanto em quantidade quanto em qualidade, espaços para o encontro e a celebração da vida audiovisual. Que essa rede não seja paliativa, mas durável e regular.

Seguindo essa linha de pensamento, a MFL tem sido um relevante espaço para tais questões reverberarem Brasil adentro. Prova disso é a quantidade de filmes inscritos e selecionados, vindos dos mais variados lugares, como você poderá conferir nas próximas páginas.

Guilherme Whitaker
Mostrando Filmes Livres

SESSÕES DE ABERTURA



A cada ano, a produção da MFL prepara um vídeo de abertura criado especialmente para a ocasião por Christian Caselli. Nesse vídeo, entre outras atrações, está um resumo de todas as sessões e da programação do evento.

Rio de Janeiro

Dia 4 de março às 19h30 no Teatro1 do CCBB.

São Paulo

Dia 16 de abril às 19h30 no Cinema do CCBB.

Brasília

Dia 6 de maio às 19h30 no Cinema do CCBB.

**MOSTRA
DO FILME
LIVRE**
MFL 2013 #1 2



NÚMEROS DA MFL



Para a MFL 2013, tivemos 742 filmes inscritos, sendo apenas 105 (14%) feitos com apoio estatal direto. Os estados que enviaram mais produções foram:

RJ - 222, **SP** - 149, **MG** - 82, **RS** - 50, **PR** - 36, **DF** - 33, **BA** - 31, **CE** - 29, **PE** - 21, **SC** - 20, **PB** - 15, **AM** - 14, **ES** - 10, **GO** - 8, **AL** - 5, **MA** - 4, **PI** - 3, **SE** - 2, **TO** - 2, **MS** - 2, **AP** - 2, **PA** - 1 e **AC** - 1.

O filme inscrito mais antigo é de 1988. Tivemos, também, 18 filmes de 2009, 43 de 2010, 150 de 2011 e 497 de 2012.

Foram 48 longas - filmes com mais de 70 minutos - inscritos!

A curadoria, formada por Marcelo Ikeda, Chico Serra, Christian Caselli, Manu Sobral, Cris Miranda e Gabriel Sanna, selecionou 163 filmes e convidou outros 70 para comporem a programação deste ano. Por estado, a seleção ficou assim:

RJ - 51, **SP** - 47, **MG** - 21, **RS** - 3, **PR** - 6, **DF** - 2, **BA** - 7, **CE** - 10, **PE** - 6, **SC** - 3, **PB** - 3, **AM** - 1, **ES** - 1, **AL** - 1 e **MA** - 1.

O filme mais antigo selecionado é "NY MIRROR", de 1999, e o mais antigo convidado é "Crioulo Doido", de 1970.

Em 11 edições, o público foi de 47 mil pessoas, que viram mais de 2.800 filmes, entre curtas e longas de todos os formatos e gêneros.

ATENÇÃO



Filmes Premiados



Filmes Inéditos

Ao longo deste catálogo, a classificação indicativa das idades estará ao lado de cada sessão, usando os símbolos abaixo:



Livre para todas as idades



Inadequado para menores de 10 anos



Inadequado para menores de 14 anos



Não recomendado para menores de 16 anos



Não recomendado para menores de 18 anos

CURADORIA E PREMIAÇÃO 2013



CURADORIA

ESSA ESTRANHA BORBOLETA CAMBALEANTE

2013. O Brasil entra em uma nova onda de desenvolvimento. Estamos prestes a sediar dois eventos internacionais de porte: a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Ao mesmo tempo em que parece que somos de vez o país do futuro, somos levados a ser o que os outros julgam que somos. Mas o que somos de fato? Talvez o cinema, o audiovisual, possam nos ajudar a descobri-lo. Sinto que as coisas estão rolando. 2013. Os equipamentos em vídeo e as ilhas de edição estão cada vez mais acessíveis, e é possível fazer um curta ou um longa-metragem com cada vez menos grana. Há um circuito de exibição não comercial que cada vez mais vem desabrochando, desde os diversos cineclubes em todo o país, passando por alguns festivais de cinema e chegando inevitavelmente na internet, com os youtubes e vimeos da vida. Para além das bobagens, as pessoas e as ideias se interconectam em rede, através do e-mail, do SMS, do Facebook, do Twitter, do Instagram, do Tumblr e de todos os contatos virtuais que aproximam as distâncias mais do que os voos de madrugada da Azul ou da Gol. As distâncias se relativizam: Fortaleza é mais próxima de Belo Horizonte do que de

Salvador. Existe uma geração jovem que já sacou tudo. Não consegue mais esperar dez anos para montar um projeto, captar recursos, puxar saco, ir às reuniões das associações de cinema, reunir uma equipe numerosa e finalmente realizar o seu primeiro longa. Essa geração prefere se arremessar ao mundo de forma precária, de forma imperfeita, mas na forma possível: reage ao mundo que lhe atravessa com um sentimento de urgência. Os filmes, os mais diversos, são cartas ao mundo. Por isso, são filmes políticos. Uma nova forma de ver/fazer política. Os coletivos se multiplicam e se multiplicam as formas de se fazer um filme, até, quem sabe, sozinho. Cada um desses pequenos gestos, nos diversos cantos do país, ecoa. São garrafas lançadas ao mar. E elas chegam em portos inseguros, e atingem recantos inesperados dos corações e das mentes. Vocês podem apostar que esses gestos solitários ecoam. Chegam em muito mais lugares do que podem ser computados através do girar da roleta do número de ingressos vendidos nas salas de exibição comerciais do Brasil. Enquanto todas as salas de cinema passam o novo "Tubarão", as garrafinhas navegam no mar, no ritmo das marés e das brisas, sem bússola ou carta de navegação, no ritmo do cozimento em fogo brando da comida saborosa bem temperada com dendê, que foge do gosto pré-fabricado dos fast foods que vendem milhões de sanduíches por hora. Esse gesto é a nossa revolução, e ele começa a incomodar. Parece que volta a ser possível sermos nós mesmos e não nos envergonharmos disso. Parece ser possível andar des-

calço e deitar na rede. Temos centenas de curtas e dezenas de longas que apontam nessa direção. Não podemos ter medo. Não é só a comida que nos alimenta. Volta o papo de que é preciso ser responsável, precisamos comer, sustentar os nossos filhos. Mas só podemos sustentar os nossos filhos nesse gesto de que é possível sermos nós mesmos. Caso contrário, como poderemos olhar para os nossos filhos? Não podemos ter medo. Quando faço filmes, procuro fechar os olhos; outros o fazem deixando-os bem abertos. Não sei mais o que vou fazer. Algumas vezes, estou cansado e me sinto só. Acho que é um gesto suicida, um delírio romântico. Mas, juntos, podemos tecer essa rede, uma teia formada por nós, delicadamente frágeis, mas que, estendidos, formam algo além de nós mesmos. Essa rede se expande, de formas ainda não totalmente compreendidas. Diferentes, esses nós se complementam. Cada um de nós está trabalhando. É preciso abrir as janelas, escancará-las para deixar a luz entrar. Não tenho mais medo. Procuro inspirar e expirar sem sentir dor. Esquecer o ressentimento. Talvez seja chegada a hora de romper esse casulo e deixar essa estranha borboleta cambaleante finalmente desabrochar.

Marcelo Ikeda

FILME LIVRE: UMA CURADORIA EM PROCESSO

“I. Que espécie de esperança tem no amor?
L. Se amo, toda esperança. Se não amo, nenhuma.”

Luis Buñuel (Inquérito surrealista)

Após dez anos de curadoria da Mostra do Filme Livre (MFL), pensei em criar algo novo. Lembrando que todos os curadores da MFL são, também, realizadores de cinema e vídeo, e considerando uma lacuna entre realização e curadoria, bem como uma ausência de textos críticos, optei por apontar não apenas os melhores filmes vistos, mas tentar dar um retorno, criar textos que, de alguma forma, procurem traduzir o que pensei e senti em cada filme, cada trabalho de longa ou média metragem enviado para seleção em 2013. Um dos critérios foi a escrita automática, buscando dar transparência a ideias e coisas sentidas em tempo real ao ver e, às vezes, rever os filmes. Palavra, som, imagem e montagem. E, claro, a busca de uma livre articulação entre tema/forma/andamento/conclusão (não estou muito certo desse último). Talvez aí esteja uma das chaves: a MFL é uma das poucas mostras de cinema no Brasil que tenta valorizar o filme pela sua busca, não necessariamente por sua conclusão, pela obra acabada. Por isso, nunca fizemos questão de anunciar prêmios técnicos, como melhor montagem, melhor fotografia etc. A tecnocracia da dita indústria criativa, aqui, não tem vez.

É claro que é um desejo utópico: mesmo que conseguíssemos traduzir os pensamentos de todos os filmes, de desconhecidos (a maioria), conhecidos, amigos e inimigos da área (ou, melhor seria dizer, do campo de batalha), sempre faltaria algo a decifrar. Algum pensamento perdido em forma de poesia ou metáfora, sonhos e delírios, fantasias. O que estava a fim de escancarar/ transbordar em escrita automática é uma conversa aberta com os realizadores de todos os filmes inscritos. Publicar abertamente ideias sobre filmes, adivinhações e leituras, não como uma prestação de contas burocrática, no sentido de pontuar e avaliar como “bom” ou “ruim” este ou aquele trabalho, mas abrir um espaço de diálogo entre a curadoria da mostra e os diretores dos filmes. Este pensamento surge a partir da constatação de que vivemos um momento de êxtase dos editais - públicos ou privados - e o boom dos festivais de cinema, mas temos muito pouco diálogo entre curadores e/ou comitês de seleção com os cineastas/ proponentes. Vale acrescentar: diálogo como espaço de liberdade de opinião, não como politicagem/ conchavo/lobby/formação de quadrilha - dependendo da quadrilha, acho até válido. E se, ao mesmo tempo, a escolha dos filmes passa por razões subjetivas, penso que, de certa forma, faz parte do trabalho do curador refletir - e, quando possível, publicar essas ideias - sobre o que pensamos de cada trabalho, independentemente de sua seleção ou exclusão em qualquer mostra ou exibição pública.

Realizadores e produtores de filmes que acreditam na Mostra do Filme Livre, a ponto de

inscreverem seus filmes e acreditarem na sua direção e curadoria, sintam-se privilegiados: penso que este é o primeiro festival - digo, mostra - de filmes no Brasil que está abrindo esse diálogo.

Vale lembrar que, antes de tudo, a MFL é uma Mostra com licença poética.

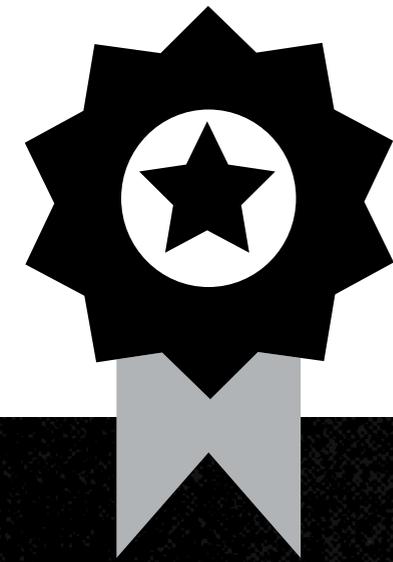
Chico Serra

Obs: As resenhas e os textos estão disponíveis no blog : [http:// filmelivrecuradoria.blogspot.com. br/](http://filmelivrecuradoria.blogspot.com.br/).

Agora, com a palavra, nossa curadora estrepante, Cris Miranda:

“Ver muitos filmes é como fazer uma grande viagem, muitas emoções e muitas lembranças. Participar da curadoria da MFL foi uma grande viagem para mim, fiz novos amigos e descobri um pouco mais sobre essa juventude brasileira que anda por aí, com uma câmara na mão. Em minhas navegações por esses filmes, tive tempestades e entardeceres com lindas cores pintando o céu e o mar. Lembro que, numa noite, me surpreendi com um filme. Como quando a lua surge de um ponto vermelho no horizonte, fui me deixando invadir por seus sentimentos e ideias, como a noite se deixa transformar quando iluminada pela luz da lua. Agradeço a viagem. Que a Mostra do Filme Livre siga fertilizando o solo do cinema brasileiro por muitas décadas!”

Cristiana Miranda



FILMES LIVRES PREMIADOS 2013



CURTAS

A ONDA TRAZ, O VENTO LEVA

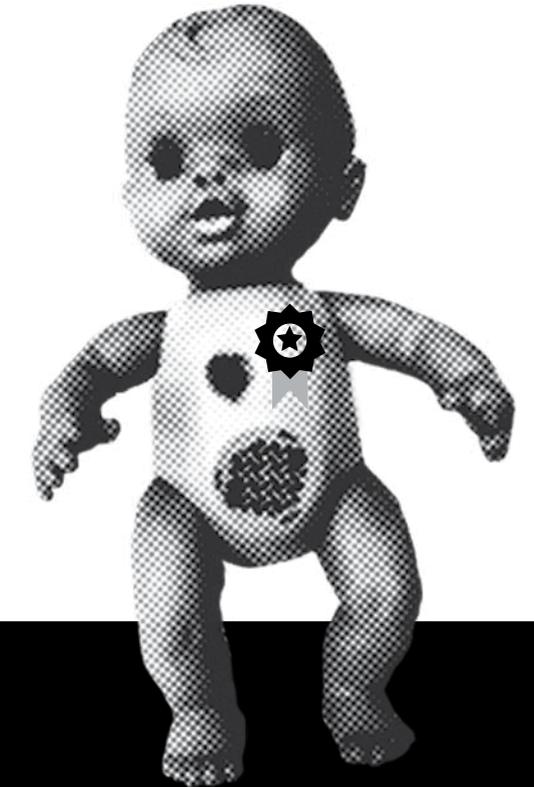
28 minutos, PE, Gabriel Mascaro



O breu monocromatico da pele suada, cor da terra da parede encardida, é o ponto de partida na imersão no cotidiano aparentemente tedioso deste indivíduo tão ambíguo quanto singular que o filme nos revela, quadro a quadro. Uma intimidade distante e silenciosa, que vai se forjando a cada plano enquanto percebemos um pouco mais do que se passa ali. Um jovem adulto macho lavando roupas de criança, que na sequência nos é apresentada como sua filha e que insiste em falar com ele, apesar de sua surdez gritante. O sujeito sai de si, se entrega, canta, dança, pula, grita, vai às compras, come a amiga, mergulha e volta, sempre imerso em seu silêncio incógnito. Do lado de

cá, a cidade insiste em berrar da minha janela, as roupas acumuladas no cesto, o rigor pontual dos enquadramentos e a sensação real de que todos estão surdos...

Gabriel Sanna



BURACOS NEGROS

17 minutos, SP, Nana Maiolini

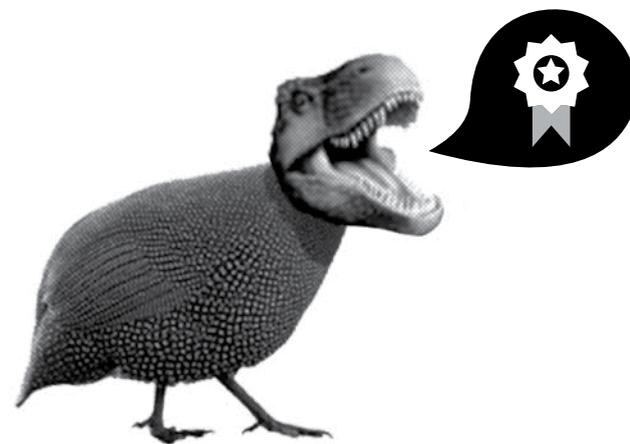


Buracos negros é um cinedança feito em três movimentos, um filme que surge de uma belíssima performance realizada no centro da cidade de São Paulo, no mesmo lugar onde sangrou o coração da guerra entre policiais e viciados em janeiro do ano passado: a cracolândia.

Presentes e atentas ao profundo processo de transformação que se desenrola no local, as bailarinas e a câmera despejam sua poética pelas calçadas, enrolam cores nas grades, repetem os gestos da retroescavadeira. Chove forte e a cidade continua a arder. Os habitantes do local se aproximam. Consumidos pelo crack, eles vagueiam sem entender a presença das moças, das câmeras. Na crença de que a arte pode estar em qualquer lugar, o grupo segue seguro em suas ações e a dança se instala na cracolândia. O corpo humano é, afinal, capaz de dançar. Com essa capacidade mágica, temos toda a beleza dos gestos, o ritmo, a

entrega. A dança chega vestida pela própria cidade, giros e saltos, sentimentos e angústias compartilhados. E temos, enfim, o samba, essa joia criada no Brasil, com a bênção anual do carnaval. Cantarolando suas canções, os cracudos olham a câmera e dançam também. O filme consegue outra possibilidade para o confronto com o temido marginal: a arte. Através da performance surgem novos encontros, novas compreensões para o dilema de estar nessa fascinante encrenca que é o século XXI. Uma experiência para além do cinema e da dança, um desejo de profunda transformação da vivência urbana, uma homenagem às histórias da glamourosa Boca do Lixo e à simplicidade e grandiosidade da sabedoria popular.

Cristiana Miranda



CRISÁLIDA

23 minutos, CE, Thiago César



Quando você assiste Crisálida, curta de Thiago César, percebe nitidamente um ponto fora da curva.

O próprio personagem principal é um sujeito fora dos cânones. O autista assume o enredo, autodenomina-se Ele, assim mesmo, na terceira pessoa, e vive a trama de seu cotidiano com um lisérgico distanciamento. O autista não fala, o autista transmuta um par de pés em um rabo de peixe, o autista não está pegando chuva, o autista, Divino, passeia em um fusca vermelho no meio do oceano.

O roteiro de Crisálida tem um traço psicodélico e bem-humorado, sem deixar barato para os bons-mocismos narrativos. A história aponta o sarcasmo, sem perder a ternura.

Elementos do fabulário aquático, do chuveirinho de mão aos polvos amarelos e flutuantes,

permeiam o curta e o imaginário de Divino. O personagem é um mergulhador, um explorador, um astronauta da rotina.

O tempo do filme é psicológico, elástico. Um banho pode demorar dias, enquanto uma semana poderá ser uma rápida sequência de palavras. Divino vive em um plano paralelo, o curta disseca esse psicodeslocamento.

A direção de arte ousa: uma série de colagens surrealistas contracenam com planos totalmente crus em uma casa de bairro com seus quadros de natureza romântica, o programa de auditório na TV, o relógio atrás da cadeira, as painéis no fogão e pitadas de estranheza como barcos de origami coloridos na decoração da sala. As colagens são assumidas como tais e a linguagem do vídeo, trabalhada com afino, dialoga com o universo “pop podreira”. Nada de parecer cinema, 35 mm ou 16; em Crisálida, o assunto estético é o vídeo. Acho bem interessante. Afinal de contas, a maioria das produções atuais captadas em vídeo parece almejar uma finalização que lhes conferirá o status de cinema. Com o status, seguem uma série de convenções narrativas próprias, às vezes bastante saturadas.

Crisálida é um vídeo, é cinema, com tempero de novidade.

Manu Sobral

DJINN

15 minutos, RJ, Eliane Lima



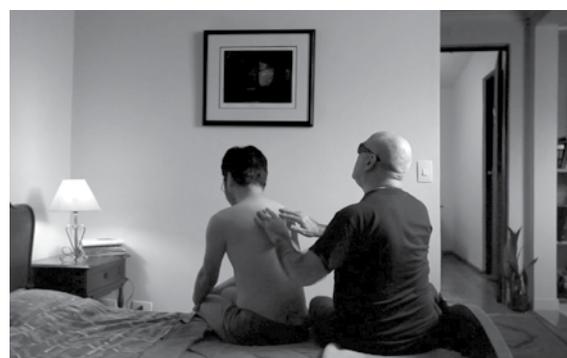
Djinn nos lança em uma cidade imaginária a refletir sombras, e passamos o filme sem saber mesmo o que, como, onde, por quem, ou qualquer dessas trivialidades mundanas que tesam espectadores quando em uma sala escura de olhos abertos. Seu encanto reside justamente nessa ausência de centro, não muito diferente de se perder por labirintos de uma metrópole desconhecida. Essa não narrativa fragmentária se revela também através de uma cama sonora intensa, por vezes angustiante, em outras ocasiões irônica, como quem sente prazer em deixar o espectador quase sentir o gostinho doce do entendimento para então, de repente, mostrar o vazio, a ausência, as costas da mulher que não sabemos e nunca saberemos quem foi, porque nada de costas e prefere assim mesmo, enigmática.

Extremamente sensorial, estranhamente dialético em sua composição imagem/som e autodestrutivo, como um poema com uma bomba na mão pronto para deixar de sê-lo.

Gabriel Sanna

FILME PARA POETA CEGO

25 minutos, SP, Gustavo Vinagre



O "Filme para poeta cego" é tramado dentro de duas salas e um quarto de casal que são "caixas no teatro do mundo". Nesse universo fetichista, o poeta cego Glauco Mattoso tateia pés estranhos, como uma versão masculina de uma Cinderela às avessas. Faz de seus ex-olhos os olhos do parceiro. O filme é uma brincadeira sadomasoquista. A cegueira constrói um filme para si, audiodescrito, e empresta ao sadomasoquista a ideia de regras do jogo. "Quase toda brincadeira é um jogo, e todo jogo tem suas regras". Condições específicas para a troca de papéis foram impostas ao roteiro do filme. O roteirista e diretor Gustavo Vinagre aceita. As regras, aqui, interessam por várias razões além da questão sexual. Sabemos que o poeta Glauco Mattoso é o nosso maior sonetista vivo, falo da profundidade e do volume de sua produção poética. O soneto, por sua vez, é uma brincadeira, e, como Glauco enuncia em Sonetário Brasileiro, "o soneto é um tipo de poema bastante regrado, mas por isso mesmo muito praticado, justamente pelo desafio que representa".

O filme, regrado também, expõe seus desafios e dá

a cara a tapa ao esticar uma linha de tensão entre o espectador e a imagem - você não sabe até onde o filme pode chegar. A tensão é uma presença necessária no contexto da entrega masoquista e da crueldade sádica. A tensão está contida na panóplia sadomaso: os chicotes, o couro, as cordas, a venda...

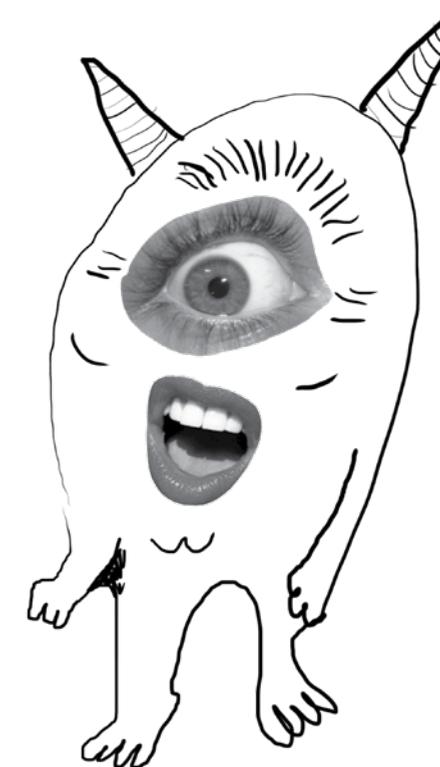
A venda nos olhos é uma alegoria da condição do cego. O vendado, nas brincadeiras sexuais, assume o papel do escravo, aquele que é chutado, rasgado e humilhado. Glauco nunca mais poderá ser vendado. Sua carreira de ator já foi cumprida, a venda em olhos que não veem perde a sua função castradora e a sua maldição. O poeta Glauco já vive em uma realidade "preto nevoenta", onde tudo está fora de quadro. Não há quadro visível fora da lembrança. Glauco, vendado para sempre, assume no filme a sua desforra: ele é o sádico e o Sático.

O oráculo maldito prevê um drama subversivo onde você e o reflexo da sociedade, intolerante e violenta, se confrontarão, intimamente, cara a cara, sem nojo e sem pudor. Assim sendo, o diretor e escravo Gustavo Vinagre foi punido, amarrado, talvez estuprado ao vivo, por não ter sido um bom garoto. A sociedade tolhe e segrega porque o homem ignora e humilha quem está por baixo. Se o sadomasoquismo é paradoxal, o filme captou o seu conflito essencial. Ele atinge seu ápice durante a leitura do poema tostado em braille nas costas do gueisha Akira. Depois dessa cena, uma pergunta. Será mesmo um poema em braille ou apenas queimaduras nas costas do esposo?

Um grande trunfo do filme, valendo um uivo para quebrar luminárias de cristal, é a trilha final extraída do histórico e atípico CD "Melopéia: Sonetos Mu-

sicados". A faixa ouvida no filme é do soneto "Confessional", de (des)amor e dor, de Glauco Mattoso, interpretado por Arnaldo Antunes. O autor preferido dos punks e outros radicais teve 23 de seus sonetos musicados no CD, incluindo a derradeira interpretação do monstro Itamar Assumpção. Paródia da capa do disco "Tropicália", quem assina a cara de "Melopéia" é, simplesmente, Lourenço Mutarelli.

Manu Sobral



FIM DE FÉRIAS

21 minutos, SP, Camille Entratice



Me vi subindo as paredes de tédio em um dia de chuva incessante, e não digo de qualquer tédio, mas de um contagiante, desses que chegam a lacrimejar no canto do olho quando bocejamos. “Fim de férias” é um registro afetivo e não menos crítico da vida em família nos dias atuais, quando se lança sobre um recorte específico do cotidiano de um pré-adolescente contemporâneo, confinado em casa com os avós durante seus últimos dias de férias escolares, sem amigos a não ser os adultos e os cachorros. A poesia do filme reside justamente no vazio que se instaura a partir disso, um esvaziamento precoce da infância e, ainda assim, uma certa subversão desses limites, como quando ele brinca sozinho com uma pipa ou nas horas que passa adulando seus dois cachorros. É um filme corajoso, uma vez que a diretora não é uma estranha nessa situação, mas prima de Lucas, o personagem principal, ainda que não se prive de uma autoridade crítica em rela-

ção não somente àquela família, mas ao modo como as cidades têm proporcionado cada vez menos oportunidades de um desenvolvimento mais livre e lúdico para a juventude.

Gabriel Sanna



O UNIVERSO SEGUNDO EDGAR A. POE

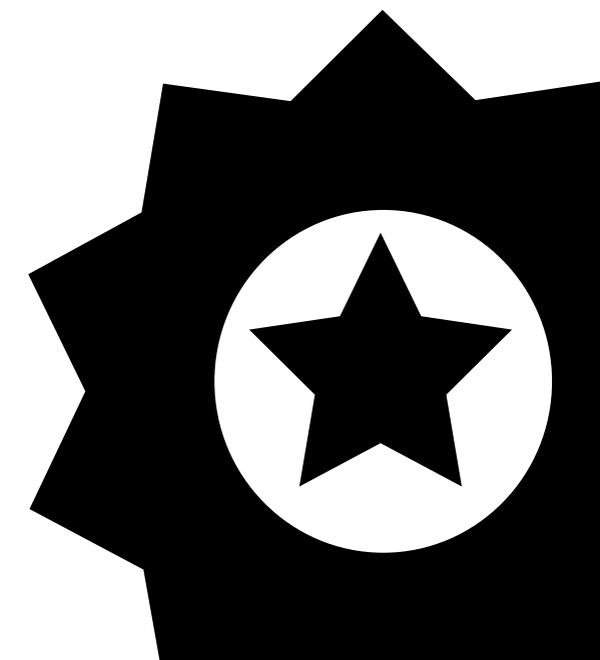
9 minutos, RJ, Alexandre Rudáh



A imagem hipnótica, a epilepsia e a demência alcóolica também compartilham suas experiências com os êxtases da arte. O universo extraordinário e doentio de Edgar Allan Poe alimentava-se das maravilhas e dos horrores experimentados nos estados de embriaguez do próprio escritor. Seu último texto, no entanto, é um teorema sobre o universo, prosa poética escrita com absoluta clareza e precisão. “Eureka” sempre foi o texto mais hermético e menos conhecido de Poe, permaneceu como um canto do cisne, disponível apenas ao de fôlego ilimitado. Parece ser faminto o autor desse filme: tarefa ousada esta, de traduzir para o cinema o mais abstrato dos textos do criador do universo fantástico na literatura. O desafio teve sucesso: a tradução e a adaptação feitas pelo próprio Alexandre Rudáh, na excelente narração de Pedro Paulo Rangel, criam um êxtase vertiginoso, quando misturadas com as imagens aparentemente aleatórias que pulsam diante de nossos olhos.

As imagens do filme flertam com a banalidade, tudo aquilo que já conhecemos e vimos milhares de vezes, o horror, o sexo. Mas a insistência no caminho transforma o óbvio em inteligência, fomos fígados e agora não há mais como voltar. O mundo do acesso virtual trouxe toda a iconografia ocidental à disposição de nossos sonhos de imagens. Pulsando, contornando o poderoso texto, as imagens nesse filme tecem o solo das palavras, uma experiência que faz do cinema um caleidoscópio de reflexões. Um filme para aqueles que sentem mais do que pensam.

Cristiana Miranda



LONGA

ESSE AMOR QUE NOS CONSUME

80min., RJ, Allan Ribeiro



O TERREIRO, O AMOR E A CIDADE

Um tabuleiro de búzios. Fora de campo, a voz de Gatto Larsen esclarece que se trata de um problema de moradia. Também fora de campo, a Mãe de Santo saúda todos os orixás, conversa com as divindades e afirma que lansã estará abrindo seus caminhos: “Não importa o caminho. Não precisa de dinheiro. Vocês vão permanecer nesta Casa”. *Eparrei Oyá!* A mesma lansã que protege Rubens Barbot, desde sua confirmação no terreiro das artes e outras linguagens não verbais - a dança do orixá no candomblé aproxima a linguagem não verbal de sua dançavida. Esse terreiro é compartilhado e Barbot e Gatto vão construir juntos um espaço de vida e arte em um casarão que se

encontra à venda no centro da cidade. Mas a cidade, para eles, é outra. O centro da cidade é espaço de afeto, poesia, memórias e danças que refletem as crônicas da cidade subterrânea: os operários das obras transtornados pela nova versão da Cidade Maravilhosa, que expulsa seus próprios moradores; traficantes, bêbados e puxadores de fumo em uma favela carioca, agora ponto turístico, com a “bênção” das UPPs; o toque e a dança dos orixás e a coreografia quase surrealista de um dos dançarinos que mostra um novo passinho do funk carioca. Corte para a “vida real”: conversa com o povo de rua, um diálogo sobre a solidão e a violência urbana, uma idosa solitária - Allan Ribeiro reencontra uma das mais divertidas personagens de seu documentário de estreia, *Senhoras* (2001), em deliciosos papos na Praça da Cruz Vermelha, fronteira emblemática entre a Lapa e a Zona Norte da cidade. Há um estranho sentimento de pertencimento (e distanciamento) em relação à cidade, que não é a cidade da praia e do carnaval, mostrada à exaustão em grande parte das produções cariocas. É um outro olhar sobre o Rio Babilônia. Ao acompanhar o cotidiano do casarão onde moram e sua vizinhança com suas ruas vazias, estas duas cidades coexistem. O mesmo Rio de Janeiro, lugar de especulação mundial, às vésperas de Olimpíadas e Copa do Mundo, existe para Gatto & Barbot e companhia como lugar de sonho e resistência.

O processo criativo de Barbot e Gatto, que também assinam a direção de arte, é a inven-

ção de Allan Ribeiro em *Esse amor que nos consome*, filme raríssimo no recente cinema brasileiro, que escapa de qualquer gênero. Sem ser documentário nem ficção, a vida e os ensaios de Gatto, Barbot e sua companhia de dança se misturam a diálogos verdadeiros e inventados. Allan Ribeiro acredita em seus personagens/atores, há um terreno (ou terreiro) comum, uma confiança, identificação total entre diretor, filme e personagens.

Entre o desejo de Gatto e Barbot de fazer uma grande montagem de um espetáculo e a dificuldade de um dos integrantes do grupo que necessita trabalhar e ter salário fixo para ajudar a família, está tudo lá, a dignidade de viver da arte, a construção de um terreiro/casa/afeto, a certeza de um caminho, de estar fazendo “história no terreiro”. A fé na potência da energia da arte: “é a partir desta energia que a gente irradia, instala, impregna as paredes, a vizinhança. É por isso que é meio difícil sair deste lugar”. Isso é quase um manifesto! O tal amor que consome. Um dos mais belos longas de estreia de um diretor carioca. Uma metáfora poderosa.

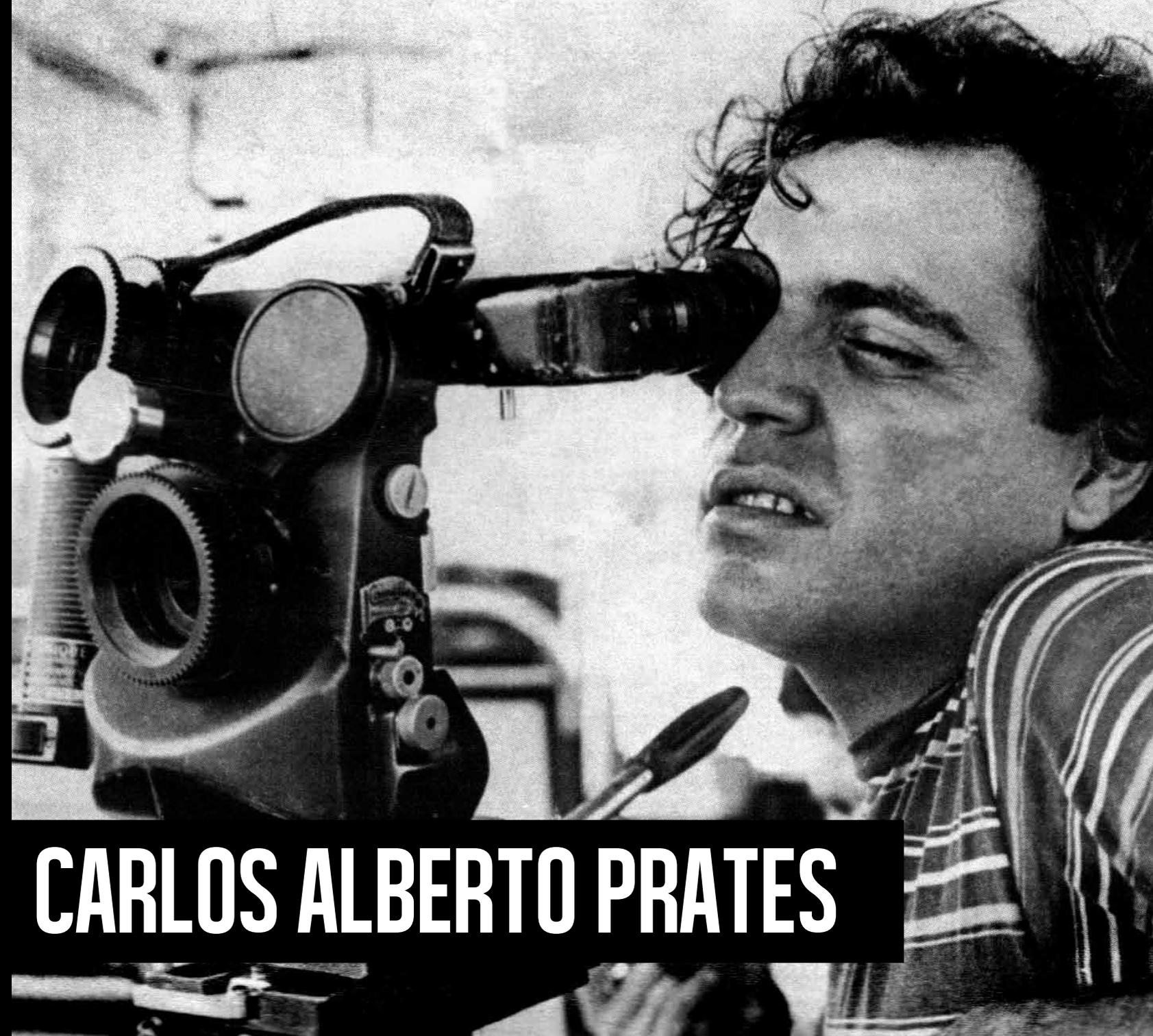
Chico Serra



HOMEN

AGEM

RJ, SP E BRASÍLIA
APRESENTAÇÃO, ENTREVISTA E SESSÕES



CARLOS ALBERTO PRATES

PARA ALÉM DA MINEIRICE: A NATUREZA NO CINEMA DE CARLOS ALBERTO PRATES CORREIA

Para me preparar para a missão de rever os seis longas-metragens que compõem a filmografia de Carlos Alberto Prates Correia, fui procurar na coleção de discos do meu pai os LPs do Clube da Esquina. Acabei achando ao lado deles dois LPs de Milton Nascimento dos anos 1970: "Minas" e "Geraes". Ou, ainda, poderia rever a literatura de Guimarães Rosa: "O mineiro não se move de graça. Ele permanece e conserva. E espia, escuta, indaga, protela ou palia, se sopita, tolera, remancheia, perrengueia, sorri, escapole, se retarda, faz véspera, tempera, cala a boca, matuta, destorce, engambela, pauteia, se prepara. Mas, sendo a vez, sendo a hora, Minas entende, atende, toma tento, avança, peleja e faz". Mas, para *ver / ouvir* os filmes de Prates, não é preciso ser mineiro. É preciso ser gente. É preciso ser curioso, é preciso ter gosto pela terra, cheirar uma musicalidade que vem da ponta dos dedos, dos pequenos gestos, dos sussurros e dos gemidos. É preciso gostar de olhar para o mundo, de escutar a prosa das pessoas, de ter gosto de olhar o vento nas folhas das árvores pelas frestas das janelas do trem. Mas é preciso, também, ser um pouco estrangeiro. Um pouco matuto, um pouco desconfiado disso tudo.

Se o cinema de Prates imediatamente nos remete ao cenário mineiro, é pela busca de uma geografia. Mas não apenas uma geografia física, para as amplas paisagens do cerrado mineiro, mas especialmente uma geografia humana, que aponta para uma outra forma de estar no mundo, para os pequenos gestos e tempos do ser mineiro, para o que se esconde por trás do que se revela. Uma geografia da intimidade. Um cinema sobre a natureza.

A natureza. A paisagem que transborda das paisagens de trem. A natureza do Homem que busca o seu lugar no mundo. Os personagens de Prates, esses eternos viajantes, em busca de si mesmos. A frágil mulher de "Perdida", que encontra a liberdade na prostituição, onde descobre seu próprio corpo. Mas que guarda dentro de si essa alegria triste, esse certo desamparo, esse amante caminhoneiro que vai permanecer no extracampo boa parte do filme. Ainda é possível viver em liberdade?

Em seu olhar singelo para a natureza, para o espaço físico como catalisador de tensões humanas, para o despontar do sexo que se relaciona à descoberta de si mesmo, o cinema de Prates pode ser associado com o cinema de Humberto Mauro, ou ainda com os filmes de Walter Lima Júnior. Seu suposto sotaque mineiro, no entanto, nunca implica em uma inclinação para um cinema regionalista. Por isso, a propalada mineirice do cinema de Prates deve ser relativizada: a natureza do Homem é a de buscar o

seu lugar próprio no mundo. Seus seis longas-metragens abrangem um intervalo de quatro décadas. Em "Perdida", a mulher simples, de origem humilde, não é retratada a partir da denúncia social do Cinema Novo. Em "Cabaret mineiro", a descrição realista da paisagem mineira por vezes sucumbe a um certo tom alegórico, mesclando poesia e prosa, passado e presente, lembrança e delírio, o possível e o improvável. "Noites do sertão", muito passado em interiores, tem uma atmosfera telúrica, as convenções do interior mineiro também se expressam por meio de uma sexualidade reprimida que parece estar a ponto de explodir a qualquer momento. É possível represar a corrente do rio? A contenção de "Noites do sertão" dá espaço à expansão tragicômica de "Minas Texas" - os dois espaços se encontram em um só nome, sem separação por vírgula. Encontro partido expresso nos dois lugares que intitulam o filme e que se tornam um só: o espaço da adolescência de Prates e o espaço cinematográfico, o mundo do cinema, o cinema de gênero. O próprio cinema como invenção de um mundo.

É preciso ser um pouco criança e um pouco triste para compreender os meandros dos rios do cinema de Prates.

Marcelo Ikeda





“Ah, se eliminássemos os controles do mundo, quanto trabalho a menos, quantos recursos liberados. Talvez, lá no fundo, os medos sejam as origens dos controles.”

Luiz Fernando Sarmiento em:
“uma vida incomum como qualquer um”

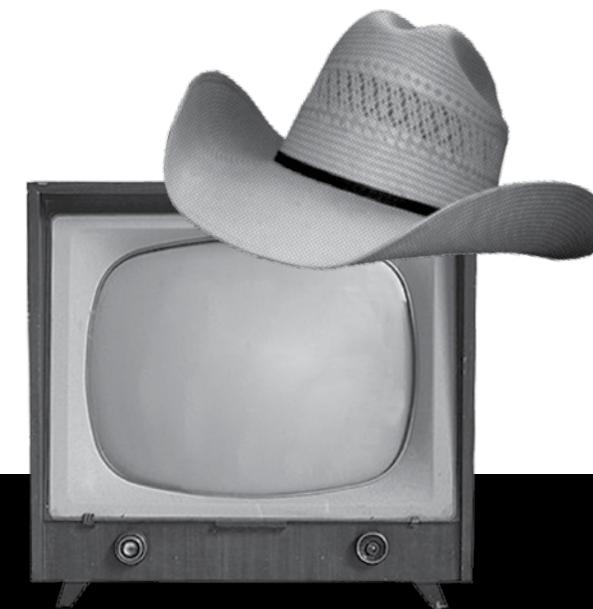
“UMA HOMENAGEM JUSTA”

O real dominante segue sendo muito pobre. Da política ao cinema, o desassossego criativo deixou de existir. No patético cinema de mercado - que mercado, se ele está todo ocupado pelo lixo de fora e de dentro? - não há contradições. O cinema sofre a enfermidade do capital e da sua ideologia barata. Os sonhos são sufocados por uma estrutura de exclusão do talento, de maneira demêncial. Igual ou pior que no regime militar. Antes a censura, como sempre burra, era política. Agora é partidária, burocrática, econômica e também política. É interessante notar como a grande maioria dos “filmes” feitos se parecem no conformismo das ideias. O indevassável desmonte da burocracia tornou-se impossível. Partidarizou-se o espaço para que só os velhos e “novos” picaretas

filmem com os nossos fantoches televisivos, alimentados por uma falsa ideia de poder e sucesso. Ora, expressão criativa para quê, né? O embromômetro é o caça-níqueis do euzinho que descobre ser possível ser cineasta do dia para a noite, sem a mínima noção de Brasil. Mas que cinema se pode fazer no culto da ignorância? Que significação se pode ter de uma infinita quantidade de “filmes”, pautados na bajulação do poder? E que tipo de poder? Da burocracia imunda?

Digamos que o cinema moderno suprimiu a passividade para associar a criação de ideias e imagens, a dignidade do sensível. Ora, como reduzir o processo de criação a metros e metros de fita cinematográfica, tomada por uma infinidade de fotogramas? Como romper com a introspecção nefasta do capital burocratizado? Como alimentar conteúdo poético, cercado de traidores por todos os lados? Que percepção limpa se pode ter de um cinema da classe dominante, sem contradição alguma? A imaginação ainda é necessária? Como compreender e aceitar velhas múmias moralmente apodrecidas sem talento algum como cineasta, só defendendo um cinema burro de mercado? Mercado de imitação dos filmes de Hollywood, ou dos novelões televisivos! Como assimilar a doce febre do digital, numa multiplicidade de mesmices sem vínculo algum com a vida ou mesmo com a história? Cinema virou isso?

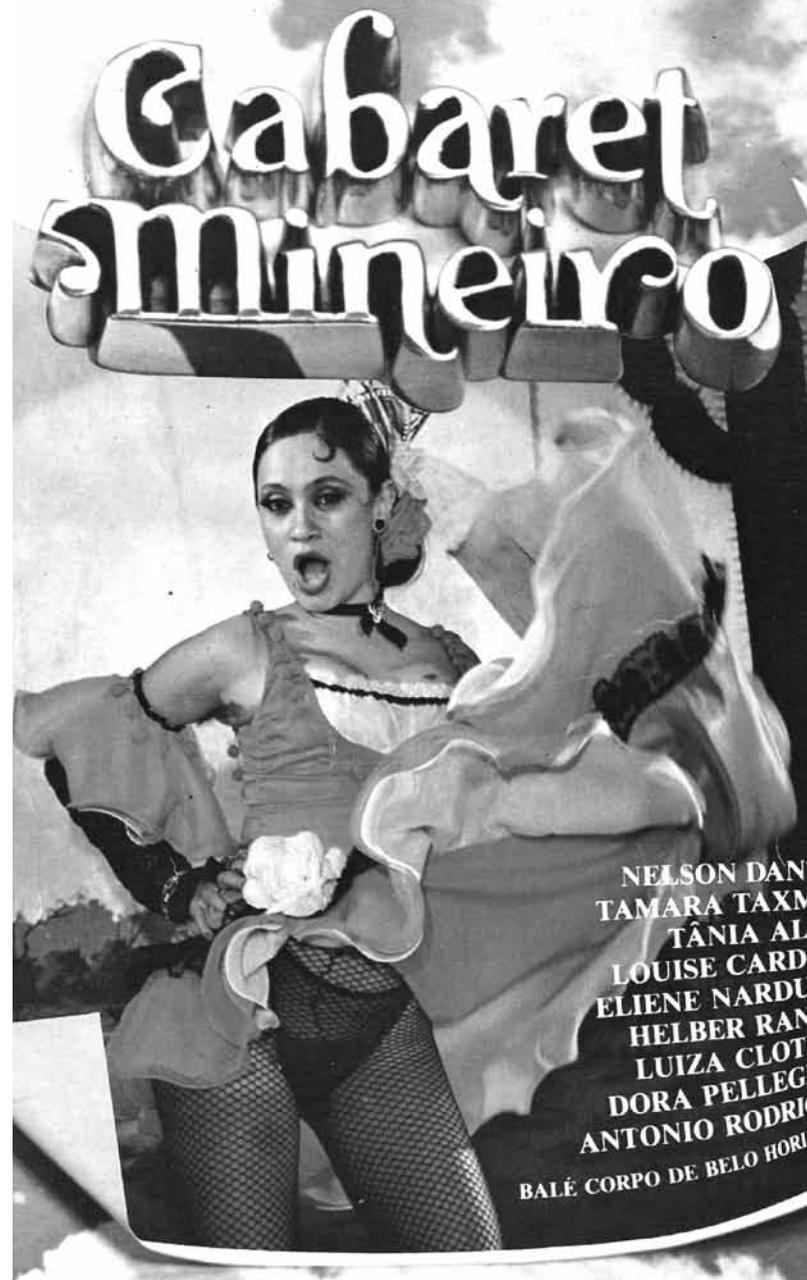
Ora, como lidar com a presença da vontade sempre impossibilitada e contida? Inútil proteger-nos da imaginação, através da qual as frestas da vida vão sendo preenchidas. E, se a irracionalidade protege o louco, o que protege o ser normal? Mas o que é ser normal em um mundo como o nosso? Ou estaremos todos na “Nau dos Loucos” de Jerônimo Bosch? Tenho apreendido muito com o trabalho desenvolvido, mesmo no silêncio, por Santeiro, Tonacci, Yamaji, Ikeda, Edgar Navarro, José Sette, Abelardo de Carvalho, Ana Carolina... Das pequenas às grandes coisas, todas inseparáveis de um objetivo maior: desenvolver a cultura para que o humanismo não se confunda com o in-



dividualismo. Todos produzindo a barbárie, só que de modos diferentes: pela violência direta de culto à repressão - editais, comissões, burocracias, partidarizações, demagogias, esperas, censura, exclusões - e pela violência como espetáculo barato, muito comum na TV. E só um pouco de conhecimento pode nos dar alguma diferença, o que também não permitem.

Inversamente a esse processo de culto ao horror, a Mostra do Filme Livre faz a sua nova viagem por percepções, talvez a mais original de todas: Carlos Alberto Prates! Nem é preciso justificar essa escolha, justamente por sua inadequação ao naturalismo ingênuo e raivoso da atual metodologia fácil e pobre do nosso cinema. Com Prates reencontramos a imagem como força, potência e originalidade. Profundamente sensível e bem-humorado, parte de Minas Gerais para o Brasil. Iluminado (não artificialmente), tem uma percepção original da construção das suas ideias, radicalmente diferentes da TV, que vive da anulação do saber e da sensibilidade. Mas Carlos Alberto não é um experimentador preocupado apenas com o seu umbigo: vai mais longe, pois sempre se preocupou com o público. Mas não como massa de manobra, idiotizado de pernas para o ar 1, 2, 3 e esperem pelo 4, 5, 6...

Digamos que a traduzibilidade sensível do seu trabalho introduz no espectador uma espécie de "ordem" do paraíso perdido. Talvez o seu Estado, talvez a sua infância, talvez o seu bom



humor regional, talvez sua formação, talvez... Uma viagem de Minas Gerais ao Brasil, como um todo mais amplo e complexo. E, mais do que fazer perguntas, buscou respostas para repousar na beleza do sonho do paraíso perdido. O seu cinema poderia ter sido melhor tratado. Assim como o do Tonacci, do Santeiro, do Sindoal Aguiar, do Saraceni, do Navarro, do José Sette, do Ricardo Miranda, de Paulo Henrique Gomes, da Joana Oliveira e mesmo do Gustavo Dahl. Mas todas as articulações dos governos foram no sentido de só trabalhar o lixo cultural e humano.

Embora não seja um profundo estudioso da obra de Carlos Alberto Prates, me permito achá-lo uma espécie de catarsis do precioso cinema de Joaquim Pedro de Andrade. Passando por Humberto Mauro, Maurício Gomes Leite, Geraldo Veloso, Paulo Augusto Gomes... Foi como cineasta autoral, muito mais que uma promessa do Cinema Novo, mas uma percepção do diferente, de dimensões muito originais. Brincou com o cinema como no poema de Godard que diz: "Eu brinco? Você brinca/ Nós brincamos/ De cinema/ Você acredita que existe/ Uma regra do jogo/ Mas ela não existe/ E você acredita então/ Que não existe/ Quando existe/ Verdaderamente/ Uma regra do jogo/ Porque você é/ Uma criança/ Que não sabe ainda/ Que é um jogo e que é/ Reservado aos adultos/ Dos quais você já faz parte/ Porque você esqueceu/ Que é uma brincadeira de crianças/ Em que ela consiste/ Existem várias

definições/ Eis aqui duas ou três/ Olhar-se/ No espelho dos outros/ Esquecer e saber/ Rápida e lentamente/ O mundo/ Em si mesmo/ Pensar e falar/ Brincadeira engraçada/ É a vida."

Ou seja, Prates deu plenitude à beleza de não ser vazio ou idiota, muito comum no cinema que se faz hoje em Hollywood e aqui. Sensível como qualidade e concepção, implicou o seu cinema ao país. É um delicado cineasta brasileiro, não brutalizado pelo falso sucesso que também se vive muito no cinema. Bem, minha intenção não é a de cultuá-lo, mas de lhe dar expressão como autor de experiências não vinculadas ao consumo fácil de aberrações cinematográficas. Prates não foi um banalizador de atores e técnicos. Viveu com todos, caminhos elevados de um processo criativo bastante original e bem-humorado.

Claro que poderia ter continuado e ter ido mais longe. Mas vive no Brasil, né? País que foi sendo despersonalizado para que o lixo "humano" e cultural impedisse que a verdadeira obra de arte fosse a referência das relações e dos afetos. Para que os Zhdanov do populismo e do não talento se sentissem protegidos e felizes, também com a política cultural de pernas para o ar, onde o irrelevante torna-se a superfície necessária e até poder!

Múltiplas são as dimensões essenciais do cinema de Prates, que, ao reinventar imagens da sua Gerais, descobre a singularidade de ser um

cinema clássico, de vanguarda e solitário. Deslizando da literatura de Guimarães Rosa para inquietações e angústias muito suas. Sempre com bom humor. Nelson Dantas, nosso saudoso amigo, me falava dele como um irmão a reescrever com imagens a nossa travessia por um país ainda que iluminado – injusto, burro, oportunista e cruel. Um país dirigido por burocratas de direita, que conseguiram transformar a vitalidade da invenção em um emaranhado de leis, comissões, carimbos, esperas, medos e papéis. Portanto, um país bárbaro e feroz, inimigo mortal da criação.



“Crioulo Doido”, “Perdida”, “Noites do Sertão”, “Cabaré Mineiro”, “Minas Texas”... Quantas expressões vivas de procura, encontros, afetos e superações. Lamento pelo cinema ter se tornado só um mercado sujo de traições, burocracias e prostituição. Tudo que o cinema de Prates, como autor criativo, sempre combateu. Poderia ter alcançado muito mais, mas não há jeito de eliminar a valorização dessa estrutura corrupta de querer ser, aqui, uma nova Hollywood. Mas talvez a “nossa” Quarta Frota seja esse nosso cinema só valorizado pelo capital, sem afetividade alguma. Um negócio de porcos, ratos, burocratas e urubus. Lixo, né? E foi sempre mais fácil esgotar a paciência do realizador e dar ao espectador uma legitimação do horror, imposto como rejeição aos sonhos, poesias e ideias. Prates quis uma autonomia criativa e pagou caro por isso. Foi considerado um estranho por pensar e criar exercitando e vivendo a sua solidão. O florescimento da genialidade do Cinema Novo no seu início deu lugar a um amontoado de lixo de valor duvidoso. Pena.

Ainda assim, Carlos Alberto Prates trabalhou seu aprendizado de Nação em uma construção de poemas visuais muito bem-humorados, com seu fascínio indo de Rosa ao queridíssimo e saudoso Nelson Dantas, com quem trabalhamos a simplicidade artística do belo. Talvez o seu modo de filmar esteja na grandeza do encantamento e do sublime. Em um deslocamento do “sucesso” para a reflexão poética

muito original. Uma inversão total do cinema feio que se faz hoje, em nome de um vocabulário baixo e medíocre da conquista de mercado e público, sem confrontar em nenhum momento o cinema do ocupante. E, na verdade, o cinema que manda! E isso com apoio de burocratas, empresários, bancos e governos. O que se pode esperar dessa porca união? O que fica claro é que a experimentação – Tonacci, Santeiro, Sette, Veloso, Navarro, Miranda, Paulo Augusto, Abelardo de Carvalho – nunca foi facilitada, pois o elemento da verdadeira liberdade conceitual sempre apavorou, uma vez que produzia linguagens e revoluções estéticas marcantes, como no seu “Cabaré Mineiro”.

Prates trabalha uma espécie de criação lúdica-cinematográfica de *insights* na construção de suas imagens e representação. Sistema que lhe permite uma abordagem livre dos temas que desenvolve, em uma extensa experiência de entregar-se vivamente à energia de cada momento. É interessante, também, notar a importância estética do corpo nu de mulheres bonitas em seus filmes. Não as usa como se fossem um pacote garantido de sucesso, e sim as transforma em ricas expressões regionais poéticas, com isso recusando a ser utilizado como pornochanchadeiro velho ou “novo”. Quer dizer, faz uso da “fé cênica” aplicada em um mundo real mais belo, humano, justo e melhor. E de oposição frontal à valorização da prostituição de atores e técnicos, muito comum no nosso cinema. O cinema de Prates passa por outras

referências analíticas, pois revela-nos valores mais nobres oscilando entre o amor e o humano, sem perder o país como referência.

Mas, por favor, não confundi-lo com a perversa domesticação burra do atual cinema de mercado. Uma excitabilidade só pelo lixo em torno do espetáculo e da violência televisiva. E o paizão todo poderoso do dinheiro acabará sempre por justificar tudo. Dirão os seus ideólogos de prontidão: “Eu preciso botar dinheiro em casa e alimentar minha família!”. E está justificada a traição. É fácil. Foi sempre por aí. Mas também sempre foram mediócras e bajuladores de qualquer tipo de poder.

Felizmente, o cinema de Carlos Alberto Prates estabelece diferenças entre seus próprios filmes. Indo do realismo intimista de “Perdida” e “Noites do Sertão” ao enriquecimento vivo do bom humor em “Cabaré Mineiro” ou “Minas Texas”, em uma feliz tentativa de reencontrar o público não contaminado pela TV. Permito-me achar isso muito importante. Essa constatação de ainda ser diferente. De presentear o público com biscoitos finos. Prates é um criador de novas linguagens em uma constante insistência de reencontrar uma intencionalidade iluminada, doce e jovem. Trabalhando a exterioridade como semelhança com a interioridade rica dos seus personagens quase Fellinianos. E, como oposição no real, o idiota engravatado da repartição pública! Como dizia Nelson Rodrigues: “O grande acontecimento do século

XIX foi a ascensão espantosa e fulminante do idiota. Até então, o idiota era apenas o idiota e como tal se comportava... Não tinha ilusões". Hoje, o idiota está no poder das políticas públicas ligadas à cultura do país. Pena.

Claro que experimentadores sensíveis como Prates atrapalham a vivência suja do capital e seus bajuladores. E o idiota burocrata sente-se feliz em dificultar, atrapalhar, irritar e, se possível, até matar. Não fizeram isso com Paulo Cesar Saraceni? Morreu sem ter visto lançado seu último filme. Brasil, né? A verdadeira história do nosso cinema é traumática, baixa, suja e cheia de traições. No entanto, o que vai ficar é Glauber, Joaquim Pedro, Rogério Sganzerla, Fernando Amaral, Gustavo, Leon, para só nos limitarmos aos que infelizmente já partiram. Então, vejam com o coração aberto o rico trabalho que Carlos Alberto Prates desenvolveu ao longo dos anos. É coisa de louco e de resultados. Todos objetivos e subjetivos ao mesmo tempo. Se pararmos para pensar a vida de muitos cineastas durante anos, eles não terão conseguido um décimo dessas suas realizações poéticas instigantes no campo da arte, da cultura, do afeto, da generosidade e ajuda direta a amigos como Nelson Dantas, Maria Silvia, Luiz Fernando Sarmento, Tonacci, Carlos Brajsblat e tantos outros.

Para concluir, o cinema mineiro brasileiríssimo de Carlos Alberto Prates sempre nos surpreenderá, pois sua encenação passa vivamente

pelo humor, pela performance, por um reinventar de si mesmo como autor movido por erupções poéticas. Curiosamente, seu cinema me faz lembrar um precioso pensamento de Artaud, que diz: "Dilatar o corpo de minha noite interna." E é por onde Prates explora suas percepções cênicas entre a intimidade soturna de "Noites do Sertão" e o humor de "Cabaré Mineiro", não reduzindo nada ao banal. Sim, é preciso dar a este delicado cineasta espaço, trabalho e reconhecimento. Que não se faça com ele o que fizeram com Paulo Cesar Saraceni, e mais recentemente com Zózimo Bulbul, que já partiram. O cinema brasileiro precisa de todas as gerações, pois do contrário continuaremos escravos passivos da burocracia e das multinacionais de Hollywood e da TV. É preciso pôr um fim nesse domínio do quanto pior, melhor!

Luiz Rosemberg Filho/Rô, RJ, 2013

Obs: A tradução do poema de Godard é de Mario Alves Coutinho.

DEBATE PRATES

CCBB RIO

Cinema 1 07/03 19h30

Com Chico Serra, Geraldo Veloso, Murilo Salles, mediação de Marcelo Ikeda.

ENTREVISTA



Carlos Alberto Prates Correia gentilmente aceitou responder às perguntas enviadas por e-mail por dois curadores da Mostra do Filme Livre – Chico Serra e Marcelo Ikeda.

Ikeda: Quais são suas principais influências cinematográficas, incluindo realizadores e filmes de preferência? É possível dizer que você é mais influenciado por outros ramos artísticos, como literatura, poesia, música e pintura, do que pelo cinema?

Prates: No meu caso, são duas coisas bem distintas: influências e preferências. Trabalhei na equipe de quatro filmes de Joaquim Pedro e não hesitaria em colocar qualquer deles no museu de recordações sublimes sob minha manutenção. No entanto, considero que suas influências sobre o cinema que realizei, durante e depois desse período, se resumem a questões como a maneira de anotar as folhas de continuidade e a política salarial para a equipe e o elenco. No máximo, posso ter dialogado com algum filme dele, conforme afirma o franco-mineiro Maurício Gomes Leite: "O Milagre de Lourdes é um jogo de abstração ou política da palavra nunca dita, humor anarquista capaz de agir como uma espécie de meditação (ou depoimento) sobre O Padre e a Moça, seu prolongamento ou negação".

Tanto que, depois do sucesso de "Macunaíma", Joaquim resolveu produzir "Cidadão Cana" para mim, com Grande Otelo no papel inspirado em Adolfo Bloch, construtor de um império jornalístico atormentado por sua estatura muito baixa. Comecei a esboçar o roteiro com ele, mas logo na primeira reunião percebi que, fatalmente, a realização cairia em um viés tro-

picalista, que não me agradava de todo. E cada um foi para o seu lado.

O que eu desejava era cruzar racismo com ascensão social, citando os “Contos da Lua Vaga”. O que me interessava era contar os sonhos de Poder daquele alfaiate e a busca da sua Princesa Wasaka, que precederam a loucura que o dominou. Então, nasceu o “Crioulo Doido”.

Sinto muito, portanto, mas no meu caso não existem filmes e realizadores faróis. Percorri sempre a estrada escura com uma lanterninha, sem saber se chegaria a algum destino. Em todo caso, posso falar de alguns títulos, nem sempre de grande prestígio, que influíram um pouco na construção dos meus:

Chicoteada – Genival Tourinho, futuro deputado, aos 18 anos, e Maurício Gomes Leite, crítico e futuro cineasta, aos 15, subiam a Rua Camilo Prates na direção do Cine Coronel Ribeiro para ver “Barba Azul”, com Cécile Aubry - o filme era impróprio até 18 anos. Os dois acharam graça da minha petulância quando me encontrei com eles, aos 10, perseguindo o mesmo objetivo. Não sabiam que meu tio, representante do juiz de menores na porta dos cinemas, facilitava minha entrada e do primo Felisberto em filmes de qualquer impropriedade, menos os proibidos, como “Esquina do Pecado”. Em Montes Claros, pelo menos, havia diferença entre impróprio e proibido. Foi por isso que consegui ver o obscuro “Chicoteada”, passado



nos Alpes Suíços, um filme que, provavelmente, Guimarães Rosa também viu antes de imaginar Diadorim.

A Última Vez que Vi Paris – Eu não sabia o que era amor, não entendia “Casablanca”, que tanto agradava minha mãe. Fui estudar em um colégio interno em Juiz de Fora e, aos 12 anos, vi o Festival da Metro na cidade, e parece que aprendi. Meus professores foram Scott Fitzgerald, Richard Brooks e, principalmente, Elizabeth Taylor. Mande até carta para ela, que enviou como resposta foto lindíssima e dedicatória afetiva, mas lacônica. Considerei logo extinta a possibilidade de qualquer relacionamento. Anos depois, filmei em “Perdida” uma sequência com Helber Rangel tentando reproduzir o infindável sofrimento de Van Johnson no filme do Brooks, diante da morte de Liz. Não sei se ela entendeu como tal a minha declaração de amor.

Picnic – Em Belo Horizonte, “Férias de Amor”. O dorso nu de William Holden, queimando lixo, subvertia a ordem. Kim Novak desce as escadas do piquenique ao som de “Moon-glow”. “Eles estão tomando banho nus no lago”, se dizia mais tarde a respeito da nova mania de Hollywood. Havia Faulkner no ar, cinemascope, som estereofônico. Kim Novak me enlouquece, mas não consigo transmitir para o curta-metragem que escrevo sua sensualidade arrebatadora.

- Vidas Secas – Juvenil, saio da sessão especial convencido de que o sertão verdadeiro estava ali, na tela grande do Cine Palladium, sem a falcatura do cangaço, da jagunçada. Na sala de espera ouço a viúva de Graciliano dizer que a miséria era a indiscutível grandeza da nação. Fico perplexo e concluo que nada mais havia a fazer a partir daquele assunto, através daquela linguagem. Inconscientemente, apego-me apenas ao desejo de filmar um dia com Maria Ribeiro, a protagonista.

- Ano Passado em Marienbad – Escrevi algumas críticas sobre o filme, chegando até a explicar sua montagem através do jogo de palitinhos chinês. Tempos depois, eu varava as madrugadas com um colega, militante da POLOP, tomando Perventin para estudar sociologia e fazer prova no dia seguinte. Em uma dessas ocasiões, ele me confessou que preferia “Os Companheiros” à obra-prima de Alain Resnais, mas notei que ele estava mesmo era se divertindo com a minha alucinação, recebendo em troca por sua avaliação errônea minha afetuosa e superior compreensão.

- A Adolescente – De Buñuel, só tinha visto, na infância, “Robinson Crusoe”, e me lembrava pouco, de forma que ficava meio deslocado à mesa do bar quando se falava de surrealismo, mesmo sendo leitor até frequente da revista Positif. Achava curioso o folclore que atribuía a ele o ato de chutar a câmera antes de rodar o plano, enquanto seu operador ajustava o enquadramento.

“A Adolescente” me apresentou um diretor que eu não esperava, primeiro porque sua escrita trazia poucas lembranças do surrealismo, depois porque os enquadramentos do filme eram rigorosos e iluminados com primor por Figueroa.

- A Grande Ilusão – Chego em Montes Claros e me encontro com João Luiz Lafetá, meu primo, no Mangueirinha. Acabo de pagar a dívida de “Crioulo Doido”. Ele vem de São Paulo, onde dá aulas de literatura. Eu falo que fiz o pior filme da história do cinema, que ele viu na Cinemateca e gostou. Informo que vou ser produtor executivo daqui para a frente e ele tem um trabalho danado para me convencer do contrário: elogia algumas cenas, analisa, fala da boa repercussão. Com mais algumas doses vou me reerguendo, aceitando suas ponderações. Ele só faz uma pequena restrição à sinuosidade do meu estilo, mas aí eu já estou forte e digo que meu modelo foi A Grande Ilusão, de Renoir, descarto a crítica e começo naquela mesma noite a escrever o sinuosíssimo roteiro de “Perdida”.

- O Tesouro da Sierra Madre – Fui rever no Paissandu antes de filmar “Minas Texas”. Mais por causa de Tim Holt, que sempre foi meu cowboy favorito. Fiquei surpreso com a movimentação precisa da narrativa, destituída de travellings viciosos que apenas enfeitam a cinematografia praticada nos últimos decênios. Eliminei então o maquinista do meu orçamento, retornando à simplicidade de uma câmera sustentada por um bom tripé, como em meus

primeiros filmes. Ganhei de bônus a cena com um delirante Walter Huston vendo o ouro em pó se espalhar pela ação do vento, para usar a gosto em “Terra de Grande Beleza”.

- Intriga Internacional – Diante dos novos tempos, hesito em conservar intocáveis os componentes de um estilo que inclui certo humor, o olhar na direção das mulheres e a presença do trem. Os filmes desprovidos de trem me causam grande enfado, chego a pensar que eles não mereciam ser feitos. Em “Crioulo Doido”, que reeditei há pouco, ocorria essa lacuna. A personagem era filha de um ferroviário, mas não havia a imagem do trem porque a linha férrea fora desativada em Sabará, a locação. Aproveitei a oportunidade e, na trilha sonora, usei com desenvoltura o inesquecível ruído de uma locomotiva chegando à estação. O filme virou outra coisa.

Minhas relações com o romance, o conto e o poema foram mais intensas da adolescência ao primeiro longa-metragem (56 a 70). Como todo mundo, li Sartre e Simone, Clarice, Faulkner e, aos 15, Erico Verissimo. Me projetei bastante em Rodrigo Cambará, mas gostava mesmo era de ouvir o irmão dele dizer que não precisava ler revistinha de sacanagem porque fazia sacanagem.

São esses os cabeças da minha lista de autores do século XX, pelo menos em quantidade de obras consumidas. O modernismo no roman



ce me seduziu pouco, só li “Macunaíma” em 1968, quando fui diretor-assistente do filme do Joaquim. Como todos, sabia os versos de Drummond e Manuel Bandeira. Mas vou deixando de lado o assunto, pois acho que não houve influências literárias marcantes em minha formação intelectual e na maneira de perceber o cinema. Ah, do século XIX li bastante Eça, algum Machado, Dostoiévsky. Existe alguma coisa mais diferente dos meus filmes do que “Os Irmãos Karamazov”?

A influência, um pouquinho, era do jazz, que eu ouvia com os primos no sobrado da Praça da Matriz, em Montes Claros. Já no sítio de Joaquim José da Costa Jr. havia muito Noel, mas ele mantinha às suas custas o genial Zezinho da Viola (e dez filhos) para ouvir os seus acordes quando chegava do trabalho e abria uma garrafa de uísque. Tive o privilégio de ouvir Zezinho tocando algumas vezes só para mim. Os 200 convidados iam almoçar e ele ficava na beira da piscina tosca, tocando. Dessa forma, meus filmes não poderiam deixar de ser intensamente musicais. O ídolo, no entanto, era Antônio Rodrigues. Parceiro de pôquer, cantor e contador de histórias, ele atuou em “Crioulo Doido”, “Cabaret” e “Minas Texas”. A ironia que alguns identificam em minhas realizações cinematográficas não tem a mesma altitude que a dele, mas lhe deve algum tributo. Mais tarde entrou Tavinho, que era meu amigo e compositor do Schubert. A trilha de “Perdida” estava praticamente pronta quando ele chegou para

cantar “A véia”, de Zezinho da Viola. Tavinho cantou e abafou, tanto que eu aumentei sua participação quando ouvi os arranjos que ele fez para outras composições do violeiro da Vargem Grande. Curioso é que no “Cabaret” todas aquelas músicas vieram da minha infância e juventude, mas parecem ter nascido de Tavinho, que nem é sertanejo, como eu. Apesar dessa grande intimidade, eu acho que o filme poderia ser muito bem construído por outros músicos e cineastas. Poderia ter até outra marujada, mas não seria o mesmo sem a presença de Antônio Rodrigues.

A influência maior das artes visuais vem dos displays dos cinemas de Montes Claros, geralmente elaborados por Lazinho Pimenta e com letras pintadas por Otacílio Paxá. No fim da manhã, eu ficava atrás do balcão na loja do meu pai, só esperando a hora em que eles eram colocados em frente, anunciando os filmes do dia.

Ikeda: Me parece que uma questão muito presente nos seus filmes é a natureza, a força da natureza. Há, claro, a natureza física, a paisagem mineira. Mas também a natureza dos homens – e das mulheres, especialmente. Há um momento muito marcante em “Perdida”, quando a protagonista visita os seus pais. Inicialmente há uma desaprovação. Mas o amante da protagonista acaba se entendendo com o pai dela. E há alguns planos da natureza, o vento nas folhas das

árvores, e o som das águas de um riacho. Outros momentos podem ser citados em seus filmes. Como você vê a natureza em suas obras?

Prates: Comecei a olhar a natureza no cinema em “The Savage Innocents”, de Nicholas Ray. Em meus filmes, a natureza física aparece com mais força em “Noites do Sertão”, uma tentativa de transpor para o cinema uma obra que se estabeleceu como uma verdadeira apoteose do sensível e do vital. Em Montes Claros, eu escrevia o roteiro mergulhado em seu universo erótico, entre fevereiro e maio, enquanto olhava pela janela o jenipapeiro do sobrado de tia Sinhá. O céu atrás dele ia se transformando,



como no romance. Eu só não conseguia aceitar a impossibilidade de transpor para a tela o cheiro das flores, da terra molhada.

Ikeda: Bresson costumava dizer que se interessava não pelo que os atores - no caso dele, os modelos - mostravam, mas pelo que escondiam. Apesar de os atores nos seus filmes serem evidentemente muito diferentes do modelo bressoniano, me parece que essa frase também pode ser aplicada ao seu trabalho. Os atores – e as atrizes, claro – desenvolvem uma interpretação baseada na sugestão, nos pequenos gestos e toques, nos olhares para o extracampo. Como é o seu trabalho junto com os atores?

Há bastante ensaio e marcação, ou você prefere deixá-los com mais espaço para o improviso, que surge no próprio set de filmagem?

Prates: Você quer dizer como Bresson? Não especialmente. Os não atores que trabalharam comigo eram bons porque, na verdade, eram atores. No “Milagre” trabalhei com Maurício Lansky, professor de Antropologia, mas ele já tinha feito teatro amador; Antônio Rodrigues participava de uma dupla sertaneja nos anos 40; Milton Nascimento, que dispõe de recursos infinitos, vive no palco; Marina Queiroz, de “Minas Texas”, era deputada e locutora de TV, quer dizer, não parava de representar.

Não sou um diretor rigoroso, assim como Antunes Filho. Adapto-me a cada situação. Algumas vezes, sou enérgico e obrigo a equipe e o elenco a se entenderem apenas por gestos. Foi o que aconteceu na Gruta do Salitre, em “Minas Texas”: ninguém deu uma palavra durante o dia inteiro e tudo fluiu maravilhosamente, com uma rapidez nunca vista. Experimente essa técnica, mas não em um filme etílico-musical como “Cabaret”, onde o diretor deve, inclusive, beijar atrizes e dançar atrás da câmera. Engraçado era o Joaquim dirigindo Grande Otelo em “Macunaíma”. Acho que Otelo não entendia muito bem o que ele falava, ficava ouvindo, caladinho, dentro daquela bata amarela. Eu sentia vontade de rir, mas a coisa funcionava. Há um dizer em Hollywood que atribui grande parte da direção de atores à correta escolha do elenco. Muita gente não consegue imaginar meus elencos sem Débora Bloch, Sura Bereditchevsky, Helber, Nelson Dantas e Tânia Alves, que encarnaram perfeitamente os personagens nos filmes que dirigi. Costumam me perguntar como funciona o meu processo de direção de atores, se eu tenho algum método especial de visualizar os personagens nos roteiros.

Da primeira vez que vi a Débora, eu estava na praia, a 50 metros de distância. Fiquei sabendo quem era e fui vê-la no teatro. Ela não tinha feito filmes. Boa criatura a Débora, magnética e nada circunstancial. Comparável apenas a Mariette Hartley, do Peckinpah. Para Lô Liodoro eu

imaginei o Burt Lancaster, por sua capacidade de condensar paternalismo e erotismo em um só corpo, mas acabei escolhendo o Carlão (Kroeber) por causa do orçamento. Com o Nelson Dantas, era tomar cuidado para que sua elaboração milimétrica não se perdesse em meio à fuzarca dos outros personagens. Acho que fui bem-sucedido. Na direção, minha única particularidade é a forte carga de exercícios que ministro para os atores, com palitinhos de fósforo, mantendo seus olhos bem abertos. Detesto atores que piscam.

Chico Serra: “Minas Texas” é um faroeste surrealista, um filme musical e político e, ao mesmo tempo, uma crítica a uma certa tradição do interior (e do litoral também): a igreja, o machismo, a colonização cultural. No crédito da direção do filme, você assina Charles Stone, que me parece uma mistura de “homenagem” a Harry Stone, ex-embaixador do cinema americano no Brasil, com uma americanização de seu nome, Carlos. No roteiro, qual o primeiro filme que surgiu na sua cabeça: o faroeste, a paródia do filme americano ou o filme surrealista? Ou tudo sempre veio misturado, desde o início?

Prates: “Minas Texas” (1989) foi pronunciado no original em inglês no discurso do americano à beira da piscina de “Cabaret Mineiro”, rodado em 1979. É um filme de criança-adolescente do interior de Minas chamada Carlos, que de tanto falar sobre cinema acabou apelidada de Charles



Stone, aquele sujeito obsessivo, quase chato. O que veio primeiro em minha cabeça foram as histórias que Antônio Rodrigues me contou, anos mais tarde, durante as noites que varávamos jogando pôquer. Antônio é mais velho do que eu, participante de uma dupla de cantoria nos anos 40, o sujeito mais genial que já conheci. A juventude de Dônhã, que não adaptei do “Buriti” para “Noites do Sertão”, é apenas uma remota ossatura de “Minas Texas”. Tudo começou com as histórias dele. O resto veio misturado, no final.

Chico Serra: Textos de Guimarães Rosa são recorrentes em muitos de seus filmes, como “Minas Texas”, “Cabaret Mineiro” e “Noites do Sertão”. Fale um pouco sobre essa influência literária de Rosa, que é de certa forma uma extensão da fala e do universo mítico mineiro, interior.

Prates: Estamos em 1978. Uns dez anos antes, eu tinha levado o músico Tavinho Moura a Montes Claros, onde ele ficou conhecendo um pouco mais Zezinho da Viola, as festas da Vargem Grande, Antônio Rodrigues. De forma que, ao construirmos a trilha, nossas referências eram precisas. Com o entusiasmo dos drinks, o argumento de “Cabaret” foi se tornando musical ou, como dizia o pessoal do velho CEC, músico-dançado.

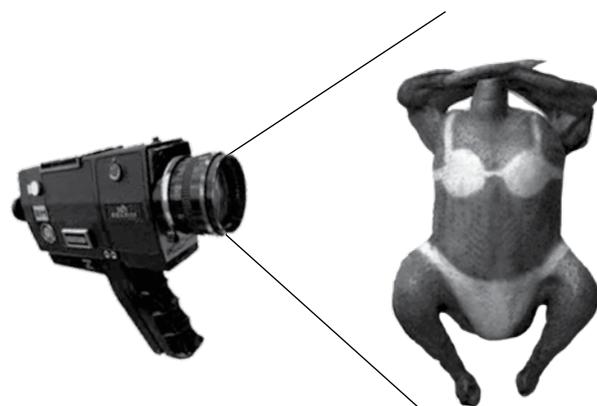
Não faltaram, entretanto, infiltrações literárias: uma crônica de tio Geraldo Prates sobre

a rua de baixo, o poema de Drummond que seria musicado. Foi aí que percebi a necessidade de promover o encontro da marujada com Sorôco, de Rosa, transformando-o no principal delírio do personagem, para uma sequência a ser localizada no meio da fita.

Finalmente, talvez lhe interesse saber que, na época, a dicção rosiana me incomodava. Era da mesma região de Minas que o Rosa e, preso a um realismo estimulado pelos textos de Bazin, eu não conseguia de jeito nenhum embarcar naquele trem.

O desejo de adaptar “Buriti” (“Noites do Sertão”) remonta à ideologia professada pelo entusiasta Paulo Emílio Sales Gomes. A ideologia do cinema como fala literária envolvida por imagens.

Ikeda: Sobre o ofício de escrever, Thomas Mann disse o seguinte: “A literatura não é profissão alguma, e sim uma maldição - que saiba disso. Quando é que começa a se fazer sentir essa maldição? Cedo, terrivelmente



te cedo. Em um tempo quando facilmente ainda se pode viver em paz e harmonia com Deus e o mundo.” Acredito que essa frase também pode ser estendida para o cinema. Você concorda com isso?

Prates: Essa questão é de natureza extremamente pessoal. Em determinado momento veio o câncer, que descobri urinando sangue na frente do lindíssimo mar azul que contorna a Fortaleza de Santa Cruz, durante a escolha dos cenários para o primeiro tratamento de “Sertanejo do meu Coração”, um projeto novíssimo. A operação foi mole, apesar das 13 horas sobre a mesa. Por ironia do destino, porém, peguei o mal do Zequiel, personagem de “Noites do Sertão”, e não durmo há anos. Apesar da seqüela, escrevi um segundo tratamento, ganhei um concurso de roteiros e outro de desenvolvimento de projetos, mas até há pouco não tinha conseguido romper a barreira dos editais de produção. Mesmo com um título mais vigoroso, “A Vida é Morte ou Dinheiro”.

Depois, vieram o documentário “Castelar” e as restaurações dos filmes anteriores para DVD. E, agora, virá “Terra de Grande Beleza”, com uma parte da produção conseguida na Ancine.

Ikeda: O que você acha do cinema brasileiro de hoje? Como avalia o atual modelo de participação do Estado, com as leis de incentivo e a Ancine?

Prates: O ideal seria acabar com o sistema de múltiplos caixas. A energia que se perde indo daqui para ali é imensa. Falta ainda uma distribuidora estatal na concorrência. Mas a transparência que me possibilitou um recurso, quando inicialmente não fui incluído entre os pré-selecionados do último edital, foi um avanço extraordinário.

Ikeda: Um novo projeto seu, “Terra de Grande Beleza”, foi contemplado pelo Fundo Setorial do Audiovisual. Você poderia falar um pouco sobre esse projeto? Pretende filmá-lo em Minas, em Montes Claros?

Prates: Serei apenas um cineasta mineiro fazendo filmes para mineiros? A resposta pode vir afirmativa, tanto quanto no caso de se dizer que James Joyce escreve para irlandeses. Quem viveu em Dublin talvez sinta uma proximidade maior com o universo dos Dublinenses, é claro – o que não impede outras formas de leitura ou fruição. Ao joyceano cinema que eu não imaginava estar praticando - o fluxo da consciência, a associação de ideias, de sonoridades, de gestos, o jogo com a imagem e as palavras - acontecia mais ou menos a mesma coisa desde “Cabaret”.

Em “Terra de Grande Beleza”, alguma coisa mudou. Volta a imperar uma linguagem com ressonâncias do cinema clássico e relacionada ao “Crioulo Doido” e “Perdida”, meus dois primeiros longas-metragens.

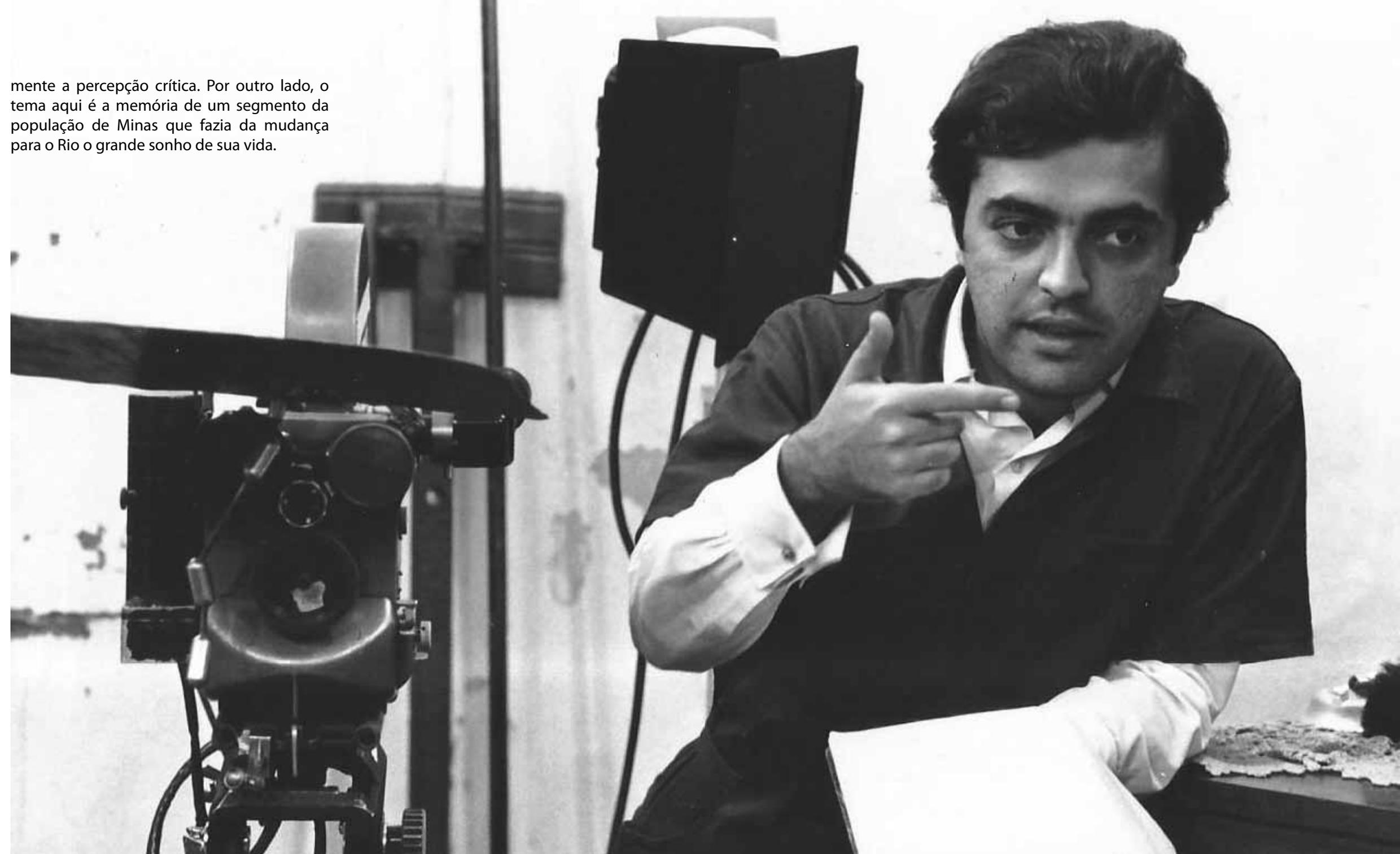
Coincidência notável: o urbaníssimo Marcelo de “La Dolce Vita” chegou da província de Vitelloni por intermédio de “Moraldo in Città”, o roteiro que Fellini nunca filmou, mas serviu de fonte inspiradora para sua grande obra.

Em minha história, Antônio Joaquim sai do interior para a cidade grande pelo caminho de “Sertanejo do meu Coração”, o roteiro que eu escrevi e não cheguei a filmar. Nela, o fluxo da memória participa de um jogo com as imagens e as palavras mais comprometido com certa ambição cosmopolita, originária do enredo de apelo popular “A Mulher Guerreira”, que abandonei para dirigir “Minas Texas” e uso aqui sob a forma de lembrança.

“A Mulher Guerreira” pretendia ser um filme de ação, no qual destinos individuais se entrelaçam com os destinos do país, deixando espaço para uma prospecção interrogativa quanto ao futuro que se aproxima no meio de uma crise de todos os valores: políticos, culturais, ideológicos, econômicos e sexuais.

“Terra de Grande Beleza” toma dele os ingredientes picantes e muita ação, egressos do best-seller tradicional – lindas mulheres, negociatas, intrigas políticas, chantagens e assassinatos. Com uma narrativa de ritmo acelerado, o filme tem como objetivo prender o espectador do primeiro ao último plano, sem perder a linha de sua sensibilidade apurada e jamais deixando de lado a visão poética e, principal-

mente a percepção crítica. Por outro lado, o tema aqui é a memória de um segmento da população de Minas que fazia da mudança para o Rio o grande sonho de sua vida.



SESSÕES

PRATES 1 - CRIOULO DOIDO 14

1970, 63min



Felisberto já foi alfaiate, a seguir se tornou agiota e fica sabendo na rua que o mundo vai acabar. Em casa, revela sua intenção de enriquecer depressa, antes de a Terra pegar fogo. Durante a noite, sonha alto com investimentos e passa a mão escura no corpo alvo da esposa, que enche a mala de dinheiro e vai embora. Quando acorda, ele percebe que não há mais tempo, abandona um projeto industrial ambicioso e começa a gastar.

CCBB Rio

Cinema 1 05/03 18h

Cinema 2 24/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 19/04 17h30

CCBB Brasília

Cinema 07/05 18h

Produção: Sertaneja de Cinema (ex - Carlos Prates Correia Filmes), financiamento do BDMG e colaboração da prefeitura de Sabará. Reedição a partir de cópia restaurada pela Cinemateca do MAM e o CCBB.

Mostras: Retrospectiva do autor na Cinemateca Francesa em 1989 e Momentos do Cinema AfroBrasileiro - 1995.

Elenco: Jorge Coutinho (Felisberto), Selma Caronezzi (Sebastiana), B. de Paiva (Amigo da família), Jorge Botelho (Arauto do fim do mundo), Rodolfo Arena (Ruralista), José

Aurélio Vieira (Forasteiro), Ezequias Marques (Apontador de jogo do bicho), Ronaldo Medeiros (Sibarita), Luís Otávio Horta (Arreliento) e Antônio Rodrigues (Fazendeiro). Participantes da 1ª versão: Ricardo Teixeira de Salles, Milton Gontijo, Leônidas Lafeté e Rogério Soares.

Equipe:

Encarregados da produção: Affonso Henriques e Joaquim Faustino

Assistente de direção: Milton Gontijo

Continuidade: Alberto Graça

Diretor de produção: Moacir de Oliveira

Fotografia e câmera: Tiago Veloso

Montagem: Gilberto Santeiro

Diretor de arte: Lúcio Weick

Assistente de fotografia: Mário Murakami

Eletricista: Álvaro Cordeiro

Assistentes de produção: Sílvio Henrique e Mariza Oliveira

Produtor associado: Luís Carlos Barreto

Sonorização: Atlântida

Laboratório: Líder

Técnico de som: Aloísio Vianna

Ruídos: Geraldo José, Goulart e César

Cantos de Trabalho: Humberto Mauro, CTAV.

Roteiro e direção: Carlos Alberto Prates Correia.

PRATES 2 - PERDIDA 14

1975, 77min

Uma doméstica recebe sua dose diária de violência na casa onde trabalha e resolve deixá-la, com a ajuda de um caminhoneiro por quem se apaixonou. No prostíbulo da cidadezinha um poeta propõe-lhe casamento e mudança para a roça, mas é ferido de morte. Estela então troca o puteiro pela fábrica redentora. A expiação industrial dura pouco, pois outra condenação ao meretrício lhe é imposta pelo caminhoneiro. Dessa, ela escapa buscando novos caminhos na cidade grande.

CCBB Rio

Cinema 1 06/03 18h

Cinema 2 24/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 20/04 17h30

CCBB Brasília

Cinema 09/05 18h

Produção: Mapa Filmes

Prêmios: Golfinho de Ouro 1977, Coruja de Ouro 1977 (melhor filme, trilha sonora e prêmio especial), Governador do Estado de São Paulo 1978 (direção, roteiro, ator, atriz e trilha musical). Mostras 80 Anos de Cinema Brasileiro, 17ª Mostra de Cinema de Pesaro, 1981. Elenco: Maria Sílvia (Estela/Janete), Helber Rangel (Zeca de Oliva), Álvaro Freire (Júlio César), Sílvia Cadaval (Neusa), Maria Alves (Marizona), Thaís Portinho (Fernanda), Thelma Reston (Dona Emília), Jorge Botelho (Amigo do carro), Maria Ribeiro (Sá Maria), Wilson Grey (Seu Viriato), Lupe Gigliotti (Dona Biênia), Fernando José (Seu Malaquias), Ângela de Castro (Terezinha), Ana AbenAthar (Margareth), José Lavigne (Nenzão), José Steinberg (Freguês de Janete), Carlos Wilson (Barbeiro), Fábio amargo (Faxineiro da zona), Paschoal Villaboim (Gigolô da faxina), Haroldo Pereira (Linotipista), Luiz Rosemberg (Voyeur do bar do posto), Tavinho Moura (Cantor), Mário Murakami (Japo-nês) e Charles Stone (Assassino de Zeca).

Roteiro e direção: Carlos Alberto Prates Correia.

Equipe:

Produtores executivos: Zelito Viana e Carlos Alberto Prates Correia

Produtores associados: Embrafilme, Sertaneja de Cinema (Carlos Alberto Prates Correia) e K. M. Eckstein

Diretor de fotografia e câmera: José Antonio Ventura

Diretor de produção: Luiz Fernando Sarmiento

Cenografia e roupas: Carlos Wilson

Assistente de direção: Álvaro Freire

Assistente de produção: Sílvia Cadaval

Música original: Tavinho Moura, Murilo Antunes e Zezinho da Viola

Montagem: Carlos Brajsblat

Ruídos: Geraldo José

Dublagem: RFF (Onélio Motta)

Mixagem: SOMIL (Victor Raposeiro)

Laboratório: Líder Cinematográfica.

PRATES 3 - CABARET MINEIRO 14

1979, 68min

Durante a viagem de trem, o aventureiro se apaixonou por Salinas, que desaparece na estação de destino. Em busca da passageira magnífica, ele imagina que um fazendeiro rico mantenha a moça sob domi-



nio. Continua a girar em torno do pôquer, de bordéis e de amantes, entre elas, a dançarina espanhola, a adolescente sedutora e diversas belezas. Crava o olhar em todas as mulheres, mas nenhuma é Salinas.

CCBB Rio

Cinema 1 07/03 18h (seguida de debate)

Cinema 2 23/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 21/04 17h30

CCBB Brasília

Cinema 10/05 18h

Produção: Sertaneja de Cinema (ex- Cinematográfica Montesclarese)

Prêmios: Festival de Gramado 1981 – Melhor filme, diretor, ator principal, atriz coadjuvante, fotografia, música e montagem / Festival de Brasília 1980 – Melhor fotografia e música. / Mostras e festivais internacionais – Montreal 1981, Taormina 1981, Biarritz 1981, Prêmio L'Age d'Or 1981, Los Angeles 1982, Munique 1992 e Copenhagen 1994.

Elenco: Nelson Dantas (Paixão), Tamara Taxman (Salinas), Tânia Alves (Avana), Helber Rangel (Thomas Caps), Louise Cardoso (Loura da piscina), Dora Pellegrino (Evangalina), Luiza Clotilde (Morena da zona), Eliene Narducci (Maruja), Carlos Wilson, Maria Silvia, Zaira Zambelli (Família Sorôco), Thelma Reston, Nildo Parente, Paschoal Villaboim (Jogadores de pôquer), Sonia Santos, Nena Ainhoren, Célia Maracajá (Dançarinas do táxi aéreo), Tavinho Moura (Cantor da zona e da piscina), Sílvia Beraldo (Cantora da zona). Participação especial de Antônio Rodrigues (Cantor sertanejo), Grupo Corpo de Belo Horizonte, Marujada de Montes Claros e Enroladores de Porteirinha.

Equipe:

Produtores executivos: Carlos Brajsblat, Idê Laçreta e Paulo Henrique Souto

Diretor de produção: Nilson Barbosa

Assistentes de produção: Murilo Antunes,

Luiza Clotilde, Tadeu Rodrigues, Virgínia de Paula, Beto Ruas e Ipojucan Ludwig

Produção final: Sônia Branco

Produtores associados: Zoom e Corisco Filmes

Fotografia e câmera: Murilo Salles

Assistente de fotografia: François Manceaux

Fotos de cena: Inês de Teves

Continuidade: Rita Maciel

Cenografia e figurino: Carlos Wilson

Assistentes de cenografia: Marcelo Martins e Claudio Baltar

Som direto: Walter Goulart

Assistente de som: Flávio Pantera

Montagem: Idê Laçreta

Música original e adaptações: Tavinho Moura

Consultor: Hermes de Paula

Coreografia: Rodrigo Pederneiras

Maquinista: Waldir Monteiro

Eletricistas: Carlos Peixoto e Adriano Ferreira

Efeitos especiais: Pedro Louzada

Mixagem: Aloísio Viana

Estúdio: Hélio Barroso

Laboratório: Líder

Roteiro e direção: Carlos Alberto Prates Correia.

PRATES 4 - NOITES DO SERTÃO 14

1983, 87min



Belo Horizonte, 1950. Desquitada de Irvino, que fugiu com outra mulher, a bela e frágil Lalinha vai viver na fazenda Buriti Bom com as duas cunhadas e o sogro viúvo.

A amizade da família a conforta e, aos poucos, ela conhece a gente do lugar. O veterinário Miguel chega para vacinar o gado e desperta o amor da mais nova. Quando ele parte, uma inesperada tra

ma libidinal se estabelece, Maria Behú morre e Lalinha volta para a cidade, deixando por lá Lô Liodoro e a linda Glória dos cabelos em quantidade de sol.

CCBB Rio

Cinema 1 08/03 18h

Cinema 2 21/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 26/04 17h

CCBB Brasília

Cinema 11/05 18h

Produção: Sertaneja de Cinema (ex - Cinematográfica Montesclarese) e Grupo Novo.

Prêmios: 23 prêmios nos mais importantes festivais do país e no exterior (Gramado, Brasília, Caxambu e Cartagena 1984, Air France 1985). Participação em mostras e festivais de Locarno, Montreal e São Paulo 1984, Forum de Berlim e Figueira da Foz 1985, Argélia (Imagens de mulheres) e Tóquio 1986.

Elenco: Cristina Aché (Lalinha), Débora Bloch (Maria da Glória), Carlos Kroeber (Lô Liodoro), Carlos Wilson (Nhô Gualberto), Tony Ramos (Miguel), Milton Nascimento (Chefe Zequiel), Sura Berditchevsky (Maria Behú), Maria Silvia (Dona Dona), Hileana Meneses (Dionéia), Ruy Polanah (Inspetor), Tavinho Moura (Violonista), Marcos Palmeira (Norilúcio), Maria Alves (DôNhã), Cláudia Campos (Alcina). Narração de Antônio Grassi. Participantes da 1ª versão: Álvaro Freire, Antônio Grassi, Socorro Vieira, Teuda Magalhães e Manoelzão. Roteiro: Carlos Alberto Prates Correia e Idê Laçreta (baseado na novela Buriti, de Guimarães Rosa).

Equipe:

Diretor de fotografia: Tadeu Ribeiro

Cenografia e figurino: Anísio Medeiros

Montagem: Idê Laçreta e Amaury Alves

Música: Tavinho Moura

Som direto: Romeu Quinto

Produtores associados: Embrafilme, Cinefilmes e Skylight

Produtores executivos: Tarcísio Vidigal e Helvécio Ratton

Diretora de produção: Diana Vasconcellos

Assistentes de direção: Helber Rangel e Tavinho Moura

Continuista: Érica Bauer

Assistentes de fotografia: Carlos Azambuja, Fernando Camargos, Magro Quinaud e Álvaro Nobre

Fotos de cena: Inês Rabelo

Assistente de som: Lício Marcos

Assistentes de cenografia e figurino: Patrícia Vasconcellos e Regina Campelo

Assistentes de produção: Claudia Brasil, Claudia Guimarães, Paulo Valadares, Marco Antônio Simas e Guilherme Ricardo

Equipe de preparação: Nilson Barbosa, Marcus Lage, Marcelo Brum e Hilda Borém

Coreografia da fogueira: Isabel Costa

Maquinistas e eletricistas: Joaquim Azevedo, Oziel Tomé, Otávio Cachapuz, Eustáquio Bento, Paulo Roberto de Souza

Geradoristas: Geraldo Silva e Celso Almeida

Equipe de montagem: Ney Fernandes, Hercília Cardillo, Lewis Beltrão, Ana Diniz e Mário Murakami

Laboratório: Líder

Transcrições: Rob Filmes

Estúdio: Barrozo Netto

Mixagem: Aloísio Viana

Trucagens e letreiros: Ilimitada

Direção: Carlos Alberto Prates Correia.



PRATES 5 - MINAS TEXAS - THE OLD

TEXAS OF MY DREAMS 14

1989, 71min



Nos anos 50, a mitologia dos astros e estrelas de Hollywood dominava a imaginação popular e incendiava os corações de adultos e crianças. Num período de trinta e tantos anos tudo mudou em nossas terras, como o Texas depois do petróleo. Só uma coisa resiste à passagem do tempo: a fantasia romântica de Januária pelo peão de rodeio Roy, imagem de herói americano como que saída da tela.

No “flashback” que ocupa a maior parte do filme, conta-se como a bela e desejada donzela foge no altar do destino do marido imposto pelos pais, forma um bando próprio para lutar contra a quadrilha a serviço do noivo e torna-se fazendeira e mulher de quatro homens enquanto espera o amado que nunca chega.

Roy Pereira, Tony Abreu, Minas Texas...

CCBB Rio

Cinema 1 09/03 18h

Cinema 2 20/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 27/04 17h

CCBB Brasília

Cinema 12/05 16h

Produção: Sertaneja de Cinema (ex-Lua Vaga Cinema e Vídeo), com a colaboração de Milton Gontijo.

Prêmios: Festivais Brasília 89 (Melhor roteiro, atriz, ator e atriz coadjuvante, fotografia e música). FestRio 89 (Prêmio Pierre Kast). Mostras – Mercosul 94 (Rio) e Cinema Brasileiro em Tróia (94).

Elenco: Andrea Beltrão (Janu), José Dumont (Roy e Athayde), Tony Ramos (Amorim), Álvaro Freire (General), Saulo Laranjeira (Augustão), Wilson Grey (Tony Abreu), Aída Leiner (Bel), Tino Gomes (Amantino), Paulo Rogério (Mexicano), Nelson Dantas (Seu Correia), Maria Sílvia (Alda), Carlos Kroeber (Dr. Rodrigo), Elke Maravilha (Sá Generosa da Luz), Carlos Wilson (Padre), Marina Queiroz (Lia), Paulo Henrique Souto (Leonor), Tavinho Moura (Johnny Mack Bronha), Margarida Maria (Índia), Joaquim de Paula e seu conjunto). Participação especial de Antônio Rodrigues. Narração de Sérgio Prates.

Equipe:

Produtor executivo: Carlos Alberto Prates Correia

Produtores associados: Embrafilme, Skylight e Delart

Diretora de produção: Lu Meirelles

Assistente de produção: Roberto Viana

Consultor de produção: Luiz Sarmento

Diretor de fotografia: Gilberto Otero

Assistente de fotografia: Nélio Ferreira

Cenografia e figurino: Edwiges Leal

Assistente de figurino: Adriana Maia

Costureira: Mara Lopes

Efeitos especiais: João Henrique Paiva,

Assistente de direção: Jasmina Meirelles

Material de arquivo: Francisco Moreira

Música: Tavinho Moura

Montagem: Ney Fernandes

Colaboração na montagem: Carlos Brajsblat

Edição de som: Hercília Cardillo

Letreiro e Assistente de montagem: Claudia Veloso

Som direto: Walter Goulart

Eletricistas: Ilmo Rodrigues, Elmo Rodrigues e

Valdemir Cunha

Assistente de 2ª câmera: Marcelo Rocha

Dublagem: Delart

Sonoplastia: Antônio César

Música: Bemol

Mixagem: Álamo

PRATES 6 - CASTELAR E NELSON DANTAS

NO PAÍS DOS GENERAIS 14

2007, 73min



Em Minas, nos anos da ditadura militar, cineastas atormentados pelos personagens de seus filmes lançam a pergunta fulminante: por que as mulheres são tão belas? Nenhum cometeu o erro de imaginar que a razão fosse o vestido. Mesmo quando as mulheres se encontram bem cobertas, a nudez sob as vestes pode ser possuída pelos olhos do bicho homem. Basta que ele saiba olhar com concentração gana.

CCBB Rio

Cinema 1 10/03 18h

Cinema 2 19/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 28/04 17h

CCBB Brasília

Cinema 12/05 18h

Produção: Sertaneja de Cinema para o MinC, Colorido e Preto e Branco

Prêmios: Festival de Gramado 2007 Melhor filme e montagem, Paulínia 2008 Prêmio especial (documentário), Associação Paulista dos Críticos de Arte 2008 Melhor montagem, SECSATED de MG 2009 – Melhor diretor.

Elenco das cenas gravadas em 2006: Tavinho Moura (Schubert), Priscila Assum (Noeme), Rafaela Amado (Lollô), Andrea Dantas (1ª narradora), Lina de Carlo (Prisioneira), Regina Coelho (Cantora lírica) e Leilany Fernandes (Torturadora).

Equipe:

Som e edição: Walter Goulart e Nilton Ferraro (MG Estúdios)

Mixagem: Claudio Valdetaro (Meios e Mídia)

Finalização: Link Digital (Telecine – Bernardo Brik, Transfer – Ricardo Zimelewicz, Edição de imagem – Claudio Nunes e Claudio Iorio)

Letreiro: Vivian Miller

Transcrição ótica: Rob Filmes

Laboratório: Labocine

Consultor jurídico: Affonso Henriques.

Cenas do século XX de outros diretores cedidas por: Filmes do Serro, Extremart, Victor de Almeida, MPC, Valéria Mauro, Brasiliana e Marília Leal dos Santos.

Cenas gravadas em 2006:

Diretor de fotografia: Dib Lutfi

Assistente de fotografia: Mário Murakami

Assistentes de vídeo: Beto e José de Arimathea

Diretor de produção: Cláudio Prates Athayde

Figurino: Margarida Maria

Roteiro, direção e montagem: Carlos Prates Correia.

Contato: sertanejadecinema@ig.com.br

PANORAMAS LIVRES

É nos Panoramas Livres que está a nata da MFL, com os filmes que mais instigaram os curadores e, por isso, passarão no cinema, com reprise em vídeo (somente no RJ, onde temos duas salas. Em SP e no DF todos os filmes da mostra passarão no cinema, em sala única).

Os filmes inéditos terão ao lado do título o ícone



E os filmes premiados terão o ícone



LIVRE!

PANORAMA 1 - 73MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 05/03 19h30

Cinema 1 12/03 18h

CCBB São Paulo

Cinema 24/04 15h

Cinema 04/05 17h30

CCBB Brasília

Cinema 15/05 18h

BURACOS NEGROS

SP, 2012, 17min



Sob especulativo processo de reforma urbana no bairro da Luz, centro da cidade de São Paulo, um amplo aparato de repressão policial é instalado na região conhecida como Cracolândia. A quadra onde se localizara a antiga rodoviária da Luz é demolida para dar lugar a um novo teatro de dança da cidade. Nas bordas desse vazio, incursões com uma câmera de vídeo e intervenções performáticas experimentam modos diversos de movimentação e existência corporal na metrópole.

Direção, Produção Executiva, Direção de Produção, Roteiro, Fotografia, Arte e Som: Nana Maiolini

Câmera: Bruno Rico, Diego Arvate, Larissa Guelman e Nana Maiolini

Edição: Nana Maiolini e Diego Arvate

Outros: Still: Julia Rettmann, Pedro Vannucchi

Elenco: Anna Luiza Marques, Adriana Nunes, Luiza Faria, Luiza Moraes

Contato: Nana Maiolini - nanamaiolini@gmail.com

NÃO ESTAMOS SONHANDO

CE, 2012, 12min

Sim, nós faremos um mundo. Não estamos sonhando. Luta a luta o faremos, peça por peça o faremos, pedaço por pedaço o faremos. Não estamos sonhando.

Direção, Produção Executiva, Roteiro, Som e Edição: Luiz Pretti
Fotografia e Câmera: Clarissa Campolina
Elenco: Luiz Pretti
Contato: Alumbramento Produções Cinematográficas - contato@alumbramento.com.br

CONFETE

RJ, 2012, 15min

CONFETE se desloca com os corpos através do tempo suspenso nas cores e sons do carnaval. O filme percorre o caminho do confete desde a fábrica até o chão das ruas do Rio de Janeiro na quarta-feira de cinzas.

Direção e Produção Executiva: Mariana Kaufman e Jo Serfaty
Direção de Produção: Pré produção: Marcela Tobellem
Assistência de produção: Larissa Benini, Thiago Earp, Leonardo Freire
Fotografia: Paulo Camacho
Câmera: Paulo Camacho, Clara Cavour, Joaquim Castro e Mariana Kaufman
Som: Bruno Fernandes, Frederico Massine, Ives Rosenfeld
Edição: Tatiana Gouveia e Thais Blank
Outros: Desenho e Edição de Som: Augusto Malbouisson
Contato: Mariana Kaufman - marikaufman@gmail.com

ADORÁVEL CRIATURA

MG, 2012, 9min

Pelo que você morreria

Direção, Produção Executiva, Roteiro, Fotografia, Arte, Som, Edição e Elenco: Dellani Lima
Direção de Produção: Dellani Lima e Ana Moravi
Câmera: Dellani Lima e Ana Moravi
Contato: Ana Moravi - ana.movie@gmail.com

O INVERNO DE ZELJKA

RJ, 2012, 20min

A lenda conta que os Zvončari afugentaram os invasores Tártaros e Turcos. De acordo com a lenda, os pastores colocaram máscaras em suas cabeças, sinos em seus cintos, e produziram um barulho ensurdecedor que amedrontou e expulsou seus inimigos.

Direção: Gustavo Beck
Produção Executiva: Aranka Matits, Gustavo Beck, Lucas Barbi
Direção de Produção: Ales Suk
Fotografia e Câmera: Lucas Barbi
Câmera: Lucas Barbi
Edição: Ernesto Gougain, Gustavo Beck, Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes
Outros: Produtora Associada: Aranka Matits
Elenco: Željka Suková
Contato: Gustavo Beck - gusbeck@gmail.com

PAN 2 - 75MIN 18

CCBB Rio

Cinema 2 06/03 19h30
Cinema 1 13/03 18h

CCBB São Paulo

Cinema 04/05 15h30
Cinema 24/04 17h

CCBB Brasília

Cinema 16/05 18h

O UNIVERSO SEGUNDO

EDGAR A. POE



RJ, 2012, 9min



Este curta-metragem configura-se como uma espécie de slideshow que apresenta recortes de 'Eureka: Um Poema em Prosa', ensaio filosófico e cosmológico escrito por Edgar A. Poe. Publicada em 1848, a obra é o canto do cisne do autor e revela uma visão poética e apaixonada sobre o destino do homem e do universo. As imagens do curta foram selecionadas a partir do site brainheamorrhageisthecure.tumblr.com e o texto é interpretado pelo ator Pedro Paulo Rangel.

Direção, Roteiro e Edição: Alexandre Rudáh
Direção de Produção: Fluxos Produções Artísticas
Fotografia: Diversos Autores
Outros: Trilha sonora original: Pedro Tie
Elenco: Pedro Paulo Rangel (Voiceover)
Contato: Alexandre Rudah - alexandrerdah@gmail.com

A ANTI PERFORMANCE

BA, 2012, 11min

Dia Cinza. Vento Forte. Algo se moveu. Das entranhas do centro antigo, as farpas reluziram. A cidade viu sua odiosa e querida entidade voar para a antiperformance.

Direção, Produção Executiva, Fotografia, Câmera, Som e Edição: Daniel Lisboa
Arte e Elenco: Jayme Fygura
Contato: Daniel Lisboa - dlisboa@hotmail.com

MEU AMIGO MINEIRO

CE, 2012, 23min

"Gabito, Tô te esperando pra conhecer minha cidade. Chega aí. Vitim."

Direção, Roteiro, Fotografia e Câmera: Victor Furtado e Gabriel Martins
Produção Executiva: Caroline Louise
Direção de Produção: Amanda Pontes
Som: Pedro Diogenes
Edição: Guto Parente
Elenco: Victor Furtado, Gabriel Martins, Luciana Vieira, Natalia Bezerra
Contato: Alumbramento Produções Cinematográficas - contato@alumbramento.com.br

VISIONICA

SP, 2012, 7min

Um homem se desloca pela cidade deserta em busca de suas imagens mentais.

Direção, Roteiro e Edição: Bruna Callegari
Arte: Juliana Napolitano, Maria Zuquim e Huila Gomes
Outros: Trilha original e mixagem: Wilson Surkoski
Video-grafismos: André Hime
Produção: Francisco Marchiori Netto (Espaço Líquido Audiovisual)
Produção executiva: Rafael Buosi
Fotografia: Caroline Leone, Rafael Buosi
Câmera: Caroline Leone, Rafael Buosi
Som: Wilson Sukorski
Rogério Borovik Finalização: Henrique Reganatti
Colorista: Ricardo Kodó
Elenco: Paulo Costa
Contato: Bruna Callegari - brucallegari@uol.com.br

BO-CAGE

RJ, 2012, 4min

Uma pulsante homenagem ao centenário de John Cage, com narração e rugidos de Décio Pignatari.

Direção, Produção Executiva, Direção de Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte e Som: Ivan Cardoso
Edição: Gurcius Gewdner
Outros: Narração e Rugidos: Décio Pignatari
Contato: Gurcius Gewdner/Ivan Cardoso - bulhorgia@gmail.com

FRAGMENTUM

SP, 2012, 3min

O ócio, o cotidiano e a realidade fragmentada do homem moderno.

Direção, Roteiro, Câmera e Edição: Davi Mello
Produção Executiva, Direção de Produção e Fotografia: Davi Mello e Gustavo Costa
Elenco: Gustavo Costa
Contato: Davi Marques Camargo de Mello - davi_park@hotmail.com

DIQUE

PE, 2012, 18min



Onde antes era um cenário paradisíaco, surge uma nova paisagem sonora proporcionada pela urbanização desordenada e caótica de uma cidade-dormitório.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera e Edição: Adalberto Oliveira
Produção Executiva e Direção de Produção: Adalberto Oliveira e Márcio Farias
Som: Thelmo Cristovam
Outros: Captação de Som com Hidrofone: Thelmo Cristovam
Contato: Márcio Jorge Alves de Farias - marciojafarias@gmail.com



PAN 3 - 67 MIN

CCBB Rio

Cinema 2 07/03 19h30

Cinema 1 14/03 18h

CCBB São Paulo

Cinema 24/04 19h

Cinema 03/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 18/05 18h

FILME PARA POETA CEGO

SP, 2012, 25min

Glauco Mattoso, poeta cego sadomasoquista, aceita participar de um documentário sobre a sua própria vida, mas as condições que ele impõe dificultam o trabalho do jovem diretor.

Direção e Roteiro: Gustavo Vinagre

Produção Executiva: Juliana Vicente

Direção de Produção: Carla Comino

Fotografia: Thais Taverna

Arte: Márcia Beatriz

Som: Ivan Russo

Edição: Raymi Morales - Brés

Elenco: Glauco Mattoso, Carlos Akira Nichimura, José Trassi, Fábio Campos Norat, Hugo Rodrigo Guimarães e Senhor WZ

Contato: Juliana Vicente - festivaispretaporte@gmail.com

VESTIDO DE LAERTE

SP, 2012, 13min

Laerte percorre um longo caminho em busca de um certificado...

Direção e Roteiro: Cláudia Priscilla e Pedro Marques

Produção Executiva: Evelyn Margareth Barros

Direção de Produção: Jurandir Müller Kiko Goifman

Produção de Set: Bruno Possatti Douglas Freitas

Fotografia: Lucas Rached

Câmera: João Eliezer

Arte: Fernanda Brenner

Som: Guile Martins

Edição: Pedro Marques

Contato: Cintia Furtado - cintia@paleotv.com.br

POUCO MAIS DE UM MÊS

MG, 2012, 22min



André e Élide namoram há pouco tempo. Na vida real e na ficção.

Direção, Produção Executiva, Roteiro: André Novais Oliveira

Fotografia: Gabriel Martins e Bruno Risas

Câmera e Edição: Gabriel Martins

Arte: Tatiana Boaventura

Som: Bruno Vaconcellos

Elenco: André Novais Oliveira - André/ Élide Silpe - Élide

Contato: André Novais Oliveira - andrezeraminduim@gmail.com

MILONGUITA DE DOS

DF, 2012, 4min

No fim das contas, não foi uma noite assim tão ruim.

Direção, Roteiro e Arte: Julieta Zarza e Carlos Lascano

Produção Executiva, Coreografia e Elenco: Julieta Zarza

Direção de Produção: Julieta Zarza J. Procópio

Fotografia e Câmera: Carlos Lascano

Edição: J. Procópio

Outros: Música original: Milonguita Paulista de Julieta Zarza e Juan Sardi

Finalização de som: Juan Sardi

Direção de Coreografia: Nereu Afonso

Firgurino: Flavio Franzosi

Adereços: Mona de Marco

Apoio: La audácia, El vagón de Iós Títeres, Pavirada Filmes

Agradecimentos: Majo Orofino, Felipe Querioz, Cristina Ribas, Leo Chiappa, Lidia de Cos Estrada, Oscar Zarza, diana Sanches, Ernesto Iche, Mariela Kogan, Facundo Mosquera, Mariana Gonzalo.

Contato: Julieta zarza - julieta_zarza@yahoo.com.ar

O PLANETA ANÃO

RJ, 2012, 3min

Uma noite na cidade, uma certa fragilidade.

Direção, Produção Executiva e Fotografia: Bruno Vianna

Fotografia: Bruno Vianna

Outros: Música: Rodrigo Marçal

Contato: Bruno Vianna - bruno@pobox.com

PAN 4 - 81MIN

CCBB Rio

Cinema 1 15/03 18h
Cinema 2 19/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 25/04 15h
Cinema 05/05 17h30

CCBB Brasília

Cinema 19/05 18h

DJINN



RJ, 2008, 15min

DJINN foi feito no Rio de Janeiro, Brasil, e em Nova York, USA.

A ideia era criar um tipo diferente de adaptação do livro, tendo como referência o primeiro capítulo de "Djinn", de Alain Robbe-Grillet. Foi usada a técnica de tabletop para mostrar a imagem em um conceito diferente de tempo, bem como repetição e edição sem regras, destruindo para tentar destruir a narrativa. Na verdade, não acontece nada e não há história, apenas ações falsas. Este projeto é uma homenagem a Alain Robbe-Grillet e ao filósofo brasileiro Claudio Ulpiano.

Direção, Produção Executiva e Edição: Eliane Lima
Roteiro: Adaptação do livro Djinn de Allain Robbe-Grillet
Fotografia, Câmera e Arte: Eliane Lima, Gisele Camargo e Frederico Carvalho
Outros: Música: Sacha Amback e Dadid Tygel
Elenco: Paulo Tiefenthaler e Erika Sanchez
Contato: Eliane Lima - elima.cinema@gmail.com

NÃO DÊ OUVIDOS A ELES...

RJ, 2012, 17min

Prazerosa aventura psicotropical com desfecho sangrento e incompreensível!

Direção, Produção Executiva e Roteiro: Leonardo Esteves
Direção de Produção: Assistentes de Produção: Julia Machado, Clayton Ramos, Emanuelle Rodrigues
Fotografia e Câmera: Vanderci Aguiar

Arte: Liane Esteves
Som: Emiliano Sette
Edição: Marta Luz
Elenco: Rogério Skylab, Ricardo Voogte Haroldinho Paulino
Contato: Leonardo Esteves - leonardoesteves@terra.com.br

CANTO NENHUM



CE, 2012, 16min

O que quer alguém que passou a vida no mar, sem vínculos com nada? O que esse marinheiro viu e o que quer viver?

E o que esperar quando não se conhece mais nenhum outro lugar no mundo e não se sabe mais onde se está, quando tudo o que se quer é cortar as raízes e partir para outros horizontes?

Nessa ambiência sonora e orgânica, a constante presença das ondas e a firme sensação de não pertencimento levam Zil e Bartolomeu à saudade de terras onde jamais estiveram, percebendo-se como estrangeiros de si mesmos, tentando superar encontros e desencontros, seguindo o rumo e esperando que os ventos mudem para o norte, mesmo que não levem a canto nenhum.

Direção: Eduardo Escarpinelli
Produção Executiva: Caroline Louise
Direção de Produção: Amanda Pontes Roteiro: Felipe Martins e Eduardo Escarpinelli
Fotografia e Câmera: Victor de Melo
Arte: Diogo Costa
Som: Carlim Rocco
Edição: Guto Parente
Elenco: Geane Albuquerque e Demick Lopes
Contato: Caroline Louise - caroline.eliano@gmail.com

DESTERRO

BA, 2012, 14min

O encontro e as memórias de Dona Pequenita e Tereza Fróes Batalha sobre uma das mais impactantes intervenções do estado brasileiro.

Direção: Cláudio Marques
Produção Executiva: Coisa de Cinema
Direção de Produção: Vanessa Salles e Natálice Sales
Roteiro: Cláudio Marques e Marília Hughes
Fotografia: Nicolas Hallet e Wallace Nogueira
Câmera e Edição: Wallace Nogueira
Som: Simone Dourado e Hilário Passos
Elenco: Dona Pequenita e Tereza Fróes Batalha
Contato: Cláudio Marques - caumarques@gmail.com

CRISALIDA

RJ, 2012, 19min

A cantora Tetê Espíndola convida Hermeto Pascoal para uma participação em seu novo álbum: Crisálida. Craviola, copo d'água, piano, sanfona de suvaco, uma voz agudíssima e a desconstrução de uma guarânia.

Direção: Thiago Brito e Rafael Saar
Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Thiago Brito e Rafael Saar
Elenco: Tetê Espíndola e Hermeto Pascoal
Contato: Diluvio Produções - thiago.hatari@gmail.com

PAN 5 - 73MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 16/03 18h
Cinema 2 20/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 25/04 17h
Cinema 05/05 15h30

CCBB Brasília

Cinema 23/05 18h

FIM DE FÉRIAS

SP, 2012, 21min

Lucas, um menino de 10 anos, vive com seus avós paternos em São Paulo. No mesmo momento em que ele passa os últimos dias de férias com sua família, a cidade sofre violentas inundações.

Direção, Produção Executiva, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte e Som: Camille Entratice
Edição: Camille Olivier
Outros: Mixagem e Montagem Som : Sandrine Mallon
Contato: Camille Entratice - camillentratice@hotmail.fr

SANTAS

RJ, 2012, 15min

Cinco mulheres.
Cinco pequenos milagres urbanos.

Direção e Roteiro: Roberval Duarte
Produção Executiva: Izabella Faya
Direção de Produção: Ana Izabel Aguiar
Fotografia e Câmera: Alex Araripe
Arte: Liane Esteves
Som: Trilha sonora /
Desenho de Som: Paulo Brandão e Paulo Muylaert
Edição: Eduardo Nunes e Flávio Zettel
Outros: Still: Mariza Formaggini
Elenco: Sergio Medeiros, Renato Carrera, Cris Larin, Mario André Medella, Suzana Nascimento, Renato Livera, Marília Martins, Nathália Del Carmen, Renato Peres, Yuna Sá Sampaio, Andreza Bittencourt e Julia Limaverde
Contato: Roberval Duarte - rduarte@uol.com.br

ASSUNTO DE FAMÍLIA

SP, 2010, 12min



Domingo. Dia de clássico no Campeonato Brasileiro. A família de Rossi se organiza em torno da TV. Eunice, sua mãe, olha através da janela, enquanto Borges, seu pai, e Cauã, seu irmão mais velho, assistem ao jogo. Rossi tenta achar seu lugar na casa.

Direção e Roteiro: Caru Alves De Souza
Produção Executiva: Maria Laura Cesar e Tata Amaral
Direção de Produção: 1o. Assistente de Direção: Catarina Asséf, Produção de Objetos: Cynthia Cidade,
Produção de Figurino: Debora Ceccatto, Assistente de
Direção de Arte e Pintora de Arte: Teresa de Toledo Barros,
Montagem: Willem Dias
Fotografia e Câmera: Ale Samori
Arte: Marina Mencia
Som: Rene Brasil
Edição: Kira Pereira
Elenco: Thiago Pinheiro, Kauã Telloli, Claudia Assunção, Ney Piacentini, Thiago Franco Balieiro, Johnnas Oliva e Ronaldo Ferreira Amores
Contato: Fabiana Azeredo - adm@tangerinaentretenimento.com.br

ANIMADOR

SP, 2012, 20min

Ligia trabalha num parque de diversões. Suspensa num brinquedo de bolinhas, espera enquanto as crianças tentam acertar o alvo para derrubá-la. Seu uniforme é uma fantasia.

Direção: Fernanda Chicolet e Cainan Baladez
Produção Executiva: Cainan Baladez, Fernanda Chicolet
Direção de Produção: Mario Monteiro
Roteiro: Fernanda Chicolet
Fotografia e Câmera: André Luiz de Luiz e Marcella Paschoal
Arte: Laura Carvalho, Fernando Timba
Som: Eric Ribeiro
Edição: André Bomfim
Outros: Continuidade: Roney Freitas
Elenco: Fernanda Chicolet, Lumi Abe, Caetano Gotardo, Eliana Teruel, Daniel Ortega, Bruno Castanheira e Sofia Ferreira
Contato: Fernanda Chicolet - fechicolet@yahoo.com.br

LIVING STILL LIFE

SC, 2012, 5min

"Com o chifre do rinoceronte, energia máxima no mínimo espaço, frente ao espaço infinito do mar, o quadro resulta da cúspide de uma geometria (...) que permite a mim conhecer existencialmente a verdade do espaço-tempo."

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera e Edição: Rafael Schlichting
Arte: Cláudia Cárdenas
Elenco: Luis Alberto Corrêa
Contato: Rafael Favaretto Schlichting - camera.olho@hotmail.com

PAN 6 - 76MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 19/03 18h
Cinema 2 21/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 26/04 15h
Cinema 03/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 24/05 18h

CRISÁLIDA

CE, 2012, 23min



A realidade cotidiana simplesmente não o interessa. Ele constrói seu próprio mundo todos os dias.

Direção, Fotografia, Câmera e Edição: Thiago César
Produção Executiva, Roteiro e Som: Thiago César e Bruno Dourado
Direção de Produção: Thiago César, Bruno Dourado e Thyanne Freitas
Arte: Bruno Dourado
Outros: Sara Carvalho, Rafael Viana, C.A. Ribeiro Neto, Gabriela Benigno, Gentil Filho
Elenco: Seu Divino, Diego Mendonça, Léia Lopes e Victor Hudson
Contato: Thiago César Almeida - godmachines@hotmail.com

QUINTO ANDAR

RJ, 2012, 22min

2047. Já é possível ao ser humano penetrar novas dimensões de tempo e espaço a partir da descoberta de enigmas específicos. Estas novas dimensões são denominadas como andares de um prédio. Um homem penetra o Quarto Andar e necessita decifrar um enigma, mas ele não está só.

Direção e Roteiro: Ricardo Mansur
Produção Executiva: Ricardo Mansur e Éthel Oliveira
Direção de Produção: Éthel Oliveira
Fotografia: Fernando March, S.F.F.
Câmera: Fernando March, S.F.F., Cristiano Gonçalves dos Santos e Rafael Biondi
Arte: Ricardo Mansur e Liliana Mont Serrat
Som: Antônio Carlos de Jesus
Edição: Bárbara Moraes e Mariana Mayrink
Outros: Supervisão da Montagem: Ricardo Miranda, Supervisão de Roteiro: Ángel Díez e Beatriz Seigner, Still: Rafael Biondi, Eletricista: Germano Weiss, Motorista: Marcelo Mello e Carlão
Elenco: Pedro Azevedo, Juliette Yu-ming, Antonio Gil Leal
Participação Especial: Mariana Nunes
Contato: Ricardo Mansur - rhmansur@hotmail.com

OLHO DE PEIXE

MG, 2012, 9min

Isolado em seu laboratório, um cientista faz experimentos que desafiam os limites da ciência e vão contra as leis da natureza. Seu objetivo: trazer de volta à vida aquilo que está morto.

Direção, Produção Executiva, Direção de Produção, Roteiro e Edição: Marco Vieira, Nancy Mora
Fotografia e Câmera: Sabrina Valente
Arte: Marco Vieira, Nancy Mora e Sabrina Valente
Outros: Trilha Sonora: David Lansky, com participação de Daniella Caldellas, Juan Rojo e Vanessa de Michelis. Figurino: Fabíola Rosa e Juliana Soares. Criação de Objetos: Matheus Ferreira e Carlos Goulart. Maquiagem de Criatura: Airtton Forato Alonso Filho
Elenco: Jonnatha Horta Fortes e Iasmin Marques
Contato: Marco Vieira - will_marco@hotmail.com

A MÃO QUE AFAGA

SP, 2012, 19min

No aniversário de 9 anos de seu único filho, Lucas, a operadora de telemarketing Estela planeja uma festa que tem poucas chances de dar certo.

Direção e Roteiro: Gabriela Amaral Almeida
Produção Executiva: Rodrigo Werthein e Rune Tavares
Fotografia: Matheus Rocha
Arte: Luana Demange
Som: Gustavo Nascimento
Edição: Marco Dutra
Outros: Edição de som: Daniel Turini. Trilha Sonora: Rafael Cavalcanti
Elenco: Luciana Paes, Antônio Camargo, Valéria Lauand, Eduardo Gomes, Marina Flores, Beatriz Tragtenberg
Contato: Bianca Martins - acere@acere.com.br

POR QUE CORRO?

PR, 2012, 3min



Por que corro? Por que corro? Por que corro?

Direção e Edição: Aristeu Araújo

Direção de Produção e Roteiro: Aristeu Araújo e Sofia Helena

Fotografia: Alexandre Longo e Aristeu Araújo

Câmera: Alexandre Longo

Elenco: Cassandra Speltri

Contato: Aristeu Araújo - aristeuaraujo@haverfilmes.com.br

PAN 7 - 82 MIN 16

CCBB Rio

Cinema 1 20/03 18h

Cinema 2 22/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 27/04 15h

Cinema 02/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 25/05 18h

A ONDA TRAZ, O VENTO LEVA

PE, 2012, 28min



Rodrigo é surdo e trabalha numa equipadora instalando som em carros. O filme é uma jornada sensorial sobre um cotidiano marcado por ruídos, vibrações, incomunicabilidade, ambiguidade e dúvidas.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera e Arte: Gabriel Mascaro

Produção Executiva: Rachel Ellis

Direção de Produção: Gerardo Peral e Rachel Ellis

Som: Gabriel Mascaro e Joana Claude

Edição: Eduardo Serrano

Contato: Vanessa Barbosa - films@desvia.com.br

MONSTROLÂNDIA

RJ, 2012, 4min



A via crucis brasileira em sua eterna e infrutífera busca pela excelência olímpica. Assim nasceram, em 24 horas, o texto, o roteiro, a filmagem e a edição de "Monstrolândia", estrelando Otávio III, ator-fetiche do cinema de invenção, e com narração do ator, produtor e locutor Roberto Maya, que ficou famoso nos anos 80 como apresentador do programa de reportagens mundo-cão "Documento Especial", da extinta Rede Manchete. "Monstrolândia" é fruto de pensamentos cruzados de um brasileiro frustrado com o nosso fracasso olímpico e um xeque-mate na miopia legalizada que reina no cinema brasileiro", dispara Ivan, que incluiu neste chocante curta-metragem a subtrama que conta a história de um enxadrista que se transmutou em cão.

Direção, Roteiro e Arte: Ivan Cardoso

Produção Executiva: Ivan Cardoso, Arnaldo Bloch e

Gurcius Gewdner

Direção de Produção: Ivan Cardoso e Gurcius Gewdner

Otografia: Pablo Pablo

Câmera: Pablo Pablo e Gurcius Gewdner

Som: Pablo Pablo

Edição: Gurcius Gewdner

Outros: Narração: Roberto Maia

Elenco: Otávio terceiro, Olavo Cardoso, Fabiana Sevilha e

Gurcius Gewdner

Contato: Gurcius Gewdner - bulhorgia@gmail.com



RUA DA CASA

SP, 2012, 15min



Uma figura masculina soturna entra no que parece ser uma simples casa. Sentimentos de raiva e tensão, sempre presentes em cada pessoa, são intensificados a medida que o espectador passeia pelos cômodos de um ambiente surrealista e os personagens se encontram em um plano-sequência surpreendente e inesperado, onde as emoções são intensificadas conforme o fim se aproxima.

Direção: Marcos Mello

Produção Executiva: Flávio Rocha

Direção de Produção: Studio Fatima Toledo e Cavallaria Filmes

Roteiro: Vinicius Zin

Fotografia, Câmera e Edição: Marcos Mello e Fabio Delai

Arte: Phernanda Macedo

Som: André Bellentani

Elenco: José Antonio, Cau Kruechin, Lara Zanatta, Henri Dias, Claudia Borghi, Tati Meirelles, Sandra Rodrigues, Rose Farias, Leo Delgado, Liana Crocco, Luiz Costa e Maria Sobral

Contato: Studio Fatima Toledo Cavallaria Filmes - producao@studiofatimatoledo.com.br

O AMOR NUNCA ACABA

CE, 2012, 20min

Não importa quem

Seja Ela - esse alguém

Não impossível que ainda vem.

Direção, Produção Executiva, Roteiro e Edição: Irmãos Pretti

Fotografia Câmera: Luiz Pretti

Arte: Lia Damasceno e Themis Memoria

Som: Pedro Diogenes

Elenco: Rodrigo Fischer, Carol Louise, Lia Damasceno, Milena Pitombeira, Rúbia Mércia, Themis Memória e Verônica Cavalcanti

Contato: Alumbramento Produções Cinematográficas - contato@alumbramento.com.br

IN

PR, 2012, 10min



Lembranças do ano de 1997.

Direção, Fotografia, Câmera e Edição: Bruno de Oliveira

Elenco: Débora Vecchi

Contato: Bruno de Oliveira - bruno@processo.art.br

PAN 8 - 77MIN

16

CCBB Rio

Cinema 1 22/03 18h

Cinema 2 23/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 28/04 15h

Cinema 01/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 26/05 18h

O MEMBRO DECAÍDO

MA, 2012, 17min

Não, nós prometemos não chorar.

Direção, Roteiro, Fotografia e Câmera: Lucas Sá
Produção Executiva, Direção de Produção e Arte:

Rayssa Ewerton e Lucas Sá

Som e Edição: Lucas Mendonça

Elenco: Gabriel Coelho, Laura Sá, Verbena Régina e João Marcos

Contato: Lucas Sá - hlllii1@yahoo.com.br

ONEWAY

MG, 2011, 3min

Entre um lugar e outro ninguém está em casa. Dois tempos da narrativa criam sensações postas de aceleração e desaceleração; agito e calma; estresse e descanso.

Direção, Produção Executiva, Fotografia, Câmera e Edição:
Eduardo Zunza

Contato: eduardo zunza - eduardozunza@gmail.com

A DESCOBERTA

BA, 2012, 15min

Em uma pequena cidade, um menino não entende por que seu cachorro desapareceu. Enquanto ele tem que se desfazer dos objetos do melhor amigo, vai mergulhar no mistério da morte.

Direção: Ernesto Molinero

Produção Executiva: Paula Gomes

Direção de Produção: Milena Pinheiro
Roteiro: Haroldo Borges e Paula Gomes
Fotografia e Câmera: Haroldo Borges
Arte: Marcos Bautista
Som: Nicolas Hallet
Edição: Ricardo Laranjeiras
Elenco: Ian Laborda, Virgínia Luz, Adson Pereira e
Alda de Souza
Contato: Ernesto Molinero - ernestomolinero@gmail.com

QUANDO O CÉU DESCE AO CHÃO

SP, 2012, 17min

1,67 m. Calçado 36. Cabelos curtos pretos. Fumante. 2011. Tatuagens. 37 cm de panturrilha. Virginiana. Sofia não sabe se casa ou se compra uma bicicleta.

Direção e Roteiro: Marcos Yoshi
Produção Executiva: Taarna Meira
Direção de Produção: Taarna Meira e Renato Sircilli
Fotografia e Câmera: Gabriel Barrella
Arte: Beatriz Christal e Taissa Castro
Som: Alan Zilli
Edição: Tom Butcher
Outros: Henrique Chiurciu, Marcel Trevisan, Tomás Franco,
Rene Brasil, Daniel Ifanger, Mina Hugerth, Elaine Terrin.
Elenco: Sofia Botelho, Gabriel Bodstein, Rafael Losso, Adão
Filho, Tiche Vianna, Bruno Cavalcanti e Grupo 59 de Teatro.
Contato: Marcos Vinicius Yoshisaki - mar_viin@yahoo.com

CÂMARA ESCURA

PE, 2012, 25min

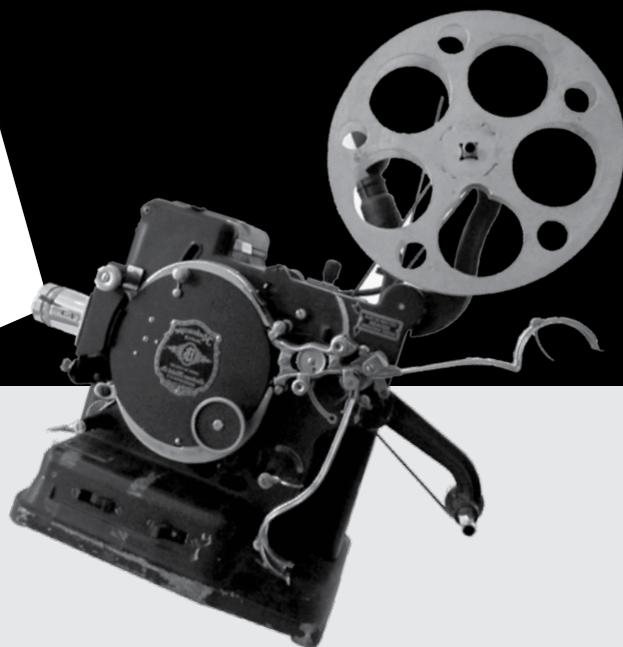


Quando as imagens dos objetos iluminados penetram em um compartimento escuro através de um pequeno orifício e se recebem sobre um papel branco situado a uma certa distância desse orifício, veem-se no papel os objetos invertidos com as suas formas e cores próprias.

Direção: Marcelo Pedroso
Produção Executiva e Direção de Produção: Símio Filmes
Roteiro: Luiz Pretti, Marcelo Pedroso, Rafael Travassos, Ricardo Pretti
Fotografia e Câmera: Luiz e Ricardo Pretti
Som: Rafael Travassos
Edição: Marcelo Pedroso
Contato: Marcelo Pedroso - marcelo.pedroso@gmail.com



LONGAS LIVRES



LONGA LIVRE 1 - 107 MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 05/03 20h
Cinema 2 24/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 19/04 19h30

CCBB Brasília

Cinema 10/05 20h

LACUNA

RJ, 2012, 73min

As geleiras da Antártica caminham três milímetros por ano em nossa direção. Calcular quando chegarão. Prever, em um filme, o que acontecerá.

Direção, Produção Executiva e Edição: André Lavaquial
Roteiro: André Lavaquial e Rita Toledo
Fotografia e Câmera: Igor Cabral e André Lavaquial
Arte: Fabiola Trinca
Som: Felipe Schultz Mussel
Elenco: Leticia Nabuco, Felipe Zenicola, Iuri Frigolletto, Jahir Soares e Lígia Tourinho
Contato: André Lavaquial - lavaquial@labaredafilmes.com.br

ATRIZES

RJ, 2012, 34min



Reflexos de uma atriz

Direção, Produção Executiva, Roteiro e Edição: Daniel Pech
Direção de Produção: Assistentes: Deborah Medeiros, Júlia Couto, Mariana Angelito e Tomaz Griva
Fotografia e Câmera: Guilherme Francisco
Arte: Isabela Barcellos e Mayra Sergio
Som: Caíque Mello
Outros: Edição de Som e Mixagem: Jesse Marmo.
Composição Digital: Pedro Santos
Elenco: Nina Balbi, Manoel Madeira, Alexandre Quitão e Miguel Araujo
Contato: Daniel Pech - daniel@diluvioproducoes.com

LONGA LIVRE 2 - 80 MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 06/03 20h
Cinema 2 23/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 20/04 19h30

CCBB Brasília

Cinema 11/05 20h

EM BUSCA DE UM LUGAR COMUM

RJ, 2012, 80min



Rio de Janeiro, 2011. Anunciadas mundo afora como principal cenário das mazelas sociais brasileiras, as favelas cariocas se consolidaram como um dos pontos mais visitados do Rio, produzindo não só uma remodelação dos roteiros turísticos tradicionais, mas uma mudança nas memórias que os estrangeiros guardam da cidade. Imerso nos passeios pela Favela da Rocinha, o documentário investiga os desejos e as imagens envolvidas na construção deste disputado destino turístico. Um mercado que, atento às demandas, não cessa em projetar seus novos atrativos.

Direção, Som e Edição: Felipe Schultz Mussel
Produção Executiva: Angelo Defanti, Maria Flor Brazil e Felipe Schultz Mussel
Direção de Produção: Angelo Defanti e Bárbara Defanti
Fotografia: Rodrigo Graciosa, Thiago Lima, André Lavaquial e Pedro Urano
Outros: Câmera adicional: Bacco Andrade, David Pacheco, José Eduardo Limongi, Joana Luz
Contato: Angelo Defanti - angelo@sobretudo.art.br

LONGA LIVRE 3 - 93MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 08/03 20h
Cinema 2 22/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 21/04 19h30

CCBB Brasília

Cinema 12/05 20h

A BALADA DO PROVISÓRIO

RJ, 2012, 93min



Dois dias na vida de André Provisório, que ganha uns trocados como detetive particular, aviãozinho e sedutor cara de pau. Entre um biscate e outro, conhece Mariana, aspirante a atriz de teatro picareta experimental.

Direção e Roteiro: Felipe Rodrigues
Produção Executiva: Maria Gorda Filmes/Canal Brasil
Direção de Produção: Christian Fishgold, Vinicius Alexandrino, Éthel Oliveira, Barbara Kahane e Walter Fernandes Jr.
Roteiro: Felipe David Rodrigues
Fotografia e Câmera: Daniel Neves
Arte: Clarice Pamplona
Som: Bruno Espirito Santo
Edição: Pablo Nery French
Outros: Trilha Original: Augusto Malbouisson e Gabriel Ares
Elenco: Edson Zille, Clara Maria, Thiare Maia, Helena Ignez, Otávio III, Maria Clara Guim, Prazeres Barbosa, Igor Paiva, Keyna Eleison e Mauk
Contato: Maria Gorda Filmes - mariagordafilmes@gmail.com

LONGA LIVRE 4 - 99MIN **16**

CCBB Rio

Cinema 1 10/03 16h
Cinema 2 21/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 27/04 19h

CCBB Brasília

Cinema 15/05 20h

RETRATO DE UMA PAISAGEM

CE, 2012, 34min

Um filme sobre a cidade. Um filme sobre pessoas. Estamos vivendo o começo da era da sociedade urbana. Um novo campo ainda ignorado e desconhecido. E o cenário do futuro ainda não se encontra estabelecido.

Direção, Roteiro e Som: Pedro Diogenes
Produção Executiva: Caroline Louise
Direção de Produção: Pauline Rodrigues
Fotografia e Câmera: Victor de Melo
Edição: Guto Parente, Luiz Pretti e Ricardo Pretti
Elenco: Tavinho Teixeira
Contato: Alumbramento - contato@alumbramento.com.br

VERTIGEM BRANCA

MG, 2012, 65min

Resolvi me abandonar no mundo e me tornei um egoísta.
Mas não um egoísta da posse, me tornei um egoísta impessoal. Consciente da solidão inevitável, a encarnação da crueldade. Onde o que me resta é promover a minha própria ruína.

Direção, Produção Executiva, Roteiro e Arte: Dellani Lima, Breno Silva e Simone Cortezão
Direção de Produção: Ana Moravi, Dellani Lima, Breno Silva e Simone Cortezão
Fotografia e Edição: Dellani Lima e Simone Cortezão
Câmera e Som: Dellani Lima
Outros: Textos: Breno Silva, Cecília Bizzotto, Daniela Fontes, Flaviana Lasan, Francisco Cortezão, Georges Bataille, Henry Valentine Miller Maurice Blanchot e Wilson das Neves.
Trilha Original: Miguel Duarte e Rodrigo Lacerda JR.
Participação: Ú, Madame Rose Sélav
Elenco: Breno Silva, Cecília Bizzotto, Daniela Fontes, Flaviana Lasan, Kicila de Sá, Naiara Beleza.
Contato: Ana Moravi - ana.movie@gmail.com

LONGA LIVRE 5 - 104 MIN **18**

CCBB Rio

Cinema 1 13/03 20h
Cinema 2 20/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 28/04 19h

CCBB Brasília

Cinema 16/05 20h

SEMANA SANTA

MG, 2012, 72min

"PAI, PERDOA-LHES, POIS ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM"

Direção: Samuel de Oliveira Marotta e Leonardo Amaral
Produção Executiva: Samuel Marotta e Leonardo Amaral
Direção de Produção: Pedro Leal
Roteiro: Samuel Marotta e Leo Amaral
Fotografia e Câmera: Gabriel Martins
Arte: Tati Boaventura
Som: Maurilio Martins, Leo Pyrata e André Novais
Edição: Leo Pyrata
Elenco: Geraldo Veloso, Higor Moreira, Pedro Carambau, João Dumans, Theo Duarte, Pedro Leal, Christian Bravo, Rafa Barros, Siomara Faria, Samuel Marotta, Leo Amaral
Contato: Samuel de Oliveira Marotta - samuelmarotta@yahoo.com.br

O QUE TERIA ACONTECIDO COM SADY BABY?



MG, 2012, 30min

Dois picaretas roubam a ideia de um cineasta que queria fazer um filme buscando outro cineasta que sumiu no Uruguai.

Direção, Produção Executiva, Arte e Edição: Leo Pyrata e Flávio C. Von Sperling
Direção de Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera e Som: Leo Pyrata e Flávio C. Von Sperling
Elenco: Ataiades Braga, Gabriel Zumbi, Leo Pyrata, Flamingo, Sergio Borges
Contato: Leonardo Augusto Deleo Gama - pyrata_bh@yahoo.com

LONGA LIVRE 6 - 98 MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 14/03 20h
Cinema 2 19/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 03/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 18/05 20h

A FLORESTA DE JONATHAS

AM, 2012, 98min



Jonathas vive com os pais e o irmão, Juliano, em um sítio na área rural do Amazonas. A família colhe e vende frutas regionais. Uma barraca de frutas na beira da estrada é o lugar de contato com novos amigos e as novidades do mundo. Os irmãos conhecem Milly, uma visitante da Ucrânia, e o indígena Kedassere. O grupo decide então passar o fim de semana em um camping. Mesmo contra a vontade paterna, seduzido por Milly e pela Floresta, Jonathas empreende a mais transformadora de suas jornadas.

Direção e Roteiro: Sergio Andrade

Produção Executiva: Sidney Medina, Sergio Andrade e Sandro Fiorin

Fotografia: Yure Cesar

Arte: Nonato Tavares

Som e Edição: Fabio Baldo

Elenco: Begê Muniz, Viktoriya Vinyarska, Italo Castro, Francisco Mendes e Chico Diaz

Contato: Sergio Andrade - riotaruma@gmail.com

LONGA LIVRE 7 - 76MIN L

CCBB Rio

Cinema 2 10/03 15h
Cinema 1 15/03 20h

CCBB São Paulo

Cinema 04/05 19h30

CCBB Brasília

Cinema 19/05 20h

DOMÉSTICA

PE, 2012, 76min



Sete adolescentes assumem a missão de registrar por uma semana a sua empregada doméstica e entregar o material bruto para o diretor realizar um filme com essas imagens. Entre o choque da intimidade, as relações de poder e a performance do cotidiano, o filme lança um olhar contemporâneo sobre o trabalho doméstico no ambiente familiar e se transforma num potente ensaio sobre afeto e trabalho.

Direção: Gabriel Mascaro

Produção Executiva: Rachel Ellis

Direção de Produção: Carolina Fernandes (Manaus), Livia de Melo (Recife), Marcelo Grabowsky (Rio de Janeiro), Isabel Veiga (Rio de Janeiro), Marcella Sneider (São Paulo), Natalice Sales (Salvador) e Tiago de Aragão (Brasília)

Roteiro: Gabriel Mascaro

Fotografia, Câmera e Som: Alana Santos Fahel, Ana Beatriz de Oliveira, Jenifer Rodrigues Régis, Juana Souza de Castro, Luiz Felipe Godinho, Perla Sachs Kindi e Claudomiro Canaleto Neto

Edição: Eduardo Serrano

Elenco: Dilma dos Santos Souza, Flávia Santos Silva, Helena Araújo, Lucimar Roza, Maria das Graças Almeida, Sérgio de Jesus e Vanuza de Oliveira

Contato: Vanessa Barbosa - films@desvia.com.br

LONGA LIVRE 8 - 80MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 09/03 15h

Cinema 1 16/03 19h30 (Sessão Comentada)

CCBB São Paulo

Cinema 26/04 19h (Sessão Comentada)

CCBB Brasília

Cinema 09/05 20h (Sessão Comentada)

ESSE AMOR QUE NOS CONSUME 14

RJ, 2012, 80min



Gatto e Barbot são companheiros de vida há mais de 40 anos e acabam de se instalar em um casarão abandonado no Centro do Rio de Janeiro. Ali, eles passam a viver e ensaiar com sua companhia de dança. A luta do dia a dia se mistura à criação artística e à crença em seus orixás. Através da dança eles se espalham pela cidade, marcando seus territórios.

Direção: Allan Ribeiro

Produção Executiva: Ana Alice De Moraes

Direção de Produção: co-Produção: Cavideo e Link Digital

Roteiro: Allan Ribeiro E Gatto Larsen

Fotografia e Câmera: Pedro Faerstein

Arte: Gatto Larsen E Rubens Barbot

Som: Ives Rosenfeld

Edição: Ricardo Pretti

Outros: Diretor Assistente: Douglas Soares. Edição de Som:

Bernardo Uzeda. Mixagem: Damião Lopes

Elenco: Gatto Larsen, Rubens Barbot, Wilson Assis, Cláudia

Ramalho, Rubens Rocha, Ulises Oliveira, Nego Maia,

Éder Silva, Luís Monteiro, Valéria Monã, Zezé Veneno,

Fernando Silva e Valeria Monã

Contato: 3 Moinhos Produções - ana.alice@3moinhos.com

LONGA LIVRE 9 - 118MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 08/03 15h

Cinema 1 19/03 20h

CCBB São Paulo

Cinema 05/05 19h30

CCBB Brasília

Cinema 23/05 20h

BAPTISTA VIROU MÁQUINA

PB, 2010, 50min

Futuro pós-industrial, a cidade deserta, Baptista trabalha solitário, incessantemente, em uma oficina de soldas. Sonha com músicas, sons do prazer humano esquecido. As máquinas sonham com os últimos devaneios da humanidade.

Trilha visual de disco homônimo da banda Burro Morto, composta por dez videoclipes que se organizam conjunta e linearmente como um filme em média-metragem, quando executados continuamente. Essa é a versão integral em ordem contínua e cronológica das faixas musicais: 01. O céu acima do porto / 02. Transistor riddim / 03. Tocandira / 04. Baptista, o maquinista / 05. Volks velho / 06. Foda do futuro / 07. Kalakuta / 08. Cataclisma / 09. Volte amor / 10. Luz vermelha.

Direção e Produção Executiva: Carlos Dowling

Roteiro: Shiko, Bruno De Sales, Arthur Lins, Otto Cabral,

Carlos Dowling

Fotografia e Câmera: Bruno De Sales

Arte: Shiko

Som: Guga Rocha

Edição: Ely Marques

Elenco: Tavinho Teixeira e Servílio Holanda

Contato: Basilisco Producoes Ltda - carlos.dowling@gmail.com

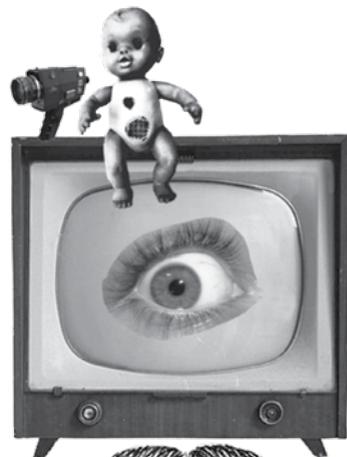
LUZEIRO VOLANTE

PB, 2010, 68min



Deixai o mais distraído dos homens mergulhar em seus sonhos mais profundos: ponha-o de pé, movimentai-lhe as pernas, e ele infalivelmente vos conduzirá para a água.

Direção: Tavinho Teixeira
Produção Executiva: Ana Bárbara Ramos e Juliana Vicente
Roteiro: Fred Teixeira e Tavinho Teixeira
Fotografia: Érica Rocha e Rogério Chê
Som: Desenho Sonoro: Danilo Carvalho
Edição: Danilo Carvalho, Ely Marques e Fred Benevides
Elenco: Mariah Teixeira, Tavinho Teixeira, Diego Tresca, Eli Amaro
Contato: Tavinho Teixeira - tavinhoteixeira@hotmail.com



LONGA LIVRE 10 - 123 MIN 16

CCBB Rio

Cinema 2 07/03 15h
Cinema 1 20/03 20h

CCBB São Paulo

Cinema 10/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 24/05 20h

AS HORAS VULGARES

ES, 2011, 123min



Na noite vazia de Vitória, Théo e Lauro se re-encontram. Entre a cumplicidade dessa noite e a lembrança de noites passadas com velhos amigos, bebidas e jazz, eles irão confrontar a realidade e o desencanto.

Direção: Rodrigo de Oliveira e Vitor Graize
Produção Executiva: Ursula Dart
Direção de Produção: Rodrigo de Oliveira, Vitor Graize e João Moraes
Roteiro: Rodrigo de Oliveira e Vitor Graize (baseado no romance Reino dos Medas, de Reinaldo Santos Neves)
Fotografia e Câmera: Lucas Barbi
Arte: Manuela Curtiss
Som: Alessandra Toledo e Arsenio Cadena
Edição: Luiz Pretti
Outros: Importante frizar que o filme é dirigido por duas pessoas, Rodrigo de Oliveira e Vitor Graize
Figurino: Harrison Medeiros
Trilha Sonora Original: Fabiano Araújo
Edição de Som e Mixagem: Bernardo Uzeda e Gustavo Loureiro
Elenco: João Gabriel Vasconcellos, Romulo Braga, Higor Campagnaro, Tayana Dantas, Sara Antunes, Thais Simonassi, Julia Lund, Raphael Sil, Murilo Abreu, Erik Martincues e Abner Nunes
Contato: Rodrigo de Oliveira - rod_ol@yahoo.com.br

LONGA LIVRE 11 - 77 MIN

CCBB Rio

Cinema 2 06/03 15h

Cinema 1 22/03 20h

CCBB São Paulo

Cinema 11/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 25/05 20h

BALANÇA MAS NÃO CAI

MG, 2012, 77min



Um prédio como paisagem e cenário de acontecimentos e memórias. A partir da reforma do Edifício Tupis, popularmente conhecido como Balança Mas Não Cai, histórias, fatos e relatos se misturam em uma teia intrincada de sensações e percepções. Na relação com o espaço, passado e presente se confundem e as memórias tornam-se vivas.

Direção, Fotografia e Câmera: Leonardo Barcelos
Produção Executiva: Leonardo Barcelos e Luana Melgaço
Direção de Produção: Leonardo Barcelos, Fabiana Trindade e Siomara Faria
Roteiro: Leonardo Barcelos e Sérgio Borges
Arte: Denis Leroy
Som: Oswaldo Ferreira
Edição: Marina Meliande e Leonardo Barcelos
Outros: Hélio Lauer, Pablo Lobato, Vagner Jabour e O Grivo
Elenco: Luana Baeta, Marlon Cunha, Ana LuÁsa Santos, Diana Gebrim e Leonardo Barcelos
Contato: Leonardo Barcelos - leonardo@teia.art.br

LONGA LIVRE 12 - 73MIN

CCBB Rio

Cinema 2 05/03 15h

Cinema 1 24/03 18h

CCBB São Paulo

Cinema 12/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 26/05 20h

PULSAÇÕES

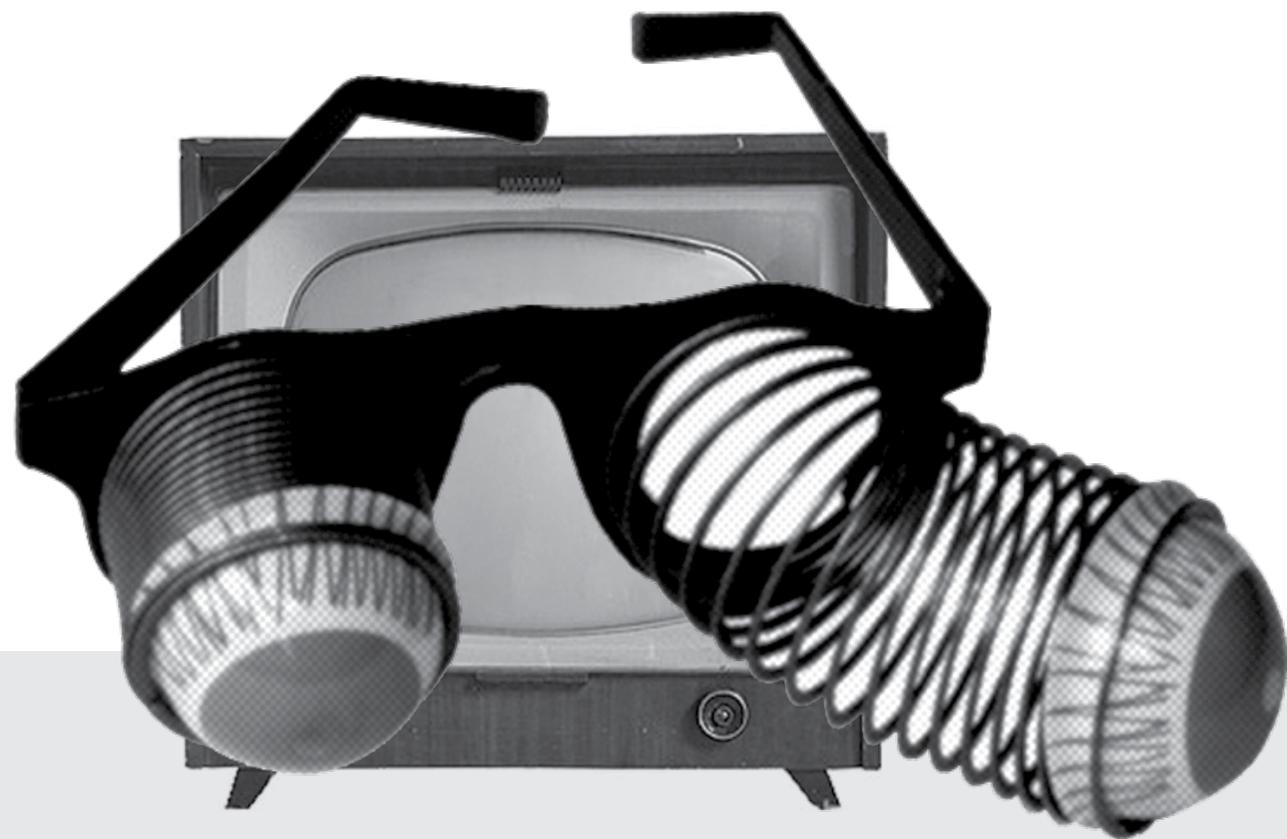
SP, 2011, 73min



Pulsações é um documentário no qual a realizadora sai a procura do que inspira e motiva nossas vidas. Em encontros com sua família e amigos, o filme constrói uma delicada narrativa sobre o sentido de estar vivo.

Direção: Manoela Ziggatti
Produção Executiva: Max Eluard
Fotografia e Câmera: Mariana Viñoles
Som: Rune Tavares
Edição: Juliana Rojas
Outros: Simone Alves - edição de som e mixagem Eduardo de Andréa -
Correção de Cor: Fernando de Almeida
Arte Gráfica: Ubiratan Marques - música de créditos (interpretação)
Contato: Manoela Ziggatti - manoziggi@gmail.com

OUTRO OLHAR



Aqui estão curtas, médias e longas de todo o Brasil, completando o painel de filmes livres da MFL 2013.

OUTRO OLHAR 1 - 80MIN 16

CCBB Rio

Cinema 2 05/03 17h30

Cinema 2 17/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 08/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 09/05 16h

PARAPHILIA

RS, 2012, 8min

Noite no shopping. Ele no banheiro feminino.

Direção: Lino Negri

Produção Executiva: João Guilherme Barone

Direção de Produção: Acauã Brondani e Isadora Gazola

Roteiro: Clarissa Cé e Gabriel Pessoto

Fotografia e Câmera: Henrique Larré

Arte: Daniela Strack, Isadora Gazola e Laura Kleinpaul

Som: Fábio Baltar Duarte

Edição: Gabriel Pessoto

Outros: Desenho e Edição de Som: Ana Carolina Rosa

Elenco: João Carlos Castanha, Bruna Geib e Grazi Azevedo

Contato: Laura Kleinpaul - laura.kleinpaul@gmail.com

O CORPO SEM ÓRGÃOS

MG, 2012, 4min

“Não existe coisa mais inútil que um órgão. Quando tiverem conseguido um corpo sem órgãos, então o terão libertado dos seus automatismos e devolvido sua verdadeira liberdade. Então, poderão ensiná-lo a” (A. A.)

Diretor: Bruno Hilário e José Paulo Osório

Duração: 4min

UF/Ano: MG/2012

Formato Exibição: HD

Roteiro: Bruno Hilário e José Paulo Osório

Direção de Produção e Fotografia: Bruno Hilário, José Paulo Osório e Livia Maria

Câmera: José Paulo Osório

Arte: Livia Maria

Edição: Bruno Hilário

Elenco: Bruno Hilário

Contato: Bruno Hilário Pereira brunohp1@gmail.com

MAURO EM CAIENA

CE, 2012, 18min

Admiro pra caramba essa capacidade, Mauro. De se transformar em outra coisa. Como um dinossauro ou uma lembrança.

Direção, Direção de Produção, Fotografia e Câmera: Leonardo Mouramateus
Roteiro: Leonardo Mouramateus e Salomão Santana
Contato: Leonardo Mouramateus - lmouramateus@gmail.com

QUASE QUE SÓ HÁ ESTRELAS

MG, 2012, 12min

O mover para, as finalidades se perdem, o cotidiano se esvazia. Um olhar que sempre retorna às imagens e nos faz ver de novo o transitar dos carros, o trabalho das máquinas, a rigidez dos prédios, os pés e as mãos, as pessoas que habitam a cidade, a cidade que habita as pessoas.

Direção e Produção Executiva: Marília Xavier, Nilson Alvarenga e Tomyo Costa Ito
Roteiro e Fotografia e Edição: Nilson Alvarenga
Som: Tomyo Costa Ito
Contato: José Fausto Gomes Júnior - faustogjr@yahoo.com.br

JF

SP, 2012, 3min



Uma homenagem supra-sensorial ao cinepoe-
ta Jairo Ferreira.

Direção: Renato Coelho
Elenco: Jairo Ferreira e Piscyla Bettim
Contato: Renato Coelho - renato_cp@yahoo.com.br

A DAMA DO ESTÁCIO

RJ, 2011, 22min

ZULMIRA é uma velha prostituta. Um dia ela
acorda obcecada com a ideia de que vai mor-
rer. Ela precisa de um caixão.

Direção, Produção Executiva e Roteiro: Eduardo Ades
Fotografia e Câmera: José Eduardo Limongi
Arte: Dina Salem Levy
Som: Ives Rosenfeld
Edição: Jordana Berg
Elenco: Fernanda Montenegro, Nelson Xavier,
Joel Barcellos, Rafael Souza-Ribeiro
Contato: Eduardo Ades Moraes - eduardo@imagemtempo.com.br

IRENE

SP, 2011, 13min



Irene é uma senhora solitária que vive reclusa
numa casa de campo. Quando sua neta Nanda
decide aparecer inesperadamente para uma
visita, junto com sua amiga Ana, a reclusão de
Irene é perturbada e ela começa a reviver sen-
timentos que pareciam estar esquecidos.

Direção, Produção Executiva e Roteiro:
Victor Nascimento e Patricia Galucci
Direção de Produção: Thais Cocca
Fotografia: Pepe Mendes
Câmera: Marco Chile Contreas
Arte: Maite Sanches
Som: Silvio Grion e Gus Pereira
Edição: Emilia Aidar
Elenco: Ina de Carvalho, Bia Paganini e
Sofia Sampaio
Contato: Victor Nascimento -
victornascimento@mariajoaofilmes.com



OUTRO OLHAR 2 - 80 MIN **16**

CCBB Rio

Cinema 2 06/03 17h30

Cinema 2 17/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 08/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 10/05 16h

UMA MULHER E UMA ARMA

SP, 2012, 14min

Djin, uma mulher sem um passado definido, flerta com a fantasia de ser uma heroína de histórias em quadrinhos e sai pela noite frenética de uma grande metrópole em busca de sua arma, que fora roubada. Ela plana noite adentro, seguindo pistas deixadas pelo suposto ladrão, numa jornada lúdica pelo objeto que reflete a sua identidade.

Direção e Roteiro: André Dragoni

Produção Executiva e Direção de Produção: Laila Paschoal

Fotografia e Câmera: Francis Girard

Arte: Abílio Samuel Dias

Som: Carlos Norcia

Edição: Daniel Weber

Elenco: Djin Sganzerla, Dirceu de Carvalho e Cacá Carvalho

Contato: Abílio Samuel Dias - abilio@asadeltafilmes.com.br

TEMPESTADE

SP, 2010, 10min

Um marujo solitário navega, através de oceanos tumultuados por tempestades, em busca do reencontro com sua amada. Segue uma rotina rígida de afazeres até que mudanças inesperadas em sua rota alteram seu destino.

Direção: Cesar Cabral

Produção Executiva: Carol Scalice e Cesar Cabral

Roteiro: Cesar Cabral e Leandro Maciel

Fotografia: Alziro Barbosa

Arte: Daniel Bruson

Edição: Cesar Cabral; Fernando Coimbra

Contato: Coala Filmes - assistente@coalafilmes.com.br

SUGESTÃO

MG, 2012, 12min

Em casa, um homem trabalha, cozinha, come. Sozinho?

Direção e Roteiro: Nilson Alvarenga

Produção Executiva: Marília Lima

Fotografia: Gabriel Brisola

Arte: Ana Clara Nunes

Som: Lúcio Reis Filho

Edição: Nilson Alvarenga

Elenco: Wagner Emerich, Cicero Vilela, Livia Machado

Contato: Nilson Alvarenga - nilsonaa@terra.com.br

VOLTE SEMPRE

SP, 2012, 12min

Valdecyr é um homem simples com impulsos criativos mal administrados.

Direção, Produção Executiva e Roteiro: Erika Fromm

Direção de Produção: Erika Fromm e Arlina Rios

Fotografia: Aloysio Raulino

Câmera: Gustavo Raulino

Som: Raul Arthuso

Ass. de Produção: Arlina Rios e Fernanda Dall'Acqua

Ass. de Direção: Mauricio Kinoshita

Edição de Som: Daniel Turini e Bernardo Marquez

Edição: Henrique Valente

Elenco: Francisco Gaspar, Rodrigo Leão e Marlene Szpigel

Contato: Erika Fromm - erikaffromm@hotmail.com

ANÔNIMO

MG, 2000, 17min



Cinco pessoas, cinco vidas, cinco videos documentários em um único projeto. O video mostra fragmentos da vida de indivíduos anônimos em seus universos particulares, afastados da grande mídia e pouco percebidos, mas tão próximos de nós.

Direção: Joana Rennó e Leonardo Barcelos

Fotografia, Câmera e Arte: Leonardo Barcelos

Produção Executiva: Clarissa Campolina,

Leonardo Barcelos, Joana Rennó e Luana Melgaço

Roteiro: Joana Rennó e Leonardo Barcelos

Som: Gustavo Fioravante

Edição: Ligia Souza

Contato: Leonardo Barcelos - leonardo@teia.art.br

ZÉFIRO EXPLÍCITO

RJ, 2012, 15min



Sob o pseudônimo de Carlos Zéfiro, o funcionário público Alcides de Aguiar Caminha publicou centenas de quadrinhos eróticos que influenciaram gerações. Alcides também foi compositor de sambas, em parceria com grandes nomes como Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito. Esta é história de sua descoberta.

Direção: Sergio Duran e Gabriela Temer
Produção Executiva: Sergio Duran e Gabriela Temer
Direção de Produção: Gabriela Temer
Roteiro: Sergio Duran

Fotografia e Edição: Mihay Freire
Câmera: Mihay Freire e Leo Siqueira
Arte: Vini Wolf (Copa Estúdio)
Som: Ricardo Cadila
Elenco: Gil Caminha, Juca Kfour, Otacílio d'Assunção, Ota, Nilton Bahlis, Paulo Cesar Pereio (Narração), Joaquim Ferreira dos Santos, Heitor Pitombo
Contato: Sergio Duran - sicduran@gmail.com

OUTRO OLHAR 3 - 76 MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 07/03 17h30
Cinema 2 17/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 08/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 11/05 16h

EU NUNCA DEVERIA TER VOLTADO

RJ, 2011, 16min

A foto do jantar com seus pais e irmãos liga Dirceu ao amor e à morte.

Direção: Eduardo Morotó, Marcelo Martins Santiago e Renan Brandão
Produção Executiva: Aleques Eiterer
Roteiro: Eduardo Morotó
Fotografia: Helô Duran
Arte: Juliana Kizula e Junior Paixão
Som: Thiago Yamachita
Edição: Marcos Serafim
Outros: Pedro Gracindo, Victor Lourenço e Thiago Piccini
Elenco: Everaldo Pontes, Francisco Furtado, Prazeres Barbosa, Julia Decache e Everton Fernandes
Contato: José Fausto Gomes Júnior - faustogjr@yahoo.com.br

PIOVE, IL FILM DI PIO

SP, 2012, 15min

Um retrato de Pio Zamuner, cineasta esquecido que dirigiu os 12 últimos filmes do comediante Amácio Mazzaropi. É o estabelecimento de uma relação entre dois diretores e a explicitação de suas regras. O retrato de uma paixão compartilhada por duas gerações em um botiquim da Boca. Mas quem dirige quem?

Direção: Thiago Brandimarte Mendonça
Produção Executiva: Renata Jardim, Rafael Terpins e Leandro Safatle
Direção de Produção: Renata Jardim, Leonardo França e Mariana Roggero
Roteiro: Thiago Brandimarte Mendonça e Rodrigo Suzuki Cintra
Fotografia: Andrão Carvalheira
Câmera: Andrão Carvalheira

Arte: Rafael Terpins
Som: Miquéias Motta
Edição: Caroline Leone e Thiago Brandimarte Mendonça
Outros: Assistentes de Direção: Leonardo França e Pedro Martins
Elenco: Pio Zamuner e Thiago Brandimarte Mendonça
Contato: Thiago Mendonça - mendoncathi@gmail.com

O QUE LEMBRO, TENHO

AL, 2012, 19min

A idosa Maria (Anita das Neves) vive num apartamento de classe média aos cuidados da filha Joana (Ivana Iza). Os sintomas de demência senil transportam Maria no espaço e no tempo, obrigando-a a reviver episódios de sua vida no interior alagoano. Enquanto a mãe é tomada por uma regressão gradativa, Joana assiste impotente a seu distanciamento.

Direção: Rafael Barbosa Silva
Produção Executiva: Nina Magalhães
Direção de Produção: Nina Magalhães, Nataska Conrado, Rodolfo Lima, Caique Guimarães e Victor Guerra
Roteiro: Rafael Barbosa
Fotografia: Michel Rios
Câmera: Michel Rios e Henrique Oliveira
Arte: Nataska Conrado e Weber Salles Bagetti
Som: Pedro Octávio Brandão
Edição: Pedro Octávio Brandão
Outros: Still e Making Of: Vanessa Mota. Platô: Vanessa Cabral. Gaffer: Edner Careca. Maquiagem: Nathaly Pereira. Figurino: Maria Aparecida da Silva Barbosa. Mixagem de som: Gil Braga Dantas
Elenco: Anita das Neves, Ivana Iza, Ana Maria Lopes, José Carlos das Neves e Lourdes das Neves.
Contato: Rafael Barbosa Silva - rafhaelbarbosa@gmail.com

LINEAR

SP, 2012, 6min

A linha é um ponto que saiu caminhando.

Direção: Amir Admoni

Produção Executiva: Rogério Nunes

Direção de Produção: Estudio Admoni

Roteiro: Amir Admoni e Fabito Rychter

Fotografia: Newton Leitão

Câmera: ..

Arte: Amir Admoni

Som: Nick Graham-Smith

Edição: Amir Admoni

Elenco: Marcos de Andrade e Roberta Zago

Contato: Amir Admoni - amir@admoni.com.br

SINTONIA

MG, 2012, 6min

A cidade aqui é o espaço do imaginário, é o espaço em que as ondas de rádio transitam dando voz e criando relações entre desconhecidos, é o espaço da vida cotidiana, dos desejos, da solidão, da busca pelo encontro.

Direção, Direção de Produção e Roteiro: Raquel Pinheiro,

Arthur B. Senra, Alisson dos Prazeres e Tetê Procópio

Fotografia: Raquel Pinheiro e Arthur B. Senra

Câmera: Raquel Pinheiro, Arthur B. Senra e Virgínia Pitzer

Arte: Raquel Pinheiro

Som: raquel Pinheiro, Arthur B. Senra e Alisson dos Prazeres

Edição: Raquel Pinheiro e Arthur B. Senra

Outros: direito de uso dos áudios do programa "ponto de encontro" foi cedido pela radio itatiaia.

Contato: Raquel Pinheiro - raquel@estudioel.com

ELEFANTE INVISÍVEL

CE, 2012, 14min



Um sonho. Uma avenida sem semáforos. Um menino e um elefante.

Direção: Elisa Manuella Ratts Freitas dos Santos

Direção de Produção: Maurício Macêdo

Roteiro: Elisa Ratts e Leonardo Mouramateus

Fotografia: Elisa Ratts e Leonardo Ferreira

Câmera: Leonardo Ferreira

Arte: Dayse Barreto e Raísa Christina

Som: Lucas Coelho de Carvalho

Edição: Rodrigo Fernandes

Outros: Correção de Cor: Claugene Costa.

Edição do Som: Marina Mapurunga.

Finalização de Som: Érico Paiva (Sapão)

Elenco: Átila Tahim de Sousa, Kardec Miramez

Contato: elisa manuella ratts freitas dos santos - elisa.ratts@gmail.com

OUTRO OLHAR 4 - 73MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 08/03 17h30

Cinema 2 12/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 09/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 21/05 16h

UMA CABEÇA PARA CADA CABELO

PR, 2012, 13min

Nos arredores do Terminal Rodoviário do Guadalupe em Curitiba(PR), há um intenso comércio de cabelos.

Direção, Produção Executiva, Roteiro, Fotografia e Câmera:

Renato Ogata

Direção de Produção: Renato Ogata e Danilo Daher

Som e Edição: Danilo Daher

Contato: Renato Ogata - renato.ogata@hotmail.com

MENINO PEIXE

RJ, 2012, 16min



"Com a chegada do seu irmão, Paula, 8 anos, passa a ter pesadelos com o Menino Peixe, que levaria sua mãe para o fundo do mar."

Direção: Pedro Azevedo

Produção Executiva: Alessandra Castanheda

Roteiro: Eva Randolph

Fotografia: Miguel Lindenberg

Arte: José de Aguiar

Som: Felipe Schultz Mussel

Edição: Rodrigo Maia

Elenco: Mila Freitas, Patrícia Selonk, Arthur Dias, Otto Jr

Coadjuvantes: Raquel Libório, Juliana Guimarães,

Rod Carvalho

Contato: Eva Randolph eva.randolph@gmail.com

PHANTASMA

SP, 2012, 10min

Uma jovem cantora de ópera em busca da fama recebe a ajuda de um misterioso personagem; Ela, porém, não imagina os horrores que encontrará a caminho do estrelato.

Direção, Produção Executiva e Roteiro: Alessandro Correa
Outros: Trilha sonora: Gavin Folgert . Mixagem de Áudio: Davidson Lopes
Efeitos de Áudio: Davidson Lopes
Canto: Enio Mendes
Contato: Alessandro Ribeiro Correa - alessandroribeirocorrea@gmail.com

LUGARES COMUNS QUE

NUNCA SONHAMOS

RS, 2011, 15min

Seguindo o conselho de sua tia, Baltazar decide se mudar para uma pensão.

Direção e Roteiro: João Gabriel de Queiroz
Produção Executiva: Voltaire Danckwardt
Fotografia e Câmera: Germano de Oliveira
Arte: Pauliana Becker
Som: Tainá Rocha
Edição: Amanda Moreno
Elenco: Thiago Prade, Marcio Reolon, Viviana Schames, Áurea Baptista, João França, Lourdes Kauffmann, Girley Paes e Pauliana Becker
Contato: Pedro Achilles - pedro@avantefilmes.com

MEDEIA-HUILLET

SP, 2012, 4min



Encontro. Conflito. Invenção. Depois, com um pouco de trabalho, tudo se combinou, reuniu e estruturou - assim como é agora...

Direção, Direção de Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Som e Edição: Eduardo Liron e Bruno Lottelli
Elenco: Giovana Pereti, Patrícia Basile, Bruno Lottelli e Eduardo Liron
Contato: Eduardo Henrique Annize Liron - eduardoliron@gmail.com

ROMANCE DE MINHA VIDA

CE, 2012, 15min

Reminiscências de um sincero amor.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Som e Edição: Breno Baptista, Samuel Brasileiro e Victor Costa Lopes
Contato: Samuel Alves Moreira Brasileiro - samuelmbrasileiro@gmail.com

OUTRO OLHAR 5 - 76 MIN

CCBB Rio

Cinema 2 08/03 19h30

Cinema 2 13/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 09/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 22/05 16h

ARREIMATE

BA, 2012, 8min

Um homem ciumento considera as ofertas especiais de uma operadora de telemarketing.

Direção e Produção Executiva: Rodrigo Luna
Direção de Produção: Tais Bichara e Flávia Santana
Roteiro: Rodrigo Luna (livremente baseado no conto We Can Get Them for You Wholesale, de Neil Gaiman)
Fotografia: Jeronimo Soffer
Câmera: Agnes Cajaina Arte: André Cruz (Da20)
Som: Diego Orrico
Edição: Renato C. Gaiarsa
Outros: Edição de Som: Renato C. Gaiarsa e Nuno Penna.
Mixagem: Nuno Penna
Elenco: Narcival Rubems e Andréia Elia
Contato: Rodrigo de Luna Vieira - rodrigodeluna@gmail.com

EU, SIDARTHA

RJ, 2012, 15min



Verdadeiro retrato de um artista quando jovem, "Eu, Sidartha" narra o fluxo de pensamento de um aspirante a cineasta em sua busca por encontrar um caminho próprio como ar-

tista criador. Livremente inspirado no romance “Sidarta”, de Hermann Hesse, o filme mostra este jovem artista registrando seu mundo, sua vida, através de seu telefone celular. Entre os estudos universitários, a observação da vida cotidiana e a tentativa de aprender os ensinamentos deixados pelos mestres do passado, este Sidarta do século XXI buscará obstinadamente o caminho que o levará ao seu próprio despertar.

Direção, Roteiro, Fotografia e Câmera: Walter Daguerre
Produção Executiva: Cavi Borges
Edição: Danilo Moraes
Elenco: Danilo Moraes
Contato: Pedro Azevedo - cavicavideo@gmail.com

ELE SÓLIDO, ELA SOLIDÃO

SP, 2012, 16min

129 quilômetros de ausência.

Direção e Edição: Pedro Geraldo
Direção de Produção e Câmera: Pedro Geraldo e Maria Vitória F
Contato: Pedro Henrique Costa Geraldo - pedroloser@gmail.com

A CARONEIRA

DF, 2012, 19min

Uma fugitiva vai enveredar pelo crime e pela paixão em busca de vingança contra a mulher que roubou o seu dinheiro e seu marido.

Direção: Otávio Chamorro e Tiago Vaz
Produção Executiva: Érico Cazarré
Direção de Produção: Gabriela Brasil e Viça Saraiva
Roteiro: Otávio Chamorro e Tiago Vaz
Fotografia e Câmera: Érico Cazarré
Arte: Andrei Hermuche
Som: Victor Pennington
Edição: Otávio Chamorro
Elenco: Ana Lucia Ribeiro, André Deca, Cássia Gentile, Gleide Firmino, Jonathan Andrade, Lisbeth Rios e Marisa Castro
Contato: Joao Gabriel Caffarelli - joaog1992@hotmail.com

AS RUAS DE OGNATOQUE

MG, 2012, 18min

Ognatoque é uma cidade como outra qualquer, onde pessoas se afogam em rios, tecem teias disformes, respiram um ar descompassado e mentem para quem estiver disposto a ouvir.

Direção e Roteiro: Carlos Canela
Produção Executiva: Suzana Markus
Direção de Produção: Fábio Schmidt e Laudimir Vieira
Fotografia e Câmera: Marco Aurélio Ribeiro
Arte: Poliana Rozado
Som: Daniel Quintela
Outros: Trilha Sonora: Gilberto Mauro. Making Of: Léo Pinho. Fotógrafo Still: Ciro Thielmann
Elenco: Amuleto: Carlos Magno Ribeiro, Emília: Ludmilla Ramalho, Rapaz 01: Ronaldo Jannotti, Rapaz 02: Saulo Salomão, Rapaz 03: Léo Quintão, Diretor Super 8 - Byron O'Neill, Casal de Namorados: Chris Geburah e João Valadares, Escritor Bêbado: Marcelo Serodre, Microfonista: Laly Cataguases, Meninas no Balcão: Rafaella Fantauzzi e Poliana Rozado
Contato: Suzana Markus - carabina@carabinafilmes.com.br

OUTRO OLHAR 6 - 98MIN

CCBB Rio

Cinema 2 09/03 17h30

Cinema 2 14/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 09/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 23/05 16h

PAU BRASIL

BA, 2009, 98min



Em um pequeno povoado brasileiro duas famílias moram lado a lado. Convivem com a mesma estrutura de opressão social, mas lidam com a vida de modo radicalmente diferente. A intolerância com o outro e a pobreza são os ingredientes desse drama trágico onde cada pessoa tem que suportar suas contradições.

Direção: Fernando Belens
Produção Executiva: Sylvia Abreu, Luciano Floquet
Roteiro: Fernando Belens e Dinorah do Valle
Fotografia: Hamilton Oliveira
Arte: Moacyr Gramacho
Som: Nicolas Hallet
Edição: Andre Bendocchi Alves
Elenco: Bertrand Duarte, Osvaldo Mil, Fernanda Paqueta, Fernanda Beling, Milena Flick, Arany Santana, Rita Brandi, Edlo Mendes, Felipe Calicote e Tairine Ramos
Contato: Sylvia Abreu - sylvia@truq.com.br

OUTRO OLHAR 7 - 78 MIN L

CCBB Rio

Cinema 2 09/03 19h45

Cinema 2 15/03 17h30

CCBB São Paulo

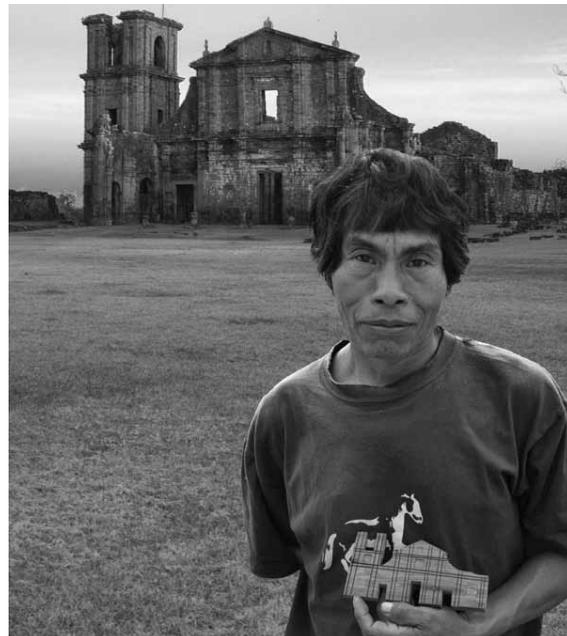
Cinema 10/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 24/05 16h

TAVA, A CASA DE PEDRA

PE, 2012, 78min



Interpretação mítico-religiosa dos Mbya-Guarani sobre as reduções jesuíticas do século XVII no Brasil, Paraguai e Argentina.

Direção: Ariel Ortega, Vincent Carelli, Patricia Ferreira e Ernesto de Carvalho

Produção Executiva: Vídeo nas Aldeias

Direção de Produção: Olívia Sabino, Fábio Menezes, Renata MOR, Paula Silva

Fotografia e Câmera: Ariel Ortega, Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho

Som: Ariel Ortega, Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho, Fábio Menezes

Edição: Tatiana Almeida

Contato: Fábio Menezes - olinda@videonasaldeias.org.br

OUTRO OLHAR 8 - 92MIN 16

CCBB Rio

Cinema 2 10/03 17h30

Cinema 2 15/03 19h30

CCBB São Paulo

Cinema 11/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 25/05 16h

CAT EFFEKT

SC, 2011, 40min

Curta:

Uma mulher atravessa sozinha as ruas de Moscou, entra e sai de subterrâneos para chegar a uma reunião onde se projeta um filme sobre um gato.

Longa 1:

Uma mulher atravessa sozinha as ruas de Moscou, entra e sai de subterrâneos para chegar a uma reunião onde se projeta um filme sobre um gato. E isso é tudo. Ao menos para aqueles que pensam que o melhor do cinema passa pelo seu argumento. Porque ao buscarem essa pureza visual historicamente associada ao cinema experimental - tão distante da teatralidade como da palavra escrita - a dupla Dullius / Jahn constrói um filme enigmático no qual a abstração interrompe uma atmosfera de pesadelo, próximo aos filmes em transe de Maya Deren e Georges Franju, deixando bem claro uma coisa: o cinema é imagem.

Do catálogo do BAFICI - Buenos Aires Festival Internacional de Cine Independiente

Longa 2:

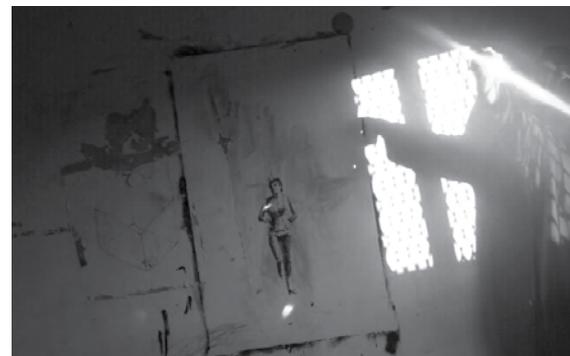
“Uma mulher vaga pelas ruas de Moscou, durante a noite, cruzando com figuras tão enigmáticas quanto expressivas: transeuntes anônimos, passageiros urbanos, um gato. Filmmado em 16mm e revelado artesanalmente, Cat effekt afina-se com os trabalhos anteriores

da dupla de diretores brasileiros residentes em Berlim, que investem em um experimentalismo formal atrelado aos processos físicos e químicos envolvidos na produção e revelação das imagens. Entre estações de metrô, passagens subterrâneas e trens, o filme se esquivava de qualquer esforço de fixação de sentido ou narrativa, em prol de uma poética do movimento, do espaço, das cores, da luz, matérias-primas do cinema por excelência". (Carla Maia)

Direção: Gustavo Jahn e Melissa Dullius
Produção Executiva, Roteiro, Arte, Som e Edição: Gustavo Jahn e Melissa Dullius
Direção de Produção: Distruktur, Vilius Machiulskis, Andrey Kostyanov, Iana Stefanova, Uljana Rjapolova, Daria Gordeeva e Julia Gushina
Fotografia: Vilius Machiulskis
Outros: Mixagem de Som: Martin Kleinmichel
Desenvolvimento de Projeto: Iana Stefanova
Tradução: Andrey Kostyanov, Julia Gushina, Iana Stefanova, Uljana Rjapolova, Vilius Machiulskis
Trilha Sonora: Gustavo Jahn, Erik Haegert, Ansgar Tappert e Cristina Braga
Elenco: Tatyana Derbenyova, Daria Gordeeva, Julia Gushina, Andrey Kostyanov, Dimitry Trofimov, George Dreiling e Kseniya Shalevich
Contato: Melissa Dullius - Mail@Distruktur.Com

LUCIFER

RJ, 2012, 52min



Lucifer é um filme sobre o descobrimento e transformação do ser humano em uma autoconsciência real, através dos tempos e do mundo caótico.

Direção: Zarthus
Contato: Zarthus - andrei.muller@gmail.com

OUTRO OLHAR 9 - 79 MIN

CCBB Rio

Cinema 2 10/03 19h45

Cinema 2 16/03 15h30

CCBB São Paulo

Cinema 12/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 26/05 16h

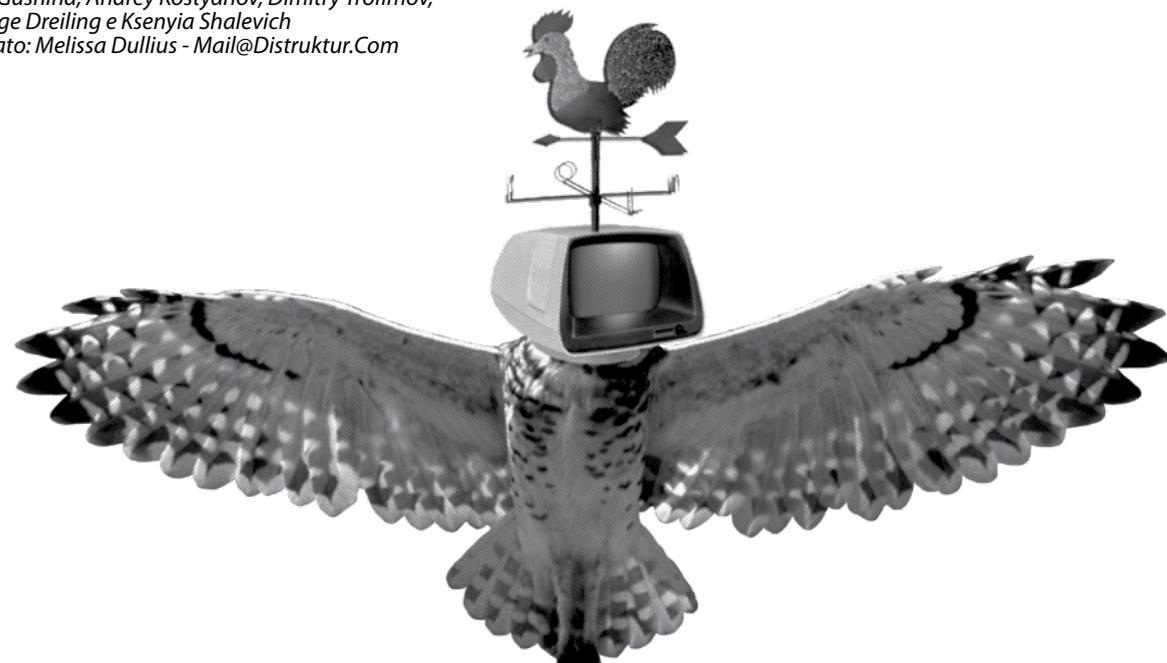
OUVIR O RIO : UMA ESCULTURA SONORA DE CILDO MEIRELES

SP, 2012, 79min



Cildo Meireles vai em busca do som das principais bacias hidrográficas brasileiras para a construção da escultura sonora RIO OIR, criada a partir de jogo e articulação entre palavras e conceito. Da foz do Iguaçu à pororoca do Macapá, do Parque das Águas Emendadas à foz do Rio São Francisco, para depois, em estúdio de som, juntar os pedaços combinados à cacofonia das águas processadas pelo homem e a gargalhadas humanas. "Ouvir o rio" revela a simplicidade do artista, a relação dos habitantes dessas regiões com a água e potencializa nossa percepção entre o som e a imagem.

Direção: Marcela Lordy
Produção Executiva: Carol Dantas
Direção de Produção: Paulo Dantas e Carol Dantas
Roteiro: Marcela Lordy e Thiago Dottori
Fotografia: Janice d'Avila
Som: Ricardo Reis e Miriam Biderman
Edição: Yuri Amaral
Outros: Colaboração: José Eduardo Belmonte
Contato: Instituto Itaú Cultural e MovieArt - caroldantas@movieart.com.br



SER OU NÃO SER TRASH?

POR CHRISTIAN CASELLI



Toda MFL perguntamos o que é um filme livre e vocês já estão cansados de saber a nossa resposta: "Não sabemos". E o "não saber", dito de forma categórica, não deixa de ter a sua exatidão.

E quem frequenta a mostra sabe da minha simpatia pela produção trash - o que, por incrível que pareça, também é outro enigma. Tanto que em 2012 tive o privilégio de dirigir para o Canal Brasil a série "Trash!", com cinco episódios de 25min, na qual também não se chegou a nenhuma conclusão - felizmente, pois tudo que se conclui se estanca e passa adiante. Mas o resultado, modéstia à parte, ficou maneiro, contendo entrevistas com os craques da cena atual de várias partes do Brasil. O compacto da série será exibido nesta edição da MFL.

Mas a questão é: se levamos tal termo ao pé da letra, a última coisa de que se pode chamar a obra do capixaba Rodrigo Aragão é de "lixo". Claro, não faltam sangue e tripas em seus longas, mas Rodrigo tem cada vez mais se destacado como o melhor maquiador de efeitos especiais do Brasil. Quem quiser comprovar isso, basta assistir a sua trilogia, que estará completinha na MFL: "Mangue Negro", "A Noite do Chupacabra" e o novíssimo "Mar Negro" (sendo este exibido apenas em Brasília). Aliás, a capital federal será beneficiada duplamente com a presença do diretor, tendo não só a estreia do longa como uma oficina com o próprio ensinando seus truques aos brasilienses.

Também flertando com a estética trash, mas tendo o perfeito domínio da paródia aos clássicos sanguinolentos, vem o gaúcho Felipe M. Guerra, com o seu épico "Entrei em Pânico ao Saber o que Vocês Fizeram na Sexta-feira 13 do Verão Passado Parte 2 - A Hora da Volta da Vingança dos Jogos Mortais de Halloween" (sic). Bom, se o filme não é épico, pelo menos o título é. E outros autores que se inscreveram na MFL, mas que dialogam com o gênero do horror, ganharam uma sessão própria: a "Terror ou Trash?". A resposta à pergunta fica com vocês - mas vale lembrar que filmes de horror podem ser bastante assustadores sem recorrer à estética do precário...

Para encerrar com chave de ouro fizemos, assim como no ano passado, um intercâmbio interestadual de festivais. Se em 2012 separamos uma sessão com a curadoria da mostra Trash, de Goiânia, desta vez separamos um espacinho para bem-sucedida "Cinema de Bordas", que terá sua quinta edição em SP no meio do ano.

TRASH? 1 - TERROR OU TRASH?

71MIN **14**

CCBB Rio

Cinema 1 19/03 16h

CCBB São Paulo

Cinema 17/04 15h30

CCBB Brasília

Cinema 14/05 16h



A MORTE

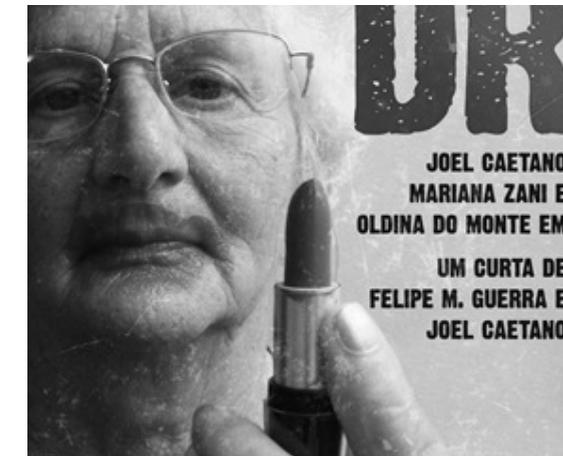
RJ, 2011, 3min

Dois amigos assistindo em sua casa, confortavelmente, a um filme de terror, quando são surpreendidos pela morte que toca a campainha no apice do filme.

Direção: Andrei Basilio
Direção de Produção: Andrei Basilio, Janjao Aranha e Henrique Monteiro
Roteiro: Andrei Basilio
Fotografia: Flavia Viana
Câmera: Janjao Aranha e Xanduca
Som: Andrei Basilio e Janjao Aranha
Edição: Andrei Basilio e Xanduca
Elenco: Henrique Monteiro, Julio Csear e Paulo Cesar
Contato: Andrei Basilio - andrei.asbasb@gmail.com

DR

SP, 2012, 10min



Felipe é confrontado por sua esposa, infeliz com o casamento, e por sua sogra.

Direção, Fotografia e Edição: Joel Caetano
Produção Executiva: Joel Caetano e Felipe M Guerra
Direção De Produção: Joel Caetano, Felipe M Guerra, Mariana Zani, Neusa Guerra e Daniela Monteiro
Roteiro e Câmera: Felipe M Guerra
Arte: Joel Caetano e Felipe M Guerra
Som: Neusa Guerra e Daniela Monteiro
Elenco: Joel Caetano, Mariana Zani e Oldina do Monte
Contato: Joel Caetano - joelcae@yahoo.com.br

VONTADE

SP, 2011, 10min

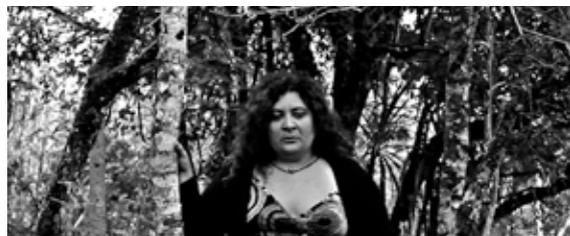


Após um exaustivo dia de trabalho, Luís acorda no meio da madrugada. Desesperado, sai às ruas em uma busca misteriosa. Conforme o tempo passa, fica cada vez mais difícil conseguir o que procura.

Direção e Roteiro: Fabiana Servilha
Produção Executiva: Carla Monteiro
Direção de Produção: Vitor Meloni, Caio Gentil Carvalho
Fotografia: Henrique Rodriguez
Câmera: Rogério Salgado
Arte: Stefanni Marion
Som: Carla Monteiro
Edição: André Coletti
Trilha Sonora Original: Rodrigo Bojikian
Elenco: Alexandre Rabello, Marina Ballarin e Douglas Domingues
Contato: Andre Rizzo Coletti - andreglam@gmail.com

O SONO DE NINA

PR, 2012, 19min



Erica, uma adolescente problemática, mantém Nina, uma mulher mais velha, prisioneira em um ambiente escuro, imenso e vazio. Aplicando injeções e tranquilizantes, ela a deixa indefesa e sedada a maior parte do tempo. Não tendo alternativa, Nina dorme para fugir daquela realidade difícil e insuportável. Em seu sono, ela está em uma imensa floresta, um lugar bucólico, iluminado e silencioso, onde pode caminhar livre e tranquila. Mas mesmo nesse paraíso, aparentemente mágico e onírico, Nina vai ter que enfrentar perigos desconhecidos e invisíveis.

Direção, Produção Executiva e Direção De Produção: Paulo de Tarso Akamine
Roteiro: Paulo de Tarso Akamine dom dolaborações de Ana Deliberador e Bruno Lops
Fotografia, Câmera: Bronson Almeida
Arte: Ana Deliberador E Alex Rocca
Som: Luiz Felipe Ribeiro
Edição: Pablo Cruz
Outros: Mixagem Estúdio Lux Sonora, Gravação de Foley Estúdio1927audio, Artista De Foley Roger Hands, Foley Mixer Anderson Tieta, Vozes Adicionais Helena Ribas, Fabiana Ferreira e Alysson Carvalho
Elenco: Giovana de Liz, Daphne Bozaski, Bruno Lops, Alysson Carvalho e Bianca Hesse
Contato: Paulo de Tarso Akamine - p.Tarso@yahoo.Com.Br

VELHO MUNDO

SP, 2012, 13min



“Uma misteriosa substância é trazida da Europa para o Brasil. Acidentalmente contamina o encanamento do prédio onde mora o casal Laerte e Mônica. As desconhecidas propriedades da substância do velho mundo vêm à tona quando o casal se encontra numa relação presa-predador.”

Direção: Armando Fonseca
Produção Executiva: Marcos de Almeida Castro
Roteiro: Armando Fonseca e Juliana Gregoratto
Fotografia: Thiago Moraes
Som: Alessandro Issobe
Edição: Armando Fonseca
Elenco: Pablo Sgarbi, Melissa Schleich e Ana Maria Bucceroni
Contato: Armando Fonseca - Armafilmes@Gmail.Com

DESALMADOS

SP, 2012, 15min



“Cinco jovens paulistanos precisam sobreviver em meio a uma infestação de zumbis, iniciada por um vírus criado pela indústria farmacêutica.”

Direção: Raphael Borghi
Produção Executiva: Armando Fonseca
Roteiro: Raphael Borghi, André Freitas e Diele Mendes
Fotografia e Câmera: Thiago Moraes
Edição: Armando Fonseca
Outros: Raphael Borghi - Fx
Elenco: Gus Stevau, Fabio Menezes, Laerte Késsimos, Marília Queiroz, Vinna Prist, Che Moaiz e Kapel Furman
Contato: Armando Fonseca - Armafilmes@Gmail.Com



TRASH? 2 - TÍTULOS GRANDES SÃO MARKETEIROS, MAS PODEM GERAR FILMES BONS (E POR QUE NÃO GERARIAM?) 88MIN **16**

CCBB Rio

Cinema 1 20/03 16h

CCBB São Paulo

Cinema 17/04 17h30

CCBB Brasília

Cinema 15/05 16h

NÃO VÁ FERIR O CORAÇÃO DE LOURIVAL MACHADINHA

RJ, 2012, 8min

Thriller sem diálogos, com música original, sobre Lourival Machadinha, um matador profissional que recorre a um jeito bastante peculiar de liquidar suas vítimas. Em uma noite, em um botequim sujo de periferia, conhece e se apaixona perdidamente por Madalena, sem desconfiar que a moça é uma garota de programa. Os dois vivem um romance tempestuoso e idílico, no qual Lourival vai se enamorando cada vez mais, em um amor louco, até descobrir, por mero acaso, que Madalena é garota de programa. O desfecho trágico encerra a moral da história que nos ensina que não se deve ferir o coração de Lourival Machadinha.

Direção, Roteiro e Produção Executiva: Pedro Murad
Direção De Produção: Thiago Júnior, Pedro Murad, Camila Faveret e Cláudio Gomes
Fotografia: Ricardo Rolin
Câmera: Willy Malheiros
Outros: Música De Mário Gennari e Sound Design De Tig Picado
Elenco: Thiago Júnior, Amanda Campos, Allan Chang, Marco Muniz e Alfredo Garcês
Contato: Pedro Murad - rapsodiafilmes@gmail.com

ENTREI EM PÂNICO AO SABER O QUE VOCÊS FIZERAM NA SEXTA-FEIRA 13 DO VERÃO PASSADO PARTE 2 - A HORA DA VOLTA DA VINGANÇA DOS JOGOS MORTAIS DE HALLOWEEN

RS, 2011, 80min



Sete anos após o massacre do primeiro filme, os sobreviventes Eliseu (Eliseu Demari) e Niandra (Niandra Sartori) ainda temem a volta de Geison (Fábio Prina da Silva), o terrível psicopata que esquartejou seus amigos em uma noite de sexta-feira 13. Novos assassinatos começam a acontecer. Mas quem estará por trás da máscara do matador?

Direção, Produção Executiva, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Felipe M. Guerra
Direção de Produção: Felipe M. Guerra, Eliseu Demari e Rodrigo Guerra
Outros: Ricardo Ghiorzi (Fx)
Elenco: Eliseu Demari, Niandra Sartori, Oldina Do Monte, Rodrigo Guerra, Leandro Facchini, Cleo Meurer, Angélica Dalcin, Bruna Seimetz, Maiara Pessi, Thaís Formentini, Ana Carolina Lufiego, Thobias Sfoggia, Kiko Berwanger, Kasha Lee, Zica Fajardini
Contato: Felipe M. Guerra - felipemguerra@yahoo.Com.Br



TRASH? 3 - RODRIGO ARAGÃO 1

104MIN **16**

CCBB Rio

Cinema 1 21/03 16h

CCBB São Paulo

Cinema 18/04 15h30

CCBB Brasília

Cinema 16/05 16h

A NOITE DO CHUPACABRAS

ES, 2011, 104min



A rixa entre duas famílias, Silva e Carvalho, é a distração perfeita para camuflar os ataques do chupacabras. Enquanto os rivais entram em combate, a sinistra criatura lambe o sangue de vítimas sem chance de defesa. Em um clima de banguê-banguê e fábula épica, "A Noite do Chupacabras" promete belos banhos de sangue, muitos tiros e um monstro 100% latino-americano.

Direção e Roteiro: Rodrigo Aragão
Produção Executiva: Hermann Pidner
Direção de Produção: Kika Oliveira e Mayra Alarcón
Fotografia: Secundo Rezende
Câmera: Secundo Rezende, Daniara Marchesi, Leandro Sherman, Genadir G'Brier, Glauber Fonseca
Arte: Giovanni Coio
Som: Hermano Pidner
Edição: Rodrigo Aragão
Elenco: Walderrama dos Santos, Joel Caetano, Petter Baiestorf e Mayra Alarcón
Contato: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda. aragaofx@gmail.com

TRASH? 4 - RODRIGO ARAGÃO 2

118 MIN **16**

RJ e SP - Seguida de debate com o Rodrigo Aragão e Gurcius Gewdner (RJ), Joel Caetano (SP), mediação de Christian Caselli

CCBB Rio

Cinema 1 21/03 18h

CCBB São Paulo

Cinema 18/04 17h30

CCBB Brasília

Cinema 17/05 15h30

T.A.I. - TRABALHO AUTORAL INDEPENDENTE

SP, 2012, 13min



O trabalho traz uma visão de três diretores brasileiros: do Paraná, Paulo Biscaia Filho, com "Morgue story"; de São Paulo, Kapel Furman, com "Pólvora negra"; do Espírito Santo, Rodrigo Aragão, com "Mangue negro". Todos realizadores de filmes independentes e com orçamento inferior a 300 mil reais.

Direção, Direção de produção, Roteiro: Juliana Gregoratto
Produção executiva: Armando fonseca
Fotografia, Câmera, Som e Edição: Armando fonseca
Elenco: Kapel Furman, Paulo Biscaia Filho, Rodrigo Aragão
Contato: armando fonseca - armafilmes@gmail.Com



MANGUE NEGRO

ES, 2008, 105min

Certo dia, em uma comunidade de pescadores e catadores tão pobre quanto fora do tempo, a natureza resolve mostrar seu lado macabro. Do manguezal de onde sai o mísero sustento emergem zumbis canibais. Ninguém sabe o que causa a “contaminação”. O que importa é fugir e sobreviver para fugir de novo. A cada mordida, pais, amigos e irmãos se transformam em criaturas abomináveis. Diante de um horror que não recua nem com a claridade do dia, que não poupa sequer peixes e crustáceos, um sobrevivente relutante e amedrontado se descobre hábil com o machado e péssimo na hora de se declarar para a morena que faz seu coração bater.

Direção, Roteiro, Arte e Edição: Rodrigo Aragão

Produção Executiva: Hermann Pidner

Direção de Produção: Edilamar Fogos de Deus

Câmera: Bruno Maranhão, Maurício Ribeiro,

Rodrigo Aragão

Elenco: Walderrama dos Santos, Kika Oliveira, André Lobo,

Reginaldo Secundo, Markus Konká,

Maurício Ribeiro, Ricardo Araújo, Antônio Lâmega,

Julio Tigre.

Contato: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda.

aragaofx@gmail.com



TRASH? 5 - TRASH! 90MIN 16

CCBB Rio

Cinema 2 12/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 20/04 15h30

TRASH! (COMPACTO DA SÉRIE)

RJ, 2012, 90min



Compacto da série que aborda o melhor da cena trash movie atual do Brasil, que foi exibida no Canal Brasil em cinco episódios de 25min cada.

Direção, Roteiro e Edição: Christian Caselli

Produção Executiva: Patrícia Landi

Fotografia: Raniere Figueiredo

Câmera: Raniere Figueiredo

Som: Títo Costa

Outros: Mixagem e trilha sonora: Zé Felipe

Supervisão Geral: Nelson Hoineff

Elenco: Apresentação: Christian Caselli. Diretores entrevistados: Petter Baiestorf, Gurcius Gewdner, Pepa, Mike Klafke,

Fernando Rick, Kapel Furman, Joel Caetano,

Rodrigo Aragão, Felipe M. Guerra e Tiago Belotti

Contato: Christian Caselli - chriskzl@gmail.com.

TRASH? 6 - CINEMA DE BORDAS

86MIN 18

CCBB Rio

Cinema 2 13/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 19/04 15h

O CINEMA PERIFÉRICO DE BORDAS

O cinema é o cruzamento da arte de juntar sons, imagens e movimentos com a indústria de filmes. É impossível separar esses dois eixos. Mas há modos diversos de fazer esse cruzamento. Entre esses modos está a possibilidade de fazer filmes sem a dependência estreita do modelo industrial ou das regras que a crítica e a historiografia estabelecem como sendo as mais adequadas ao modelo cinematográfico. Isso inclui um tipo de cinema que se faz pelas bordas, tanto da indústria estabelecida quanto das formas canônicas.

É o que chamamos de “cinema de bordas”, que se alimenta e se aproveita das muitas maneiras de fazer cinema, sem desmerecer ou desprezar qualquer uma delas. Por tal razão, muitos são os gêneros, estilos e estéticas de que se compõe, testemunhando a criatividade, a efervescência e a garra de um contingente de realizadores e produtores que habitam às beiradas dos grandes centros e das cidades tradicionalmente tidas como polos produtivos industriais e de circulação dos produtos audiovisuais.

Nesta Mostra do Filme Livre, a nossa intenção foi selecionar filmes que revelam a face de um Brasil cinematograficamente mais artesanal e menos

industrializado; mais perto dos modos, soluções, costumes e hábitos populares e mais longe das resoluções urbanas de mercado. Com produções de Guarapari (ES), Paty do Alferes (RJ), São Paulo (SP), Manaus (AM) e Pedralva (MG), tem-se um quadro de possibilidades variadas de gêneros e modos de expressão, sempre pautados tanto pelos repertórios locais quanto pela cultura midiática do rádio, da TV, dos videogames e do cinema.

Assim, um filme caseiro de gênero aventura feito por um grupo de amigos em Guarapari, como O massacre da espada elétrica, nada tem de estranho ao lado de uma experiência de sincronização de antigos discos de novelas radiofônicas no faroeste caboclo Jerônimo – Herói do Sertão, feito em Paty do Alferes. Da mesma forma, a comédia de terror improvisada nos intervalos de uma gravação, Horror capiau, pode ter tudo a ver com a bem-humorada campanha pela doação de órgãos de Onde está meu rim?, estrelada pelo famoso Aldenir Coty, o Rambú da Amazônia. E, por fim, o que impede uma lenda local de Pedralva sobre A Dama da Lagoa, no interior de Minas Gerais, de virar uma versão caipira de Ghost – Do outro lado da vida?

Em suma, os filmes de bordas aqui selecionados são a cara do cinema periférico que existe e circula no país de maneira muitas vezes invisível aos observadores de superfície. Um cinema que, na maior parte do tempo, permanece solenemente ignorado pelos circuitos cinematográficos oficiais de produção, realização e exibição.

Bernadette Lyra

Gelson Santana

Laura Loguercio Cánepa

O MASSACRE DA ESPADA ELÉTRICA

ES, 2009, 15min

Novo aluno palestino enfrenta bullying dos colegas brasileiros até encontrar um mentor especial.

Direção, Roteiro, Direção de Produção: Gerson Castilho, Merielli Campi, Lucio Gaigher, Rodolfo Arrivabene
Elenco: Raul Lorza, Silas Oliveira, Giovanni Coio, Merielli Campi, Lucio Gaigher, Rodolfo

JERÔNIMO - HERÓI DO SERTÃO

RJ, 1996, 32min

Após receber fortuna pela venda de gado, fazendeiro é assassinado. Para descobrir os responsáveis, Jerônimo e seu parceiro Moleque Saci saem em busca da verdade. Baseado em radionovela dos anos 1950, o filme tem as vozes originais da trama.

Direção e Direção de Produção: David Rangel
Elenco: Edson de oliveira, Vladimir Valadares, Daniele Fontes, Claudio Petris, Jarbas Tavares, Flavia Moraes, Joaquim Petris, Marcos Bedê e Charlton Heston Moraes.

ONDE ESTÁ MEU RIM?

AM, 2010, 1min

Ao tirar uma soneca no carro, homem enfrenta o pior pesadelo.

Direção, Roteiro e Fotografia: Renato Dib
Câmera e Edição: Renato Dib
Elenco: Aldenyr "Rambu da Amazônia" Coty, Renato Dib

HORROR CAPIAU

SP, 2007, 9min

Direção, Fotografia, Câmera e Edição: Dimitri Kozma
Roteiro: Rubens Mello, Raphael Borghi, Geisla Fernandes, Dimitri Kozma.
Outros: Efeitos Especiais: Rubens Mello. Efeitos sonoros: Dimitri Kozma.
Elenco: Rubens Mello, Raphael Borghi, Geisla Fernandes, Caio Marins, Renato Siqueira, Lenny Dark.

A DAMA DA LAGOA

RJ, 1997, 29min

Uma história envolvendo crime e vingança sobrenatural, numa versão caipira de "Ghost - Do outro lado da vida".

Direção e Roteiro: Francisco Caldas de Abreu Jr.
Elenco: Francisco Caldas de Abreu Jr., Marcos Batista, Reginaldo de Castro e Silva, Mônica da Rosa Bustamonte.

TRASH? 7 - RODRIGO ARAGÃO

ESPECIAL 18

Estreia do longa "Mar Negro". Apenas na MFL de Brasília - Sessão seguida de debate com o diretor Rodrigo Aragão e mediação do curador Christian Caselli.

CCBB Brasília

Cinema 17/05 18h

MAR NEGRO 

ES, 2013, 100min



A estranha mancha negra se aproxima do litoral trazendo morte e destruição para uma vila de pescadores. Na desesperada fuga pela sobrevivência o solitário Albino luta pelo grande amor da sua vida arriscando a própria alma.

Direção e Roteiro: Rodrigo Aragão
Produção Executiva: Hermann Pidner
Direção de Produção: Kika Oliveira
Mayra Alarcón
Assist de Produção: Ana Carolina Braga Thayse Alarcón
Roberta Mesquita
Fotografia: Marcelo Castanheira
Câmera: Marcelo Castanheira, Leandro Sherman, Genadir G'Brier.
Arte: Giovanni Coio
Som: Fernanda Garcia Camargo
Edição: Rodrigo Aragão
Elenco: Walderrama dos Santos, Kika Oliveira, Tiago Ferri, Mayra Alarcón, Carol Aragão, Agustín "Oso" Tapia, Cristian Verardi, Joel Caetano, Petter Baiestorf, Cesar "Coffin" Souza, Gisele Ferran, Mariana Zani e Markus Konká
Contato: Fábulas Negras Produções Artísticas Ltda. aragaofx@gmail.com



CABINE LIVRE

14

Criada em 2012 como parte da programação da Mostra do Filme Livre, no CCBB do Rio de Janeiro, a Cabine Livre funcionou tão bem que será repetida este ano em terras cariocas e ainda irá para as edições da MFL 2013 de São Paulo e Brasília. Na cabine, o público encontrará videoartes e filmes cuja linguagem é mais experimental e se encaixam melhor em um ambiente que foge da sala de cinema comum. As atrações serão exibidas em loop, ou seja, durante todo o dia passará o mesmo filme ou a mesma sequência de filmes, sem intervalos. Esse formato só é possível porque se tratam de obras mais contemplativas e/ou radicais, que saem do esquema tradicional de narrativa com começo, meio e fim.

RJ - Cinema do Centro Cultural Justiça Federal
Av. Rio Branco, 241, Centro, Rio de Janeiro das
14h às 19h
SP - Auditório do CCBB, 2º andar, das
13h às 21h
DF - Galeria 3 do CCBB das 13h às 21h

EIS A PROGRAMAÇÃO
DIÁRIA NAS 3 CIDADES:



CAB 01

RJ 7 de março
SP 17 de abril
DF 7 de maio e 21 de maio

BURACOS NEGROS

SP, 2012, 17min



Sob especulativo processo de reforma urbana no bairro da Luz, centro da cidade de São Paulo, um amplo aparato de repressão policial é instalado na região conhecida como cracolândia. A quadra onde se localizara a antiga rodoviária da Luz é demolida para dar lugar a um novo teatro de dança da cidade. Nas bordas desse vazio, incursões com uma câmera de vídeo e intervenções performáticas experimentam modos diversos de movimentação e existência corporal na metrópole.

Direção, Produção e Roteiro: Nana Maiolini
Fotografia: Nana maiolini, Bruno Rico, Diego Arvate e Larissa Guelman
Concepção do ato performático: Nana Maiolini
Figurino: Anna Luiza Marques, Leila Monsegur e

Nana Maiolini
Edição: Nana Maiolini e Diego Arvate
Outros: Still: Julia Rettmann, Pedro Vannucchi
Elenco: Anna Luiza Marques, Adriana Nunes, Luiza Faria, Luiza Moraes e Grande Elenco
Contato: Nana Maiolini nanamaiolini@gmail.com

CAB 02

RJ 8 de março
SP 18 de abril e 3 de maio
DF 8 de maio e 22 de maio

NY MIRROR

RJ, 1999, 3min

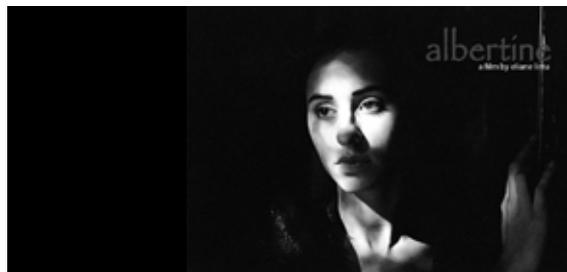


Minha visita à cidade que mais amo, Nova York!
Com a presença do Twin Towers!

Direção: Eliane lima
Produção executiva, Fotografia, Câmera, Arte, Som e
Edição: Eliane lima - Esquizofilmia
Contato: Eliane lima - elima.Cinema@gmail.Com

ALBERTINE

RJ, 2012, 7min



“...Eliane escolhe um pequeno fragmento desta magnífica novela e dele deriva seu trabalho. É um curta experimental, não conta uma história, revela fluxos: os devires liberados por Albertine, o universo “escondido” na sexualidade feminina - o amoral, as sensações. Por detrás da cortina carmesim está o espelho de Lewis Carrol. Um espelho que não reflete a realidade por ter-se quebrado em mil partes, revelando outros mundos, distorções da realidade, um mundo de paradoxo. Albertine é um devir mulher, se contorce, se desdobra, ela é e não; ela é uma e é outra, sempre outra - proliferação de simulacros. O jovem oficial fala sobre ela no filme: “ela não é uma mulher como as outras”, “o que acontecerá comigo?...” (Renata aguiar)

Direção: Eliane Lima
Produção Executiva, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Eliane Lima - Esquizofilmia
Roteiro: Adaptação Da Novela A Cortina Escarlate; De Barbey D'aurevilly
Elenco: Ana Murgel, Jessica Zenou, Andy Horowitz
Contato: Eliane Lima - elima.Cinema@gmail.Com

DJINN

RJ, 2008, 15min



Djinn foi feito no Rio de Janeiro, Brasil, e em Nova York, USA. A ideia era criar um tipo diferente de adaptação do livro, usando o primeiro capítulo de “Djinn”, de Alain Robbe-Grillet como referência. Foi usada a técnica de “tabletop” para mostrar a imagem em um conceito diferente de tempo, bem como repetição e edição sem regras, destruindo para tentar destruir a narrativa. Na verdade, não acontece nada e não há nenhuma história, apenas ações falsas. Este projeto é uma homenagem a Alain Robbe-Grillet e ao filósofo brasileiro Claudio Ulpiano.

Direção: Eliane Lima
Produção Executiva: Eliane Lima - Esquizofilmia
Direção De Produção: Eliane Lima
Roteiro: Adaptação do livro Djinn de Allain Robbe-Grillet
Fotografia, Câmera e Arte: Eliane Lima, Gisele Camargo e Frederico Carvalho
Edição: Eliane Lima - Esquizofilmia
Outros: Sacha Amback e David Tygel
Elenco: Paulo Tiefenthaler e Erika Sanchez
Contato: Eliane Lima - elima.Cinema@gmail.Com

KRYSTAL

RJ, 2009, 4min



Super 8 reversible film inspired by three experimental filmmakers maya deren, jeanne liotta and ernie gehr, with jessica zenou and kristen cadacio. Music edu martins.

Direção: Eliane Lima
Produção Executiva, Fotografia, Câmera, Arte e Edição: Eliane Lima - Esquizofilmia
Elenco: Jessica Zenou e Kristen Cadacio
Contato: Eliane Lima - elima.Cinema@gmail.Com

CAB 03

RJ 9 de março

SP 19 de abril e 4 de maio

DF 9 de maio e 23 de maio

1/2 AMBIENTE

MG, 2011, 3min



No centro de um parque a câmera gira sobre o mesmo eixo filmando o uso de utensílios de manutenção de jardins e máquinas de corte. Na medida em que os equipamentos aparecem, os sons se sobrepõem, produzindo uma polifonia selvagem.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera e Arte: Sara Lambranco
Som: Ana Moravi
Edição: Ana Moravi e Bernard Belisário
Agradecimentos: Ceia, Museu de História Natural da Ufmg, Dora Longo Bahia, Raquel Versieux, Delani Lima e Bruno Vilela
Elenco: Guilherme Petters, Carolina Caliento, Javier Calvo, Fabrizio Arrieta, Fernando Pirata
Contato: Sara L. - saralambranco@gmail.Com

NÃO É SÓ ISSO

BA, 2012, 3min



Depois de 30 anos um flamboyant defronte a minha casa é cortado. Nenhuma razão para o corte me convenceu que essa atitude era necessária . Existe um Xingu dentro de mim.

Direção: George Varanese Neri
Contato: George Varanese Neri - geoneri23@yahoo.Com.Br

CAB 04

RJ 10 de março

SP 5 de maio

DF 10 de maio e 24 de maio

PASSAGEM

MG, 2012, 4min

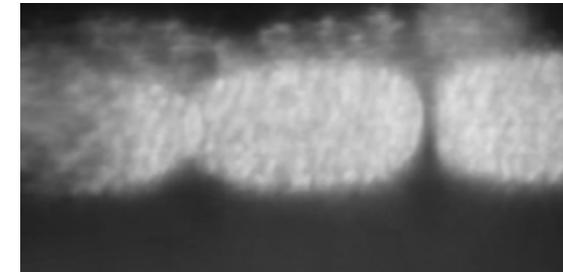


Dronelapse pra walter benjamin

Direção, Produção Executiva, Direção De Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Leo Pyrata
Elenco: Laura Melo
Contato: Leonardo Augusto Deleo Gama - pyrata_bh@yahoo.Com

ALERTA

MG, 2012, 3min, 35mm



Microponto de vista.

Direção: Leo Pyrata
Produção Executiva: Tiago Bedran
Direção De Produção: Tiago Bedran e Leo Pyrata
Roteiro, Fotografia, Câmera, Som e Edição: Tiago Bedran
Arte: Leo Pyrata
Elenco: Leo Pyrata e Sua Vizinhança
Contato: Leonardo Augusto Deleo Gama - pyrata_bh@yahoo.Com



CAB 05

RJ 13 de março

SP 21 de abril e 8 de maio

DF 11 de maio

O PLANETA ANÃO

RJ, 2012, 3min



Uma noite na cidade, uma certa fragilidade.

Direção, Produção e Fotografia: Bruno Vianna
Outros: Música - Rodrigo Marçal
Contato: Bruno Vianna - bruno@pobox.Com

CAB 06

RJ 14 de março
SP 24 de abril e 9 de maio
DF 12 de maio e 25 de maio

TRAVESSIA

SP, 2012, 4min

A transgressão da realidade através da procura de novas instâncias, onde estados concretos e fluidos criam um novo espaço a ser habitado.

Direção: Tiago Fernando Galvão
Produção Executiva: Fernando Calabron
Direção De Produção: Rendezvous Filmes
Roteiro, Fotografia, Câmera e Som: Fernando Calabron
Edição: Fernando Calabron
Contato: Tiago Fernando Galvão - tiago_f_galvao@hotmail.Com

ESTRELA

MG, 2012, 3min

Primeira estrela que vejo realiza o meu desejo.

Direção, Produção Executiva, Direção de Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Dellani Lima
Contato: Ana Moravi - ana.Movie@gmail.Com

CAB 07

RJ 15 de março
SP 25 de abril e 10 de maio
DF 14 de maio

LIVING STILL LIFE

SC, 2012, 5min

“Com o chifre do rinoceronte, energia máxima no mínimo espaço, frente ao espaço infinito do mar, o quadro resulta da cúspide de uma geometria (...) Que permite a mim conhecer existencialmente a verdade do espaço-tempo.”

Direção, Roteiro, Fotografia e Câmera: Rafael Schlichting
Arte: Cláudia Cárdenas
Edição: Rafael Schlichting
Elenco: Luis Alberto Corrêa
Contato: Rafael Favaretto Schlichting - camera.Olho@hotmail.Com



CAB 08

RJ 16 de março
SP 26 de abril
DF 15 de maio

DIQUE

PE, 2012, 18min



Onde antes era um cenário paradisíaco, surge uma nova paisagem sonora proporcionada pela urbanização desordenada e caótica de uma cidade-dormitório.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera e Edição: Adalberto Oliveira
Produção Executiva: Adalberto Oliveira e Márcio Farias
Direção de Produção: Adalberto Oliveira e Márcio Farias
Som: Thelmo Cristovam
Captação de som com Hidrofone: Thelmo Cristovam
Contato: Márcio Jorge Alves De Farias - marciojafarias@gmail.Com

CAB 09

RJ 17 de março
SP 27 de abril
DF 16 de maio

O UNIVERSO SEGUNDO EDGAR A. POE

RJ, 2012, 9min, dvd



Este curta-metragem configura-se como uma espécie de slideshow que apresenta recortes de “Eureka: um poema em prosa”, ensaio filosófico e cosmológico escrito por Edgar A. Poe. Publicada em 1848, a obra é o canto do cisne do autor e revela uma visão poética e apaixonada sobre o destino do homem e do universo. As imagens do curta foram selecionadas a partir do site brainheamorrhageisthecure. Tumblr.com e o texto é interpretado pelo ator Pedro Paulo Rangel.

Direção, Roteiro e Edição: Alexandre Rudáh
Direção de Produção: Fluxos Produções Artísticas
Fotografia: Diversos Autores
Trilha Sonora Original: Pedro Tie
Elenco: Pedro Paulo Rangel (Voiceover)
Contato: Alexandre Rudáh - alexandrerdah@gmail.Com

CAB 10

RJ 20 de março

SP 28 de abril

DF 17 de maio

O INVERNO DE ZELJKA

RJ, 2012, 20min

A lenda conta que os Zvoncari afugentaram os invasores tártaros e turcos. De acordo com a lenda, os pastores colocaram máscaras em suas cabeças, sinos em seus cintos, e produziram um barulho ensurdecedor que amedrontou e expulsou seus inimigos.

Direção: Gustavo Beck

Produção Executiva: Aranka Matits, Gustavo Beck, Lucas Barbi

Direção de Produção: Aranka Matits, Ales Suk, Gustavo Beck, Lucas Barbi

Fotografia: Lucas Barbi

Edição: Ernesto Gougain, Gustavo Beck, Karen Akerman,

Miguel Seabra Lopes

Elenco: Zeljka Suková

Contato: Gustavo Beck - gusbeck@gmail.Com

CAB 11

RJ 21 de março

SP 1 de maio e 11 de maio

DF 18 de maio e 26 de maio

TRANSFIGURAL



RJ, 2012, 14min



Nada do que é humano é estranho ao homem. O homem que sente é um bicho, o bicho que sofre é um homem. Transfigural apresenta corpos para além do humano, por cima do gênero, um corpo aberto à transfiguração. Um corpo que se esforça para virar figura. Inspirado no universo fantástico de Borges, Transfigural propõe um contramundo, tendo como cenário a cidade de Buenos Aires. Aproximando o precário ao extraordinário, o filme se propõe a investigar a insólita natureza humana.

Direção, Produção Executiva e Roteiro: Priscila Maia

Direção de Produção, Assistente de produção:

Consuelo Gacha

Fotografia: Pedro Dell'Orto

Arte: Rebecca Belsoff

Edição: Pedro Dell'Orto e Priscila Maia

Outros: Correção de cor Pedro Dell'Orto Edição de som Pedro Dell'Orto

Músico Convidado Lucas Percuoco

Elenco: Alfonso Pretelt Ana Rios Consuelo Gacha Davi Giordano Eduardo Pelizzari Leandro Rebello

Joseph Mio Josefina Centurión Karina Tonelli Priscila Maia

Roberta Moraes Rebecca Belsoff Talita Matos

Classificação Indicativa: Livre

Contato: Priscila de Azevedo Maia prismaia@gmail.com

CAB 12

RJ 22 de março

SP 2 de maio e 12 de maio

DF 19 de maio

CIDADE POSTAL

CE, 2012, 10min

Espero que você esteja bem. Ass: eu que fiquei.

Direção, Direção de Produção, Roteiro e Fotografia:

Clara Bastos, Tarcísio Rocha Filho e Victor Costa Lopes

Som: Tarcísio Rocha Filho

Edição: Tarcísio Rocha Filho e Victor Costa Lopes

Contato: Tarcísio Gertrudes da Rocha Filho -

tarcisiorochafilho@gmail.Com

PITANGUIOS



MG, 2008, 9min

“A trivialidade é a inconstante perfeição que deixamos escapar.” O cortante horário de rush em uma extensa rua da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, Brasil, onde a simples vida ainda resiste aos extremos do tempo urbanista tecnológico.

Direção, Direção De Produção, Roteiro, Fotografia e Edição:

Guilherme Pedreiro

Outros: Luiz Lourenço, Marcos Batista

Contato: Guilherme Henrique Soares da Costa -

pedreiro_@hotmail.Com

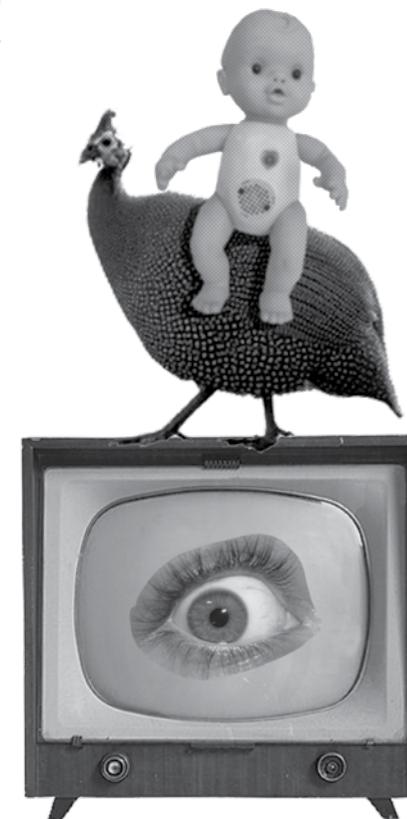




PÍLULAS

16

22 Filmes em uma só sessão! Assim é a sessão pílulas, onde você se diverte vendo filmes de até 5 minutos de duração.



PÍLULAS 67MIN **16**

CCBB Rio

Cinema 1 07/03 16h
Cinema 1 16/03 16h
Cinema 1 22/03 16h

CCBB São Paulo

Cinema 10/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 21/05 18h



SIGNO

RJ, 2012, 3min



Trabalho experimental que tem o letreiro de Hollywood como tema, explorando os sinais de sua imagem. Parte da série hollywoodiana do artista, uma pesquisa tendo a imagem como tema, em que o autor investiga as possíveis ligações e interseções entre cinema e vídeoarte.

Direção: Khalil Charif
Contato: Khalil Charif kaliosto21@yahoo.Com.Br

YA LO VE

RJ, 2010, 3min



A sublimação do livre-arbítrio.

Direção: Tiago Vianna
Produção Executiva: Tiago Vianna, Mariana Miranda
Imagem: Tiago Vianna
Som: Olavo Vianna
Elenco: Carolina Falcão, Karuna Rabello, Gustavo Arias, Carolina Castro, Leopoldo H. Wolf, Mariana Miranda
Contato: Tiago Vianna til.vianna@gmail.com

MONSTROLÂNDIA



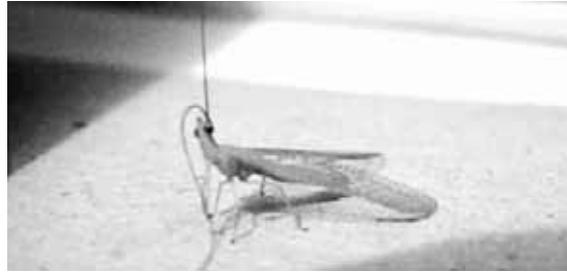
RJ, 2012, 4min

A via crucis brasileira em sua eterna e infrutífera busca pela excelência olímpica. Assim nasceram, em 24 horas, o texto, o roteiro, a filmagem e a edição de "Monstrolândia", estrelando Otávio III, ator-fetice do cinema de invenção, e com narração do ator, produtor e locutor Roberto Maya, que ficou famoso nos anos 80 como apresentador do programa de reportagens mundo cão "Documento especial", da extinta Rede Manchete. "Monstrolândia" é fruto de pensamentos cruzados de um brasileiro frustrado com o nosso fracasso olímpico e um xeque-mate na miopia legalizada que reina no cinema brasileiro", dispara Ivan, que incluiu neste chocante curta-metragem a subtrama que conta a história de um enxadrista que se transmutou em cão.

Direção, Roteiro e Arte: Ivan Cardoso
Produção Executiva: Ivan Cardoso, Arnaldo Bloch, Gurcius Gewdner
Direção de Produção: Ivan Cardoso, Gurcius Gewdner
Fotografia e Som: Pablo Pablo
Câmera: Pablo Pablo, Gurcius Gewdner
Edição: Gurcius Gewdner
Outros: Narração De Roberto Maia
Elenco: Otávio Terceiro, Olavo Cardoso, Fabiana Sevilha e Gurcius Gewdner
Contato: Gurcius Gewdner bulhorgia@gmail.Com

SINTONIZE-SE

PB, 2010, 1min



Quando um inseto limpa suas antenas é para melhor sintonizar-se com o mundo.

Direção: Jonathas Pereira Falcão
Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte e Edição: Jonathas Falcão
Contato: Diana Reis De Oliveira dianamultiply@gmail.Com



ONEWAY

MG, 2011, 3min



Entre um lugar e outro ninguém está em casa. Dois tempos da narrativa criam sensações postas de aceleração e desaceleração; agito e calma; estresse e descanso.

Direção: Eduardo Zunza
Contato: Eduardo Zunza eduardozunza@gmail.Com

SOBRE PALMAS E DESTINOS

BA, 2012, 2min



Quando a palma e o destino se encontram, cortem as palmas no final.

Direção: George Varanese Neri
Arte: George Neri, Núbia Neves
Elenco: Cristiano Lee
Contato: George Varanese - geoneri23@yahoo.Com.Br

FALTA ELA

RJ, 2012, 4min



Quando "ela" vai embora, até o homem mais forte se desespera.

Direção e Elenco: Vitor Gracciano
Contato: Vitor Gracciano - contato@cinemadeguerrilha.Com.Br

DOUBLE CROSSED

MG, 2012, 3min

Tretas no Brooklyn.

Direção, Produção e Roteiro: Flavio C. Von Sperling
Fotografia: Andres Rusconi
Câmera: Andres Rusconi
Edição: Flávio C. Von Sperling
Elenco: Kevin Patrick Canepa, Flávio C. Von Sperling
Contato: Flavio C. Von Sperling flavio_cvs@yahoo.Com.Br

BRANCA NUDEZ

PR, 2012, 4min

A nudez como ato primitivo, como ato de encontro; o corpo como obra esculpida; e o despir-se como um recitar poético. A nudez do cinema lançando o corpo e sua historicidade no vazio.

Direção, Roteiro e Produção Executiva: Rodrigo Freitas
Direção De Produção: Murilo Lazarin
Fotografia e Câmera: Murillo Marchesi
Edição: Lágia Teixeira, Gustavo Xavier
Elenco: Karin Oniesko
Contato: rodrigo freitas - rodrigofreitas1933@gmail.Com

KRYSTAL

RJ, 2009, 4min

Super 8 reversible film inspired by three experimental filmmakers maya deren, jeanne liotta and ernie gehr, with jessica zenou and kristen cadacio. Music edu martins.

Direção: Eliane Lima
Elenco: Jessica Zenou e Kristen Cadacio
Contato: Eliane Lima elima.Cinema@gmail.Com

POVO FALA

RJ, 2011, 4min



O projeto busca coletar opiniões de moradores de algumas das 157 comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro sobre a legalização da maconha. Contém o depoimento de Maurício Hora, morador do Morro da Providência, ocupado por uma UPP.

Direção: Luka Melero
Produção Executiva: Pedro Perazzo e Tânia Pinta
Direção De Produção: Vatapá Produções
Roteiro, Câmera e Som: Luka Melero
Contato: Curta O Curta cultural@curtaocurta.Com.Br

DOIS ABRAÇOS PARA NENHUM ABRIGO

RJ, 2012, 3min



Por muito tempo amei.
Até que meu amor mudasse.
E escrevi o que estava sendo esquecido
Para que isto fosse para sempre lembrado.

Direção: Henrique Monteiro
Elenco: O Mundo
Contato: Henrique dos Santos Monteiro
henriquemonteiro@live.Com

PB

SP, 2012, 2min



Mantra da película flamejante.

Direção: Renato Coelho
Elenco: Priscyla Bettim e Jairo Ferreira
Contato: Renato Coelho - renato_cp@yahoo.Com.Br

O PLANETA ANÃO



RJ, 2012, 3min

Uma noite na cidade, uma certa fragilidade

Direção, Produção e Fotografia: Bruno Vianna
Música Rodrigo Marçal
Contato: Bruno Vianna bruno@pobox.Com



PIRAPORA

MG, 2012, 4min



Em Pirapora, Minas Gerais, o rio São Francisco é um caudaloso cenário para idas e vindas: das águas, das vidas...

Direção: Charles Bicalho
Produção: Charles Bicalho E Claudia Alves
Som: Getulio Ramalho
Outros: Trilha Sonora: Marco Scarassatti E Sonax
Elenco: Um Desconhecido.
Contato: Odessa Produções charlesbicalho@gmail.Com

JAB

SP, 2012, 5min

Você já teve um sonho muito real, daqueles em que você até acorda fazendo movimentos de natação na cama, porque sonhou que estava nadando nas águas de Europa, um dos satélites do planeta gigante gasoso Júpiter? Eu tenho sonhos dessa espécie constantemente e nunca morri afogado! Aprenda um pouco sobre a técnica do jab de forma lúdica e funcional.

Direção e Roteiro: Thiago Talamonte Aderaldo
Produção Executiva: Mister Lúdico
Direção de Produção: Thiago Talamonte Aderaldo Samuel Costa
Fotografia e Câmera: Samuel Costa
Arte, Som e Edição: Thago Talamonte Aderaldo
Contato: Thiago Talamonte misterludico@gmail.Com



PUPA

MG, 2012, 2min



Filme de horror em stop motion apresenta a bizarra casinha de bonecas.

Direção, Produção Executiva, Direção de Produção e Roteiro: Pedro Estrada e Bruno Ianni
Fotografia e Arte: Pedro Estrada
Edição: Bruno Ianni
Contato: Pedro Ianni Duque Estrada -pedroide@gmail.Com

QUANDO O PORCO ENTRA EM SUAS PRÓPRIAS TRIPAS

SC, 2011, 2min

Insalubridade poética regada a vinho colonial.

Direção: Jone Schuster
Produção Executiva: Carmen Salvini
Direção de Produção: 3'Kxolas Cultural E Coletivo Caos
Fotografia: Jone Schuster
Câmera: Jone Schuster
Som: Vera Lucia Teixeira Da Silva
Edição: Jone Schuster
Contato: Jone Schuster wonderstock@r7.Com

HAUSHAUSHAUSH

SP, 2010, 1min

Rapaz viciado em internet dá uma entrevista em sua linguagem contemporânea.

Direção e Roteiro: Luter Filho
Produção Executiva: Diego Villas Boas
Direção De Produção: Luter Filho e Diego Villas Boas
Fotografia: Diego Villas Boas
Arte: Luter Filho e Diego Villas Boas
Som: Diego Villas Boas
Edição: Luter Filho e Diego Villas Boas
Elenco: Luter Filho
Contato: Luter Filho - luterckn@gmail.Com

ESTRELA

MG, 2012, 3min

Primeira estrela que vejo realiza o meu desejo.

Direção: Dellani Lima
Contato: Ana Moravi - ana.Movie@gmail.Com

TRAVESSIA

SP, 2012, 4min



A transgressão da realidade através da procura de novas instâncias, onde estados concretos e fluidos criam um novo espaço a ser habitado.

Direção: Tiago Fernando Galvão
Produção Executiva: Fernando Calabron
Direção de Produção: Rendezvous Filmes
Roteiro: Fernando Calabron
Fotografia: Fernando Calabron
Som: Leandro Simões
Edição: Fernando Calabron
Contato: Tiago Fernando - tiago_f_galvao@hotmail.Com

RAPSÓDIA

RJ, 2012, 2min



Trabalho experimental que tem o letreiro de Hollywood como tema, explorando os sinais de sua imagem através de um espelho retrovisor. Parte da série hollywoodiana do artista, uma pesquisa tendo a imagem como tema, em que o autor investiga as possíveis ligações e interseções entre cinema e vídeoarte.

Direção: Khalil Charif
Contato: Khalil Charif - kaliosto21@yahoo.Com.Br

MUNDO LIVRE



A sessão Mundo Livre é uma das mais legais e diferentes da Mostra Livre. São filmes feitos por brasileiros no exterior ou por estrangeiros no Brasil. A cada ano, recebemos mais filmes para a sessão, o que indica que tem mais brasileiros viajando e fazendo filmes que vão além de meras recordações de viagem. Confira a leva 2013 nesta sessão sem igual!



MUNDO LIVRE 75MIN **16**

CCBB Rio

Cinema 1 08/03 16h

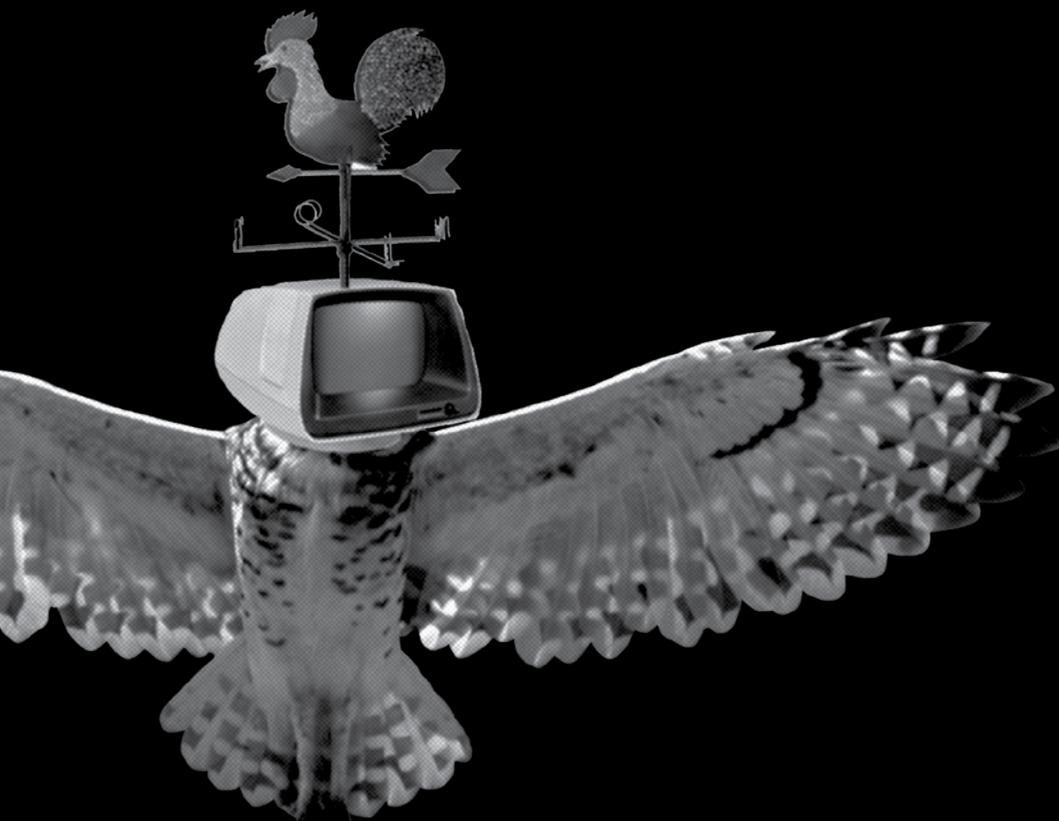
Cinema 1 17/03 16h

CCBB São Paulo

Cinema 12/05 17h

CCBB Brasília

Cinema 14/05 20h



EVA NO VERÃO

RJ, 2012, 15min

Eva tem 29 anos e vai a Tóquio pela primeira vez na vida atrás de seu namorado, que perdeu toda a sua família no tsunami de 2011.

Direção: Dodô Azevedo
Elenco: Fernanda Paes Leme
Contato: Luiz Fernando do Carmo de Azevedo
freezerdodo@gmail.Com

ESTRELA FUGAZ

SP, 2012, 9min

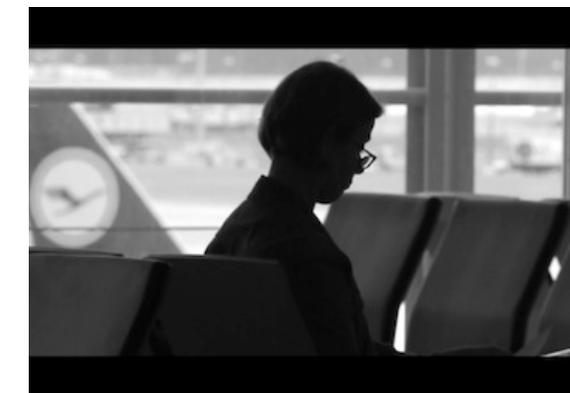


Em uma estreita e deserta rua do centro de Buenos Aires, Sabrina e Pedro se encontram. Ela, um travesti vestido de bailarina, caminha por uma calçada. Ele, bem vestido, dorme na outra. Uma garrafa de whisky pela metade revela seu estado de embriaguez. Sabrina se aproxima e assopra suavemente seu rosto. Assustado, Pedro a empurra. Assim começa uma conversa sem sentido e, pouco a pouco, por meio de metáforas e ironias, revelam-se verdades e desejos ocultos. Pedro quer fugir da realidade em que vive e Sabrina se oferece como meio de transporte para chegar até a lua. Como uma estrela fugaz que atravessa o céu, Sabrina atravessa o seu caminho. Ele fica sentado na calçada enquanto ela desaparece pela madrugada.

Direção, Produção, Arte e Roteiro: Luiza Lunardelli Toldi
Fotografia: Álvaro Dominguez
Câmera: Álvaro Dominguez e Victoria Pereda
Som: Milton Rodriguez
Edição: Luiza Lunardelli Toldi, Álvaro Dominguez,
Manuel Bascoy
Outros: Julieta Averbuj (Fotografia Fixa)
Elenco: Gabriel Beck, Gustavo Pardi
Contato: Luiza Lunardelli Toldi lutoldi@hotmail.Com

CONNEXION MUNICH

SP, 2012, 11min



Eu estava em conexão e voltava para casa. Enquanto os outros esperavam o tempo passar, eu propiciava a passagem do tempo. Eu fazia um filme. Um filme sobre a distância. Um filme sobre a espera, sobre a incerteza. Um filme sobre o tempo.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Carlos Segundo
Produção Executiva e Direção De Produção: Cass Filmes
Direção De Produção: Cass Filmes
Outros: Trilha musical Ran Kirlian

COLORADO

SP, 2011, 9min



Vídeo feito durante expedição que descobriu a existência dos colorados, povo que vive na floresta de gelo e se comunica estranhamente, usando o corpo como instrumento de linguagem. O contato recente trouxe novas questões sobre o que ainda não se sabe a respeito do homem.

Direção: Katxerê Medina e Priscila Maia
Produção Executiva: Ckaos
Roteiro, Fotografia e Câmera: Priscila Maia E Katxer Medina
Trilha Original: The Hermetic Order, Assar Tallinger, Mary Shelley, St Catharina.
Agradecimentos: Goodmotion,
Elenco: Susana Pietro, Niklas Amberg, Oscar Svanelid, Priscila Maia, Katxer? Medina
Contato: Katxerê Medina - katxere@gmail.Com

NY MIRROR

RJ, 1999, 3min



Minha visita à cidade que mais amo, Nova York!
Com a presença do Twin Towers!

Direção: Eliane Lima
Contato: Eliane Lima elima.Cinema@gmail.Com

A VÊNUS DE JEANS

RJ, 2012, 14min



“Onde está a realidade? No maior encantamento que você já vivenciou” (Watt Wittman) Envelhecimento e Finitude / Sonho e Realidade. Após os 60 anos, Karen mergulha numa crise existencial. Na tentativa de transpor a distância abissal entre seus sonhos de juventude e sua atual realidade, retorna a Los Angeles, sua cidade de origem.

Direção: Fabricio de Almeida Correa
Roteiro: Fabricio de Almeida Correa e Artemisia Moreira da Rocha
Fotografia, Câmera, Som e Arte: Fabricio de Almeida Correa
Fotos: Laurie Dietter (Cortesia)
Contato: Artemisia Moreira Da Rocha artemisiamrocha@gmail.Com

TRANSFIGURAL

RJ, 2012, 14min

Nada do que é humano é estranho ao homem. O homem que sente é um bicho, o bicho que sofre é um homem. Transfigural apresenta corpos para além do humano, por cima do gênero, um corpo aberto à transfiguração. Um corpo que se esforça para virar figura. Inspirado no universo fantástico de Borges, Transfigural propõe um contramundo, tendo como cenário a cidade de Buenos Aires. Aproximando o precário ao extraordinário, o filme se propõe a investigar a insólita natureza humana.

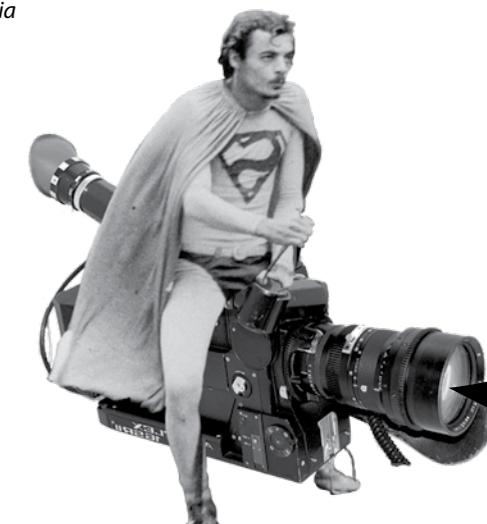
Direção, Produção Executiva, Roteiro: Priscila Maia
Direção de Produção, Assistente de produção: Consuelo Gacha
Fotografia: Pedro Dell'Orto
Arte: Rebecca Belsoff
Edição: Pedro Dell'Orto e Priscila Maia
Outros: Correção de cor Pedro Dell'Orto Edição de som Pedro Dell'Orto
Músico Convidado Lucas Percuoco
Elenco: Alfonso Pretelt Ana Rios Consuelo Gacha Davi Jordano Eduardo Pelizzari Leandro Rebello Joseph Mío Josefina Centurión Karina Tonelli Priscila Maia Roberta Moraes Rebecca Belsoff Talita Matos
Contato: Priscila de Azevedo Maia prismaia@gmail.com

¿UN CIGARRO?

PR, 2012, 8min

Rodriguez, um funcionário de escritório, negocia a compra de maconha com um jovem traficante no terraço do prédio da empresa onde trabalha, meia hora antes de uma reunião. O chefe aparece e começa entre eles o jogo de tentar disfarçar e descobrir. O que Rodriguez não sabe é que o resultado da partida pode ser bem mais desfavorável do que ele imagina.

Direção, Produção e Roteiro: Fernando Coelho
Fotografia e Câmera: William Sossai
Arte: Noelia Güerri
Som: Marcelo Quñones e Juan Luis Casañas
Edição: Juan Luis Casañas
Outros: Música: Norbert Weiher, Vina Lacerda e Vadeco Schettini
Mixagem e Edição De Som: Alexandre Rogoski
Elenco: Josep Lluís Gomez; Carlos Martinho e Carlos Serrano
Contato: Fernando coelho - fercoelho@hotmail.Com



MOSTRINHA LIVRE



PARA A CRIANÇA!

MOSTRINHA LIVRE 1 - 30 MIN

Filmes para crianças de todas as idades, preferencialmente as com menos de 10 anos...

CCBB Rio

Cinema 1 09/03 | 17/03 | 23/03 14h

CCBB São Paulo

Cinema 20/04 | 28/04 | 04/05 14h

CCBB Brasília

Cinema 11/05 | 19/05 15h

GIRAFA

RJ, 2012, 3min



Uma girafa se sente sozinha e tenta fazer parte de uma família de passarinhos.

*Direção e Produção Executiva: Estúdio Escola De Animação
Direção de Produção, Roteiro E Arte:*

Ana Luisa Fernandes Pedrosa de Oliveira, Cassiano David Da Silva Lopes, Igor de Oliveira Alves, Isa Dos Santos Gomes Marques, Joyce Dias De Araújo Lopes, Luan Hilton Souza Silva, Marcio Gabriel Oliveira Ennes, Monique Garcia Da Silva, Raphael Da Silva Nun

*Contato: Estúdio Escola De Animação
zedzaine@gmail.Com*

PAPER

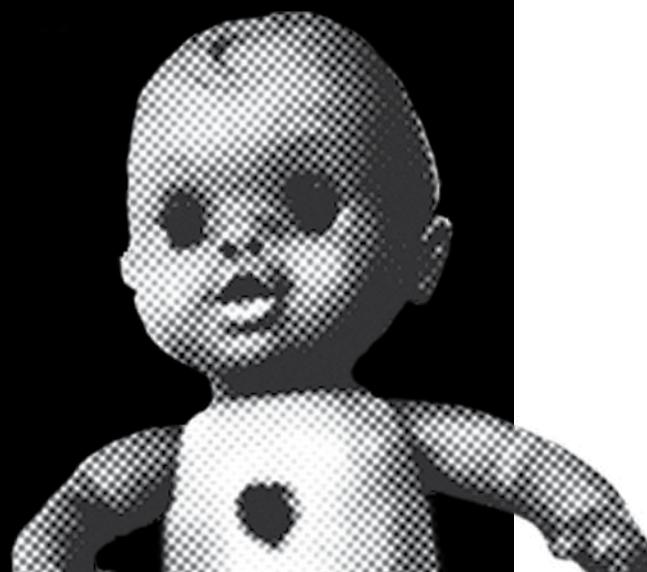
RJ, 2011, 3min

A história de um bonequinho de papel que se levanta e explora o fantástico mundo da mesa de desenho ao seu redor. Animação mista em quadro a quadro tradicional e em stop motion.

Direção, Produção Executiva, Direção De Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som, Edição:

Juliana Rodrigues

Contato: Curta O Curta - cultural@curtaocurta.Com.Br



A GALINHA QUE BURLOU O SISTEMA

SP, 2012, 15min

ERRATA: Filme passou para a sessão Outro Olhar 4

Em uma granja industrial uma galinha tem uma visão: toma consciência da engrenagem que rege sua vida, que determina seu destino. Mesmo enclausurada entre milhões de galinhas que não compartilham de sua angústia, ela acredita que a vida pode ser diferente.

Direção: Quico Meirelles

Produção Executiva: Bel Berlinck e Cristina Abi

Roteiro: Ana Durães e Quico Meirelles

Fotografia: Cauê Laratta

Som: Alan Zilli

Edição: Alison Zago

Elenco: Cecília Homem De Melo

Contato: Francisco Teivelis Meirelles - quico@o2filmes.Com

SORRIA

RJ, 2009, 4min

O filme é a história de um sorriso imaginário, que vai passando de pessoa em pessoa, tornando o dia delas muito mais proveitoso. Do verdureiro à diarista, da mãe para filho, do viajante ao casal, todos mudam quando recebem o sorriso.

*Direção, Produção Executiva, Roteiro e Edição: Bruno Vaks
Fotografia e Câmera: Steve Chen*

Som: Mos

Contato: Bruno Vaks - brvaks@gmail.Com

A BAGUNÇA ETERNA

RJ, 2012, 5min

Chegou a hora de Pedro arrumar seu quarto depois de alguns anos de bagunça acumulada. Ele começa a guardar suas coisas em caixas, porém a bagunça parece nunca parar de surgir em todas as partes. Enquanto tenta conter a bagunça eterna Pedro percebe que está crescendo junto com ela.

Direção, Direção de Produção, Roteiro e

Edição: Clarissa Appelt

Fotografia: Daniel Terra

Arte: Fernanda Bigaton

Som: Almir Chiaratti e Luiz Felipe Netto

Elenco: Higor Castro, Ana Paula Novellino

Contato: Curta O Curta - cultural@curtaocurta.Com.Br

FORASTEIRA



RJ, 2012, 5min

Forasteira conta uma história que faz alusão ao gênero western e a brincadeiras infantis. A forasteira é uma menina linda e geniosa que tem poder sobre os garotos e sabe como usá-los. Ao entrar no saloon ela desperta o interesse do mocinho e do terrível “bandidón,” o bandido mais temido da área. Os garotos aceitam resolver a questão em um duelo, mas, antes de o duelo de fato acontecer, a menina rouba o cavalo do mocinho e vai embora, deixando os dois garotos desolados. Agora, o que resta a eles é sentar e beber leite juntos para afogar as mágoas.

Direção e Roteiro: Thiago Carvalho E Nino Ottoni

Produção Executiva: Aline Fonte e Lihemm Farah

Direção de Produção e Produção Executiva: Aline Fonte,

Lihemm Farah A

Assistência De Produção: Débora Medeiros e Thais Faria

Assistência De Platô: Adil Lepri

Fotografia e Câmera: Rodrigo Morelato

Arte: Fernanda Hiraga

Edição: Thiago Carvalho

Outros: Continuidade: Paula Lucas

Figurino: Anouk Van Der Zee, Luna Descaves

Maquiagem: Mariana Madeira

Montagem e Efeitos Visuais: Thiago Carvalho, Design

Visual: Carina Venturim,

Edição De Som: Thiago Piccinini

Elétrica: Raphael Cesar Grampola; Still Bruna Rafaela.

Elenco: Julia Roliz, Ramon Costa, Yago Machado, Matheus

Faria, Yan Perissé, João Bertoli, Martin Costa, Juan Marco

Araújo, Samara De Oliveira, Rafic Farah, Marcelo Pizzott,

Gregory Albuquerque e Robson Farah

Contato: Aline Fonte - aaline.Fonte@gmail.Com

DONA ÁRVORE

MG, 2011, 10min

Ana Flor e Jéssica plantam palavras de amor para a Dona Árvore e recebem em troca gratidão.

Direção: Igor Amin e Bruna Carvalho

Produção Executiva, Roteiro, Fotografia e Arte: Igor Amin

Direção de Produção: Bruna Carvalho

Contato: Igor Amin atáides - igor@tvcocriativa.Com.Br

MOSTRINHA LIVRE 2 - 41 MIN



CCBB Rio

Cinema 1 10/03 | 16/03 | 24/03 14h

CCBB São Paulo

Cinema 21/04 | 27/04 | 05/05 14h

CCBB Brasília

Cinema 12/05 | 18/05 15h

DIDÁTICO



RJ, 2012, 2min

Para surpresa de seu dono, materiais escolares fazem a festa dentro de uma mochila.

Direção: Produção Coletiva dos Alunos do Estúdio Escola de Animação

Produção Executiva: Alunos da Turma da Tarde do Estúdio Escola de Animação 2012

Direção de Produção: André Luiz De Souza, Bruna Lara,

Felipe Albuquerque, Gabriel Batista, Gabriela Goncalves,

Guilherme Tinoco, Gonzaga Lopes Jr, Marina Barroca,

Natália Petrute, Rafael Barros Guedes, Vinícius Louzada

Roteiro: Natália Petrutis, Felipe Albuquerque

Fotografia: Natália Petrutis e Felix Lessa

Câmera: Natália Petrutis, Felix Lessa, Fábio Matu e

Vico Piovani

Elenco: André Luiz De Souza, Bruna Lara, Felipe Albu-

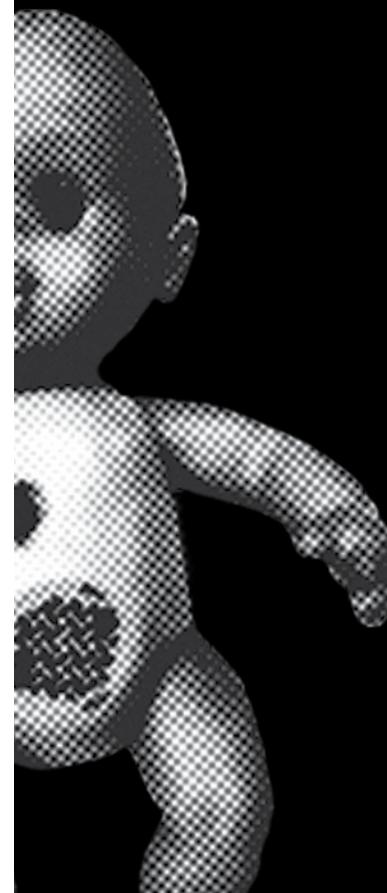
querque, Gabriel Batista, Gabriela Goncalves, Guilherme

Tinoco, Gonzaga Lopes Jr, Marina Barroca, Natália Petrute,

Rafael Barros Guedes

Contato: Estúdio Escola De Animação -

zedzaine@gmail.Com



O MUNDO DE ULIM E OILUT

SP, 2011, 13min

Milu tem 6 anos e está de férias. Isso não significa diversão, pois ela tem que ficar sozinha em casa enquanto sua mãe trabalha. Tãolio, um menino misterioso, a convida para brincar. Aos poucos, suas brincadeiras e fantasias tomam conta da realidade que os cerca.

Direção e Roteiro: Caru Alves de Souza
Produção Executiva: Rafaella Costa e Tata Amaral
Fotografia e Câmera: Ale Samori
Arte: Marinãas Mencia
Som: Rene Brasil
Edição: Rodrigo Ferrante
Montagem - Willem Dias
Elenco: Marcela Teixeira, João Victor, Fernando Paz, Rita Batata e Ana Lucia Torre
Contato: Fabiana Azeredo - adm@tangerinaentretenimento.Com.Br

RINDO DE MIM

RJ, 2012, 2min

ERRATA: Filme passou para a sessão Outro Olhar 5

Videoclipe de animação da música "Rindo de mim", de autoria da banda "Los Bife". Trata-se da história de um rapaz que é alvo de gozação por parte de todos à sua volta.

Direção, Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Guy Charnaux
Contato: Guy Gomes Charnaux Rocha - charnauxguy@gmail.Com

TUTTI TATU

RJ, 2012, 2min

As peripécias de tutti-tatu e seu bambolê.

Direção: estúdio escola de animação
Produção executiva, arte, som e edição: turma da manhã do estúdio escola de animação 2012
Contato: estúdio escola de animação zedzaine@gmail.Com

PETY PODE TUDO

SP, 2012, 13min

Pety é uma menina com um majestoso sentimento de controle de tudo que está ao seu redor. Um dia, a caminho da escola, acredita receber um aviso do anjo Gabriel prenunciando a morte do seu coelho de estimação chamado Perninha. O medo da perda e o desejo de controle a impulsionam na olímpica tentativa de driblar o destino profetizado.

Direção: Anahí Borges
Produção Executiva: Juliana Vicente
Direção De Produção: Produtor: Gustavo Maximiliano empresa Produtora: Preta Portê Filmes E Aranhas Filmsdiretor De Produção: Gustavo Maximiliano
Roteiro: Anahí Borges
Fotografia: Elena Fedeli
Câmera: Marcella Paschoal
Arte: Laura Carvalho
Som: Guilherme Shinji
Edição: Olívia Brenga
Edição de Som: Guile Martins
Elenco: Moara Ibotira, Pety Gabriel Nathan Silva, Zezinho, Paulo Goya Vendedor De Doce, Sylvia Prado Mãe da Pety, Aury Porto Pai da Pety
Contato: Juliana Vicente - festivaispretaporte@gmail.Com

LÁPIS

SP, 2012, 11min

Um boneco de desenho descobre no lápis um objeto de poder, para o bem e para o mal, na convivência com os seus pares.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Lúcio Mazzaro
Produção Executiva: Interrogação Filmes
Direção de Produção: Roberto Pires, Lúcio Mazzaro
Elenco: Brenda Moreira, Gisele Moreira
Contato: Lucio Mazzaro - lucio@interrogaofilmes.Com



SESSÃO FORA DO EIXO

102MIN 

CCBB Rio

Cinema 1 09/03 16h (Sessão Comentada)
Cinema 2 14/03 17h30

CCBB São Paulo

Cinema 02/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 14/05 18h



DELÍRIOS DE UM CINEMANIACO

SP, 2013, 102min

Esse filme é a cinebiografia de José de Oliveira. Da infância até a velhice, esse homem viu a morte levar seus familiares e maiores amigos. Mas ele encontrou no amor por Edna e na paixão pelo cinema forças para encarar as mazelas do caminho, vivendo em um grande delírio cinematográfico. Baseado na obra "Minhas Memórias com meu Cinema", de José de Oliveira.

Direção: Carlos Eduardo Magalhães, Felipe Leal Barquete
Produção Executiva: Carlos Eduardo Magalhães Felipe Leal Barquete Paula Alves Mariana Martins
Direção De Produção: Carlos Eduardo Magalhães e Felipe Leal
Barquete Hiro Ishikawa José de Oliveira Mariana Martins Thiago Pedros
Roteiro: Carlos Eduardo Magalhães Hiro Ishikawa
Fotografia: Thiago Pedroso
Câmera: Carlos Eduardo Magalhães Felipe Carrelli Felipe Leal Barquete Rafael Frazão Rafael Rolim Thiago Pedroso
Arte: Natália Takekoshi
Edição: Carlos Eduardo Magalhães Felipe Leal Barquete Felipe Carrelli Hiro Ishikawa Josinaldo Medeiros
Outros: Uma Produção Filmes Para Bailar Produtor Associado, Circuito Fora do Eixo Trilha Musical Original Jovem Palerosi, Captação De Foley E Ambiências Hugo Reis Juliana Panini Maria Ines Dieuzeide Martin Namikawa, Edição de Foley d Ambiências Hugo Reis, Estúdio de Mixagem Som Projetado, Mixador Eric Ribeiro Christani, Som Direto Das Gravações Na Maioridade Gustavo Spineli Koshikumo, Diretor Geral Da Rádio Ufscar Ricardo Rodrigues, Gravação De Vozes Para Dublagem Na Rádio Ufscar Eduardo Martins Gustavo Spineli Koshikumo Rafael Simões René Honorato, Edição Das Dublagens Felipe Leal Barquete, Direção de Dublagens Carlos Eduardo Magalhães Felipe Leal Barquet
Elenco: Estrelando Daniel Marcondes Eduardo Donizeti Vieira Jeferson Fragoso José De Oliveira Marina De Nobile Participação Especial Adail Leister Angelo Bonicelli Daniela Soledade Douglas Xavier Casarin Elisabeth Facchini Getúlio Alho Michel Luiz De Souza
Contato: Carlos Eduardo Magalhaes Vieira De Aguiar Deliriosdeumcinemaniaco@gmail.Com



SEX UADA

A sessão mais sensual e sexual da Mostra Livre

SEXUADA - 86 MIN **18**

CCBB Rio

Cinema 1 13/03 16h

Cinema 1 24/03 20h

CCBB São Paulo

Cinema 01/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 22/05 20h

HEATSICK - ICE CREAM ON CONCRETE

SP, 2011, 3min

O vídeo é uma colagem de imagens de filmes eróticos com algumas gravadas, é o clipe de um músico inglês chamado Heatsick.

Direção, Roteiro e Edição: Dácio Pinheiro

Contato: Dácio Pinheiro - daciopinheiroster@gmail.com

A PRIMEIRA VEZ DO CINEMA BRASILEIRO

SP, 2012, 83min

Em 1982, quase cinco milhões de pessoas assistiram "Coisas Eróticas" no cinema. Era o primeiro filme pornô a estrear numa sala escura, em meio a Ditadura Militar e no auge da produção cinematográfica da Boca do Lixo paulistana. "A Primeira Vez do Cinema Brasileiro" narra os bastidores desta fascinante e arrebatadora saga pornográfica.

Direção e Produção Executiva: Bruno Graziano,

Denise Godinho e Hugo Moura

Roteiro: Hugo Moura e Denise Godinho

Fotografia, Câmera e Som: Bruno Graziano

Edição: Bruno Graziano e Murilo Costa

Elenco: Eduardo Rossi, Maria Cândida, Waldir Dias, Laerte

Callichio, Jussara Calmon, Vânia Bonier, Walder Laurentis,

Francisco Lucas, André Barcinski, Rubens Ewald Filho, Luis

Carlos Merten, José Mojica Marins, Cláudio Cunha, Carlos

Reichenbach e outros.

Contato: Controle Remoto Filmes

contato@controleremotofilmes.com



COISAS NOSSAS 1 - 65MIN 16

Você sabia que a produção e a curadoria da MFL também são feitas por realizadores?

Nesta sessão você tem a chance de confrir filmes feitos por quem faz a MFL acontecer.

CCBB Rio

Cinema 1 12/03 16h

Cinema 2 16/03 19h45

CCBB São Paulo

Cinema 01/05 15h

CCBB Brasília

Cinema 25/05 14h

SAILOR'S WIFE (VIDEOCLIQUE)

RJ, 2012, 3min

Videoclipe realizado durante a residencia artística "Fazenda São João" em julho de 2012. A dupla francesa BCBG (Samuel Trifolt e Mariette Auvray) também foi formada durante a residencia. Todos os integrantes deste videoclipe, incluindo os músicos e os realizadores, integram o coletivo REPETITITS, baseado no Brasil, Chile, Alemanha, França, Estados Unidos e Argentina.

Direção: Antonio Sobral, Dácio Pinheiro e Manu Sobral

Produção Executiva: Residencia Fazenda São João

Direção de Produção: Antonio Sobral, Dacio Pinheiro e Manu Sobral

Roteiro: Antonio Sobral, Dacio Pinheiro, Manu Sobral, Mariette Auvray e Samuel Trifolt

Fotografia, Câmera e Arte: Antonio Sobral, Dacio Pinheiro e Manu Sobral

Edição: Dacio Pinheiro

Outros: DIRETORES: Antonio Sobral, Dacio Pinheiro e Manu Sobral (esqueci de incluir os nomes dos demais diretores na folha anterior!)

Elenco: Mariette Auvray e Samuel Trifolt

Contato: Manuela Sobral - manucarioca@yahoo.fr

AQUI TODOS OS DIAS SÃO DO CAÇADOR

DF, 2012, 8min



Livre ensaio documental sobre a pesca da baleia na costa da Paraíba no século XX.

Direção, Produção Executiva, Direção de Produção, Roteiro, Câmera e Som: Ulisses de Freitas Xavier

Fotografia: Ulisses de Freitas e filmes e fotos de arquivo

Edição: Elias Guerra e Luisa Caetano

Classificação Indicativa: Livre

Contato: Ulisses de Freitas Xavier

ulissesdefreitas@hotmail.com

O TEMPO A TUDO EMPERRA

RJ, 2013, 5min

" Placenta ou: Dentro de um ventre, tive o único contato direto com meu pai. Recordo-me claramente dos movimentos intensos e contínuos que seu membro ereto fazia, ao penetrar com firmeza na vulva de minha mãe. À deriva na placenta, e submersa diante dos encantos do liquido branco encobrendo todo o meu lar, descobri que o amor era a mais antiga de minhas memórias. Talvez por isso, principalmente, em um dia decepcionante como hoje, eu sinta saudade da ingenuidade de acreditar que o gozo era a representação mais genuína de afetividade."

Direção, Direção de Produção, roteiro e Edição:

Felappi Araújo Montparnasse

Produção Executiva: Felappi e Flavia Goo

Fotografia, Câmera e Arte: Célia Maria Araújo

(Barbalho/ Salvador - Anos 50)

Som: Flávia Goo

Edição: Felappi

Elenco: Sérgio De Assis Araújo, Célia Maria Araújo, Nossa Senhora da Aparecida e Pastor-da-Universal-Que-chutou-a-Santa.

Contato: Filipe Araújo - filipeara@gmail.com

PENSO QUE SIM

MG, 2000, 5min

Registro afetivo de uma viagem por duas pessoas que se amam.

Direção, Produção Executiva, Arte e Edição: Igor Amin
Roteiro e Fotografia: Bruna Carvalho
Contato: Igor Amin Ataídes - igor@tvcocriativa.com.br

BEACH MANTRA

RJ, 2011, 3min

O som do sol no mantra de amor do mar.

Direção: Vinicius Cabral
Contato: Vinicius Cabral - vinicius@tvcocriativa.com.br

DÍLI EM PLANO GERAL

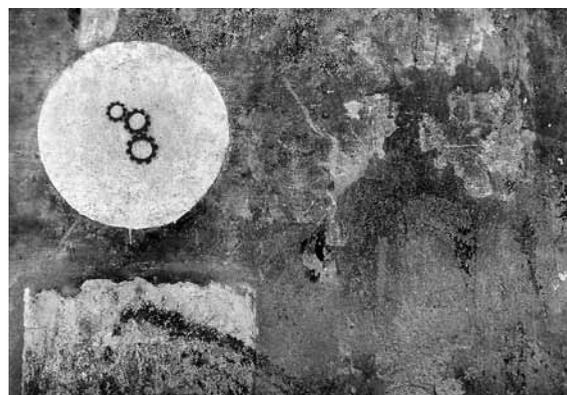
RJ, 2013, 10min

Filme de viagem. Díli, cidade (capital) do Timor-Leste. Gravuras do massacre de Santa Cruz. Prisão, liberdade e independência. O que significa nacionalidade? O velho e o novo. Arquivos recentes da história de um dos países mais jovens do mundo e a música moderna e ancestral de Endrikus Fahik. Díli em plano geral não é um documentário sobre o Timor, é um filme de imagens e sons de um mundo novo.

Direção, Roteiro e Fotografia: Chico Serra
Direção de Produção: TV Morrinho, Tatoli Ba Kultura
Contato: Chico Serra - chicoserra@hotmail.com

VI VENDO

RJ, 2013, 3min



Viva o big bang!

Direção: Guiwhi Santos
Arte e edição : Christian Caselli
Som: Lavajato
Contato: guiwhi@gmail.com

O CINEMA É UMA ARTE ESTRANHA

RJ, 2013, 6min

O Cinema é uma arte estranha.

Direção e Roteiro: Christian Caselli
Fotografia: Christian Caselli e archive.org
Som: Lois Lancaster e Gustavo Jobim
Edição: Christian Caselli
Outros: Trilha sonora: Gustavo Jobim
Elenco: Lois Lancaster (narração)
ontato: Christian Caselli - chriskzl@gmail.com

OLHO JÁ NELA

RJ, 2012, 1min



Curta realizado na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, variações da alma feminina

Direção, Roteiro e Fotografia: Bárbara de Castro dos Santos
Elenco: Juliana Fayet
Contato: Bárbara de Castro dos Santos
barbaravida@gmail.com

VINHO A GUERRA

RJ, 2012, 1min

Duas mulheres se preparam para o casamento de uma delas. Amor, inveja e competição circundam o mundo feminino.

Direção, Roteiro, Edição e Fotografia:
Bárbara Castro dos Santos, Wivian Andrade, Daniel Rolim
Prod. Executiva e Dir. Produção, Arte e Elenco:
Bárbara Castro e Wivian Andrade
Câmera: Daniel Rolim
Contato: Bárbara C. dos Santos - barbaravida@gmail.com

SENHORITA FOTOGRAFIA

RJ, 2012, 9min



o que o olhar procura?

Direção, Produção Executiva, Roteiro: Eta Aquarídea
Fotografia e Câmera: Igor Cabral, Pablo Pablo
Edição: Eta Aquarídea
Som: Augusto Malboisson
Elenco: Mariana Bley
Contato: Eta Aquarídea
eta.aquarídea@gmail.com

TRABALHO



RJ, 2012, 18min

Trabalho é um filme contra o trabalho!

Direção: Luiz Rosemberg Filho
Fotografia: Renaud Leenhardt
Câmera: Renaud Leenhardt
Edição: Eike
Elenco: José Carlos Asbeg
Contato: Filho e Palmares Produção e Jornalismo
rosemba1@gmail.com

COISAS NOSSAS 2



CCBB RIO

Cinema 2 - 16/03 - 17h30 (sessão comentada pelo diretor)

CCBB SÃO PAULO

Cinema - 02/05 - 15h

CCBB BRASÍLIA

Cinema - 08/05 - 16h

ENTRE MIM E ELES

CE, 2013, 80min



Quatro amigos se reúnem para fazer um filme. E eu os observo. Um filme-ensaio sobre o processo de filmagem de OS MONSTROS, de Guto Parente, Luiz e Ricardo Pretti e Pedro Diógenes (Alumbramento Filmes). Um filme-carta, um filme-diário, um filme-ensaio, um filme de arquivo, um filme de garagem.

Direção: Marcelo Ikeda

Realização: Marcelo Ikeda

Câmera (Prólogo/Epílogo): Victor Furtado.

Edição (Prólogo/Epílogo)

Finalização: Hugo Pierot.

Contato: Marcelo Ikeda - marceloikeda@ymail.com

OLHOS LIVRES





HOMENAGEM A CARLÃO REICHENBACH

86MIN 14

CCBB Rio

Cinema 1 23/03 18h

seguida de debate (ver debates livres)

CCBB São Paulo

Cinema 11/05 19h

CCBB Brasília

Cinema 22/05 18h

Carlos Oscar Reichenbach Filho já foi chamado de o cineasta mais pretensioso da Boca do Lixo. Na verdade, Carlão foi um socialista utópico, como se autodefinia, e um grande provocador, não se deixando levar por tendências ou engajamentos superficiais. Misturou a chamada “pornoanchada” ou o Cinema de Invenção, como Jairo Ferreira preferia chamar o gênero surgido do grupo da São Luiz, com suas convicções políticas e experimentações estéticas. Ele, influenciado tanto pelo cinema oriental quanto por Candeias e Mojica, dentre outros colegas de geração da Boca, declarava: “Sempre me interessou fazer dialogar o repertório popular e o erudito”.

Dividindo sua obra em uma dualidade de filmes “masculinos” e “femininos”, suas personagens e suas histórias se alternam para apresentar ponto de vista do diretor sobre sociedade, comportamento e política.

Sem medo nem pudor, Carlão fazia uso do erotismo e da nudez como recurso, muitas vezes um fetiche para expor a hipocrisia e os tabus da época. Em outras ocasiões, destacava com sua visão cosmopolita paulistana a diversidade do operariado brasileiro, na composição dessa camada na sociedade e em como ela consegue dar a volta por cima nas dificuldades do cotidiano.

Em seu escopo e com toda a liberdade autoral, sempre primaram Eros e revolução como palavras de ordem.

Dario Gularte

MURILOLENDO

SP, 1997, 4min

Em 1997, a TV Cultura convidou diversos diretores de cinema e artistas de outras áreas para realizarem pequenos filmes de, no máximo, três minutos, dentro de um projeto chamado “Matéria Assinada”, que foi veiculado semanalmente no programa MetrÓpole. Carlos Reichenbach, munido de uma câmera Hi-8, convidou parentes e amigos para escolherem algumas frases e pequenos textos poéticos de Murilo Mendes, seu poeta preferido, e interpretá-los para a câmera. Além de ter filmado a si próprio declamando, captou imagens da nuca de sua mulher, Lygia, e o os olhos de seu poodle toy Nikky.

Carlão editou com esse material sua viagem pessoal ao universo lírico e místico de Mendes. O ensaio audiovisual possui as últimas imagens filmadas de dois saudosos amantes do cinema: Jairo Ferreira e Tânia Savietto. Os cineastas Joel Pizzini e Sérgio Silva integram o time, ao lado do filho mais novo de Reichenbach, Luis Ronaldo.

AUGUSTAS

SP, 2012, 83min



Na mítica Rua Augusta, em São Paulo, um jornalista em busca das respostas para suas angústias mergulha no universo da prostituição e em rituais neo-xamânicos.

Direção: Francisco Cesar Filho

Produção Executiva: Eliane Bandeira

Roteiro: Hilton Lacerda e José Eduardo Belmonte

Fotografia: Aloysio Raulino

Câmera: Aloysio Raulino

Arte: Rafael Ronconi

Som: Louis Robin

Edição: Willem Dias

Elenco: Mário Bortolotto, Caroline Abras,

Ana Georgina Castro, Guta Ruiz, Maira Chasseraux,

CIRCUITO CINE CLUBES



Estes são os cineclubes que farão sessões da MFL2013, levando assim os filmes livres a mais regiões do Brasil!

Confira a lista completa de cineclubes, assim como os locais e datas das sessões no site da MFL: www.mostradofilmeivre.com

Bordel Sem Paredes | MG

Biblioteca Pública Municipal Cônego Itamar Luiz da Costa | SC

Cacimba Clube de Cinema | SE

Cine Trilha das Artes | CE

Cineclubes Despertar | CE

Cine Artepopular | AL

Cine Vinte e Nove Ponto Nove | BA

CineBeijoca | DF

CineClube Catavento | SP

Cineclubes Colorado | ES

Cineclubes Dona Chica | SC

Cineclubes em Nós | RJ

Cineclubes Opiniões | AC

CineClube Vinte Quatro Quadros | CE

Clube Mundo de Cinema | PB

Cinema Livre | DF

Clube de Cinema Fora do Eixo Cajazeiras | PB

Clube de Cinema Permanente e Itinerante -

Mov. Pró Cine São Pedro | SP

Memorial Mesa de Pedra | PB

N.13 | PB

Popfuzz Clube de Cinema | AL



DEBATES LIVRES

RJ, SP e DF

SER OU NÃO SER TRASH?

Debates com Rodrigo Aragão e Gurcius Gewdner (RJ), Joel Caetano (SP), mediação de Christian Caselli, acontecerão nas seguintes datas:

CCBB Rio

Cinema 1 - 21/03 - 20h

CCBB São Paulo

Cinema - 18/04 - 19h30

CCBB Brasília

Cinema - 17/05 - 20h

ATENÇÃO!

O Debate será após a sessão das 18h, do filme "Mar Negro"

SÓ NO RIO DE JANEIRO

DEBATENDO PRATES

CCBB Rio

Cinema 1 - 07/03 - 19h30

Com Chico Serra, Geraldo Veloso e Murilo Salles, mediação de Marcelo Ikeda.

CINE FANTASMA

CCBB Rio

Cinema 1 - 12/03 - 20h

Mesa com João Luiz Vieira, Tadeu Capistrano e Pablo de Soto, mediação de Paola Barreto.

Controvérsia: Cinema de rua?

Cine Fantasma é uma série de videointervenções urbanas que ocupa espaços públicos ao ar livre, e acontece em locais que já abrigaram, um dia, salas de cinema.

Mixando imagens de arquivo com trechos de filmes e imagens captadas ao vivo no local da ação, as projeções em grande formato evaporaram-se pelas paredes externas dos edifícios, ativando a memória da cidade e cruzando imaginários urbanos. Performers caracterizados como fantasmas interpelam os passantes com perguntas e respostas sobre o fim dos cinemas de rua e as implicadas mudanças em espaços comuns nos bairros. Projeto vencedor do edital Coletivideas.

De que forma as práticas coletivas de compartilhamento de imagens se alteraram nos últimos anos? Há um potencial fantasmático nas imagens em geral e no cinema em particular? Se há 70 anos fazia sentido investir em palácios que contavam com 1.500, dois mil lugares, como pensar hoje, no mundo pós-Tv da Internet, o cinema de bairro? Poderíamos afirmar que os assentos converteram-se em acessos?

Qual a importância de se falar em cinema de rua hoje?

ARENA DE IDÉIAS DO M.A.U.

CCBB Rio

Cinema 1 - 23/03 às 15h

Tempo de planos. Planos de cultura municipais, estaduais e nacional. Tudo fará parte de um sistema, como é o SUS para a saúde, e norteará a aplicação das políticas públicas, os investimentos oficiais, a construção de um melhor ambiente para a cultura.

No setor audiovisual, aqui no Rio de Janeiro, muita gente está unida. É o Movimento do Audiovisual Unido, o M.A.U., que vem debatendo e deliberando sobre o segmento audiovisual que queremos nos planos. Esta é mais uma oportunidade de debate, enquanto a SEC e a SMC não convocam as reuniões oficiais. Vamos chegar na nossa Arena de Ideias.

Convidados:

Mesa redonda composta por representantes do setor audiovisual nacional e local. Confira os nomes confirmados no site da MFL.

OLHOS LIVRES

CCBB Rio

Cinema - 23/03 às 20h

após a sessão em homenagem a Carlos Reichenbach

Com Francisco Cesar Filho e Luis Rocha Melo, mediação de Dario Gularte.

SÃO PAULO

FAZER FILMES COM O CORAÇÃO ENCHE A BARRIGA?

CCBB São Paulo

Auditório - 20/04 - 16h

Debate

Os dilemas estéticos e de produção na cena audiovisual paulista contemporânea.

Com convidados e mediação de Max Eluard (ABDSP)

Debate sobre a atual produção audiovisual em São Paulo. Novos modelos de produção surgiram na última década, criações coletivas, equipes super-reduzidas, baixíssimos orçamentos, imposição do suporte digital, multiplicação dos editais e concursos públicos, investimento direto dos próprios realizadores e produtores, tudo isso nos coloca diante de algumas questões. O que essa mudança na produção implicou em termos estéticos? Como esses novos padrões estéticos se relacionam com o cenário atual de distribuição e difusão? São sustentáveis para o realizador e produtor esses modelos de produção? Como o Estado deve tratar essa nova demanda da produção independente?

Promoção: ABD-SP

MOSTRANDO FILMES LIVRES

Conheça melhor o que é e como funciona a Mostra do Filme Livre.

CCBB São Paulo

Cinema - 25/04 - 19h

Debate com Allan Ribeiro e Manu Sobral, curadora da MFL.



BRASÍLIA

MOSTRANDO FILMES LIVRES

CCBB Brasília

Cinema - 08/05 - 20h

Conheça melhor o que é e como funciona a Mostra do Filme Livre. Mesa com os realizadores Adirley Queiros, Allan Ribeiro e Guilherme Whittaker, curador da MFL.

BRASIL, 2013 - 2022:

CENÁRIO DE PRODUÇÃO

E DISTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL

CCBB Brasília

Cinema - 18/05 - 16h

Que oportunidades surgem para os jovens realizadores com as novas leis e políticas públicas de audiovisual? Quais os caminhos possíveis para distribuição audiovisual, tanto no circuito não comercial quanto no uso da cultura digital? O que pode ser feito para que produção independente e televisões públicas sejam parceiros mais efetivos?

Mesa com Leonardo Barbosa Rossato, Indira Amaral e Ana Arruda Neiva, mediação de Adriano de Angelis.

EXTRAS RIO DE JANEIRO

SESSÃO CURTA RIO

80MIN

16

Apenas com filmes feitos no Rio de Janeiro!

CCBB Rio

Cinema 1 - 05/03 - 16h

Cinema 1 - 24/03 - 16h

DAQUI TUDO PARECE PEQUENO

RJ, 2012, 7min

Um tanto espelha,
Um tanto reflete,
Um tanto desliza,
Um tanto voa,
Um tanto tropeça,
Um tanto espera,
um tanto espera,
um tanto espera.

Direção: Larissa Siqueira e Mariana Bley

Fotografia, Câmera e Edição: Mariana Bley

Arte: Larissa Siqueira

Outros: Colorista - Antonio Pessoa Trilha e edição de som - Gabriel Fomm

Elenco: Performer e voz - Larissa Siqueira

Contato: Larissa S. da Cunha - negalara@gmail.com

UMA, DUAS SEMANAS

RJ, 2012, 17min

O monótono cotidiano de um aposentado sofre abalos irreparáveis com a inesperada visita de seu filho. Quanto tempo ele pretende ficar? Ou há quanto tempo ele já está lá?

Direção e Edição: Fernanda Teixeira

Produção Executiva: Fernanda Teixeira e Yves Moura

Roteiro: Fernanda Teixeira; Ismar Tirelli Neto

Fotografia e Câmera: Julio Costantini

Arte: Fernanda Teixeira e Yves Moura

Som: JP Fonseca

Elenco: Silvio Matos, Pedro Monteiro, Bruno Trento, Ronaldo Julio e Abelardo de Carvalho

Contato: Fernanda Teixeira - buendiafilmes@gmail.com

POVO FALA

RJ, 2011, 4min

O projeto busca coletar opiniões de moradores de algumas das 157 comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro sobre a legalização da maconha. Contém o depoimento de Maurício Hora, morador do morro da Providência. Ocupada por uma UPP.

Direção, Roteiro e Câmera: Luka Melero

Produção Executiva: Pedro Perazzo e Tânia Pinta

Direção de Produção: Vatapá produções

Som: Eduardo Mendes

Contato: Curta o Curta - cultural@curtaocurta.com.br

QUEIMADO

RJ, 2011, 19min

O cotidiano embotado, ruidoso e solitário de Grande será invadido pela expressão visceral da natureza. Janaína virou mulher.

Direção, Prod. Executiva, Roteiro e Edição: Igor Barradas

Direção de Produção: Thiago Henriques

Produção de Set Priscila Miranda

Ass. Produção Gabriela Marques e Thaís Gama

Diretor de Fotografia: Igor Cabral

Fotografia e Câmera: Igor Barradas e Bia Marques

Arte: Bia Pimenta

Som: Flávio Maravilha, Rafael Mazza

Outros: Trilha sonora: SofiaPOP, Zackarias Nopomuceno

Elenco: Isabela Meireles, DMC, Claudete Farias, Juliana Araújo, Madeline Nogueira, Eve Penha

Contato: Igor Barradas - igor@matecomangu.com.br

TORNADO

RJ, 2012, 4min

Um tornado ataca uma periferia do Rio de Janeiro.

Direção: Luciano Vidigal
Roteiro: Luciano Vidigal, Kleber Rosa, Wangel Lellis
Produção Executiva: Cavi Borges
Direção de Produção: Tamo Junto e Cavideo Produções
Direção de Fotografia: Arthur Sherman
Edição: Andre Sampaio
Contato: Pedro Azevedo - pedroazevedoalves@hotmail.com

CARTA PARA HAYAN RUBIA

RJ, 2012, 9min

“Carta a uma jovem poeta - Primeira Carta”.

Direção, Roteiro, Produção e FotograProdução Executiva: Bárbara Morais e Paula Sancier
Desenho de Som: Bárbara Morais, Paula Sancier e Ricardo Mansur
Edição de Som e Mixagem: Ricardo Mansur
Narração: Bárbara Morais
Contato: Bárbara Morais - mentimus@gmail.com

OS MORTOS-VIVOS

RJ, 2012, 20min



Bia está off-line. As mensagens enviadas serão entregues quando Bia estiver on-line.

Direção Roteiro e Produção Executiva: Anita Rocha da Silveira
Direção de Produção: Bianca Tonini e Débora Gusmão
Fotografia e câmera: João Atala
Arte: Constanza de Córdova e Betina Monte-Mór
Som: Felipe Mussel
Edição: de imagem: Anita Rocha da Silveira. de som: Bernardo Uzeda
Elenco: João Pedro Zappa, Natália Lebeis, Clarice Lissovsky, Pedro Tambellini, Anita Chaves, Maria Clara Contrucci, Amanda Lebeis, Raphael Martins, Bruna Lousada, Felipe Haiut, Marcelo Palmeira, Ricardo Richaid, Danilo Salim.
Contato: Anita Rocha da Silveira - anitadasilveira@gmail.com

SESSÃO TRILHOS INDEPENDENTES DE LUCAS SOARES

56MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 - 14/03 - 15h30

Cinema 2 - 22/03 - 19h30 (sessão comentada pelo diretor)

Nascido em Curitiba em 1990, Luccas Soares iniciou sua carreira profissional como ator. Foi membro da premiada companhia de teatro Teatratividade produções e, sob direção do carioca Reikrauss Benemond, participou de mais de dez espetáculos teatrais no sul do Brasil.

Dois anos depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou no curso de bacharelado em Cinema na Universidade Estácio de Sá. Frequentou a universidade por dois anos, o suficiente para conseguir seu espaço dentro da cena independente nacional. Em seguida, se mudou para Los Angeles para continuar seus estudos dentro da área.

Em L.A dirigiu o curta metragem “Passports And Dreams”, com 10 atores de diferentes nacionalidades, rodado em 5 idiomas e cujo elenco incluía uma participação especial do ator americano Jeff Grace. Em 2011, recebeu uma

proposta de trabalho e foi morar nas Filipinas, consolidando sua carreira internacional. Filmou em Manila o curta metragem “Ends Meat”, um filme que apresenta o fato do consumo da carne canina no país e relata dados da sobrevivência humana.

No Japão, com seu filme “Bojou”, dirigiu atores como Eiji Leon Lee e Arisa Nanase, ambos atuantes no mercado profissional japonês. Entre os diversos documentários rodados no Sudeste da Ásia, destaca-se o filme “De Um Novo Fernando Para O Brasil”, onde na ilha de Phi Phi, na Tailândia, Luccas encontra um hippie brasileiro que viaja o mundo há 12 anos vendendo seus artesanatos.

Na Europa, o cineasta trabalhou com o renomado diretor italiano Andrea Traina em Roma, participando do roteiro e atuando no filme “Special Delivery”. Percorreu o continente realizando diversos documentários, com destaque para “The Jewish Neighborhood”, o curioso bairro dos judeus em Londres.

Depois de realizar uma jornada por 27 países, o cineasta apresenta sua mostra de filmes: “Trilhos Independentes”, onde apresenta 7 dos filmes realizados em sua viagem no ano de 2011.

Contato: Luccas Soares - info@lucassoares.com

THE AIRPORT DATE

RJ, 2012, 3min

Um atraso imprevisto gera um encontro inesperado. Dois estranhos compartilham um breve instante e talvez algo mais...

Direção, Direção de Produção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Som e Arte: Luccas Soares
Produção Executiva: Milton Soares
Edição: Luccas Soares e Chris Manni Smith
Elenco: Roberto Birindelli e Giordanna Forte

ENDS MEAT

PR, 2012, 6min

Desde 1995 foi decretado ilegal o consumo de carne canina na cidade de Manila, nas Filipinas. Porém, um homem precisa decidir entre o certo e o errado para sobreviver e poder sustentar sua família.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Som e Arte: Luccas Soares
Produção Executiva: Milton Soares
Direção de Produção: Luccas Soares
Edição: Chris Manni Smith
Elenco: Edgar Diaz

DE UM NOVO FERNANDO PARA O BRASIL

PR, 2012, 16min

Em Tocantins, filho de mãe solteira, nasce o menino Fernando Renny de Oliveira. O documentário conta a história do hippie brasileiro que adotou um novo estilo de vida para viajar o mundo vendendo seus artesanatos.

Direção, Câmera, Direção de Produção, Roteiro, Fotografia e Som: Luccas Soares
Produção Executiva: Milton Soares
Câmera: Luccas Soares
Edição: Bruno Rodrigues

BOJOU

PR, 2012, 6min

Sob a atmosfera da terrível tragédia do Tsunami no Japão, o filme conta a história do amor de um casal que lutou até o fim para sobreviver em tais circunstâncias.

Direção, Roteiro, Prod. Executiva, Fotografia, Câmera e Arte: Luccas Soares
Dir. de Produção: Luccas Soares Arisa Nanase Eiji Leon Lee
Edição: Bruno Rodrigues
Elenco: Arisa Nanase e Eiji Leon Lee

ALEGORIAS DE NÓS

PR, 2012, 7min

A sociedade sempre foi um assunto muito delicado. Vivenciamos farsas e mentiras a todo instante, vestindo máscaras a humanidade segue um fluxo confuso. O filme “Alegorias de Nós” faz uma crítica à sociedade atual por meio de símbolos e alegorias.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Som, Arte e Elenco: Luccas Soares
Produção Executiva: Milton Soares
Edição: Bruno Rodrigues

AUSÊNCIA DE NÓS

RJ, 2012, 6min

A busca incessante por perguntas sem respostas pode gerar consequências graves, principalmente para pessoas vulneráveis. A ausência do amor ou a dúvida existencial é capaz de tirar qualquer homem do controle.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Edição, Som e Arte: Luccas Soares
Produção Executiva: Milton Soares
Elenco: Marcelo Cavalcanti e Louise D’Tuani

PASSAPORTE DOS SONHOS

PR, 2012, 12min



Passaporte dos Sonhos é um curta-metragem experimental que dialoga com a vida de artistas estrangeiros em Los Angeles. Pessoas do mundo inteiro concebem nessa cidade a possibilidade das oportunidades. Mas qual seria a verdadeira busca? A fama?

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Som e Arte: Luccas Soares
Produção Executiva: Milton Soares
Direção de Produção: Luccas Soares
Edição: Luccas Soares e Chris Manni Smith
Elenco: Jogi Matt, Max Dern, Camila Leccioli, Luccas Soares, Arisa Nanase, Winston Cardona, Dhyana Ibarra, Ibi Ibarra, Hiroki Ohori e Jeremy Hatcher.

SESSÃO CAVÍDEO 15 ANOS

71MIN 

CCBB Rio

Cinema 1 - 09/03 - 19h30

comentada pelo diretor e pelo produtor do filme.

Cinema 1 - 15/03 - 16h

CCBB São Paulo

Cinema - 17/04 - 19h30

CCBB Brasília

Cinema - 07/05 - 20h

Criada em 1997 como uma locadora de vídeo, se especializou em filmes de arte e logo se tornou referência entre os cinéfilos cariocas.

Em 2000, começou a fazer mostras e exposições de filmes na Cobal, além de criar e desenvolver espaços de exposições alternativos em favelas, ONGs, escolas e eventos por toda a cidade, sendo uma das principais responsáveis pela volta do movimento cineclubista no Rio de Janeiro.

Em 2005 se torna, também, uma produtora de cinema, fazendo filmes de forma colaborativa, tendo as parcerias como principal característica. Realizando 88 curtas e 22 longa-metragens, rodaram os principais festivais nacionais e internacionais e acumularam 143 prêmios. Desenvolveu projetos de distribuição de curtas - "Curta nas prateleiras" - e ainda é uma distribuidora de filmes livres para salas comerciais de cinema.

Hoje, desenvolve projetos e trabalha com cerca de 50 diretores e artistas audiovisuais cariocas oriundos de diferentes lugares: da Cidade de Deus ao Vidigal, da Zona Oeste a Zona Sul, produzindo filmes que mostram diferentes olhares e formas de pensar cinema.

Essa é a CAVÍDEO!

LANÇAMENTO

SOB LUZ E SOMBRAS 
RJ, 2012, 71min



"Sob Luz e Sombras" passeia pela vida e pelo ofício de J.M.Goes, fotógrafo de quase 80 anos que há mais de duas décadas dedica-se exclusivamente a retratar o nu feminino, sempre em P&B em num processo totalmente analógico, decidindo por manter-se apaixonadamente na direção contrária à era digital.

Direção, Roteiro, fotografia e edição: Julio C. Siqueira

Produção Executiva: Elke Gibson

Câmera: Andre Ajj Loureiro

Som: Natália Medeiros

Contato: Cavideo Produções

pedroazevedoalves@hotmail.com

SESSÃO CURTA CRIATIVO

44 MIN 

CCBB Rio

Cinema 1 - 06/03 - 16h

Cinema 2 - 15/03 - 15h30

O concurso de curtas-metragens Curta Criativo é realizado pelo Sistema Firjan com a finalidade de revelar talentos criativos para a indústria cinematográfica e permitir que, através de prêmios especiais, os jovens talentos possam continuar seu processo de desenvolvimento. Estão aptos a participar alunos e ex-alunos, com até dois anos de formados, dos cursos de graduação e pós-graduação em cinema, design e comunicação, ou ainda de cursos técnicos e livres em cinema. Para concorrer, os candidatos devem produzir um curta-metragem de até 5 minutos. O tema é livre!

O concurso é dividido em três categorias: Ficção, Animação e Documentário. São diversos prêmios, que incluem desde pagamento em dinheiro aos primeiros colocados em cada categoria a estágios em produtoras, exibição do curta em festivais e bônus para aluguel de equipamentos, entre outros. Em 2013, será realizada a 6ª edição do Curta Criativo.

Em parceria com a MFL, os nove curtas premiados em 2012 foram convidados para fazerem essa sessão muito especial!

UMA MULHER FANTÁSTICA

RJ, 2012, 4min

Quando Cela anuncia que sua prima Giulia está vindo passar um tempo com eles, Pedro logo protesta. Ele só não sabe o quão fantástica a prima de Surupinga é.

Direção, Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte, Som e Edição: Kenzo Giunto
Direção de Produção: Kenzo Giunto, Cai Mello, Ivo Mello.
Elenco: Pedro Cavaleiro, Marcela Laino, Giulia Aquino
Contato: Kenzo Wong Junto - kenzo@kenzogiunto.com

INVERTIDO

RJ, 2012, 5min

Um rapaz que se sente deslocado do mundo acorda diante de uma realidade em que tudo acontece de trás para frente.

Direção, Roteiro, Fotografia, Arte e Edição: Gabriel C. Fampa
Câmera: Gabriel Costa Fampa e Felipe Carvalho
Elenco: Gabriel Costa Fampa, Felipe Carvalho, Heloisa Carvalho, Camila Maciel, Diogo Brandão
Contato: Gabriel Costa Fampa - gabrielfampa@msn.com

ENCONTROS E DESPEDIDAS

RJ, 2012, 7min

Um olhar sobre a identidade e as relações humanas, sob a ótica de grandes viajantes.

Direção, Produção, Roteiro, Câmera, Som e Edição: Eric Bitencourt
Câmera: Eric Bitencourt e Pedro Rigueti
Contato: Eric Bitencourt - ericbitencourt@hotmail.com

IDENTIDADE

RJ, 2012, 4min

Uma identidade é roubada.

Direção, Dir. de Prod. e Roteiro: Débora Costa e Kadu Burgos
Produção Executiva: Débora Costa
Fotografia: Leonardo Brito
Arte: Tainá lunes
Outros: Karen Marzulo e Beatriz Correia
Elenco: Tatiana Pérez
Contato: Débora Pinto da Costa
deborapcosta@gmail.com

EU, FAVELA

RJ, 2012, 6min

Com a recente implementação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) em diversas comunidades do Rio, já se pode observar o início do chamado processo de gentrificação, decorrente da vertiginosa valorização imobiliária e do aumento nos custos de infraestrutura nas favelas. Depoimentos dos moradores do Chapéu Mangueira, no bairro do Leme, abrem os olhos da população carioca às consequências da política do atual governo, em um alerta para que a cultura das favelas não se perca.

Direção, Produção Executiva e Roteiro: Ana Luiza Mello e Viviane Giaquinta
Fotografia e Câmera: Lucas Stirling e Viviane Giaquinta
Edição: João Gasparian
Outros: Trilha sonora original: Marcelo de Lamare e Felipe Moura
Contato: Ana Luiza Mello - analuizabragam@gmail.com

DIREITOS HUMANOS

RJ, 2012, 5min

O país com a menor taxa de mortalidade infantil do mundo, que praticamente desconhece a fome e o analfabetismo, também tem as suas mazelas. A blogueira Yoani Sánchez, famosa por denunciar a repressão do regime socialista em Cuba, faz diversas reflexões sobre seu país no documentário Direitos Humanos.

Direção: Ricardo Vieira Siqueira Carvalho Ferreira
Produção Executiva e Roteiro: Ricardo Ferreira
Direção de Produção: Ricardo Ferreira Luiza Restum
Fotografia: Luiza Restum e Ricardo Ferreira
Câmera: Luiza Restum
Arte: Ricardo Ferreira
Contato: Ricardo Vieira Siqueira Carvalho Ferreira
ricardovsferreira@Gmail.Com

REPARÁVEL

RJ, 2012, 5min

Um Criador, em um momento de pensamento, decide criar um planeta e ver como ele se desenvolve. Rapidamente o planeta cresce e perde o controle sobre si mesmo, deixando seu criador com uma grande dúvida: Continuar tentando ajudar ou deixar o planeta sozinho.

Direção, Som e Edição: Ivan Freitas
Dir. de Prod.: Fillippe Chiniara, Ivan Freitas, Magno Husein
Roteiro: Fillippe Chiniara, Ivan Freitas, Magno Husein
Fotografia: Fillippe Chiniara, Ivan Freitas
Arte: Fillippe Chiniara
Contato: Ivan Freitas - ivansk8er@gmail.com

O PESADELO DE SONIVALDO

RJ, 2010, 4min

Ao tentar dormir, Sonivaldo é constantemente acordado por um inoportuno monstro que interrompe seus sonhos, transformando-os em um desagradável pesadelo e fazendo com que ele acorde várias vezes durante a noite. Um dia, Sonivaldo tem uma ideia que inverte os papéis de quem é o assustado e quem é o assustador .

Direção, Roteiro e Arte: Cleidson Martins Ferreira
Direção de Produção e Edição: Cleidson Ferreira, Ricardo Bernardazzi e Jonathan Knopp Anchieta.
Contato: Cleidson Martins Ferreira - clei_mf@hotmail.com

SEDE MATA

RJ, 2011, 4min

Em um dia muito quente, Lobo tenta comprar um refrigerante para acabar com sua sede, mas passa por diversos problemas para consegui-lo.

Direção: Danillo Pinto Silva
Som: Danillo Pinto Silva e Ivan Freitas
Contato: Danillo Pinto Silva - waldanillo@gmail.com

SESSÃO FESTIVAL DO JÚRI POPULAR

86 MIN 14

CCBB Rio

Cinema 2 - 12/03 - 15h30

Cinema 1 - 14/03 - 16h

Chegando à 5ª edição em 2013, o Festival do Júri Popular continua com seu objetivo de integrar a opinião do público de diferentes lugares do Brasil, fomentando uma postura proativa das plateias e levando o cinema brasileiro a cada vez mais localidades. O FJP é um festival competitivo sem júri oficial, onde o espectador, além do tradicional Melhor Filme, vota em todas as categorias, como Direção, Roteiro, Fotografia, Montagem, Direção de Arte, Ator/Atriz e Trilha Sonora. Em parceria com a MFL, este ano faremos uma sessão especial com alguns dos curtas premiados em 2012!

O CÉU NO ANDAR DE BAIXO

MG, 2010, 15min

Desde os 12 anos de idade, Francisco faz fotografias de céu. Um dia, algo diferente aparece em uma de suas fotografias, mudando a sua rotina.

Direção: Leonardo Cata Preta

Som: Ronaldo Gino (Serrassonica)

Elenco: Eduardo Moreira

Contato: Leonardo Preta - Icatapreta@Gmail.Com

MÁSCARA NEGRA

SP, 2011, 15min

Gregório se apaixona por uma mascarada no carnaval. Luisette é uma travesti em busca de carinho. Juntos, eles passam uma noite de amor intenso. No dia seguinte, um jogo de futebol beneficente com amigos travestidos de mulher. Conforme ela vai jogando bola, ele vai se apaixonando. Luisette irá cativá-lo pelo seu amor sincero.

Direção: Rene Brasil

Produção Executiva: Rene Brasil, André Gevaerd, Francisco Garcia e Guilherme Pinheiro

Direção de Produção: André Gevaerd, Francisco Garcia e Guilherme Pinheiro - Produtores Executivos, Zeca Paixão, Guilherme Pinheiro e Francisco Garcia Roteiro: Bosco Brasil Fotografia: Pedro Eliezer

Câmera: Pedro Eliezer: operador, Rafael Farinas: 1º Ass. de camera, André Luis de Luis e Rafael Vieira

Arte: Caroline Schamall

Som: Carolina Barranco e Tiago Bittencourt

Edição: Ângelo Capozzoli

Elenco: Júlio Machado, Rafael Rodarte, Gustavo Brandão, Élder Fraga, Eduardo Acaiabe, Beno Bider

Contato: Rene Brasil - renebrasil@hotmail.com

MEU MEDO

PR, 2010, 11min

Independentemente de sua causa, o medo costuma fazer com que os sentidos da visão e da audição sejam instantaneamente aguçados. O ser amedrontado permanece imóvel e sem respirar como uma estátua, ou então se esconde como uma reação instintiva de escape e observação. O coração bate rápida e violentamente. A respiração acelera. As pupilas dilatam. Os olhos permanecem abertos.

Dir., Prod. Executiva, Fotografia e Edição: Murilo Hauser

Roteiro: Henrique Martins, Murilo Hauser Fotografia:

Câmera: Frederico Machuca

Arte: Henrique Martins

Som: Eduardo Virmond / Alessandro Laroca

Contato: Murilo Hauser - murilohauser@gmail.com

IRMÃS

PB, 2011, 15min

Há um adágio que diz: "Em tempo de guerra, mentira é como terra".

Dir., Prod. Executiva e Roteiro: Gian Orsini

Direção de Produção: Mariah Benaglia

Ass. Bernardo Souza

Fotografia: Lúcio César Fernandes

Som: Caio Gomes

Edição: Diego Benevides

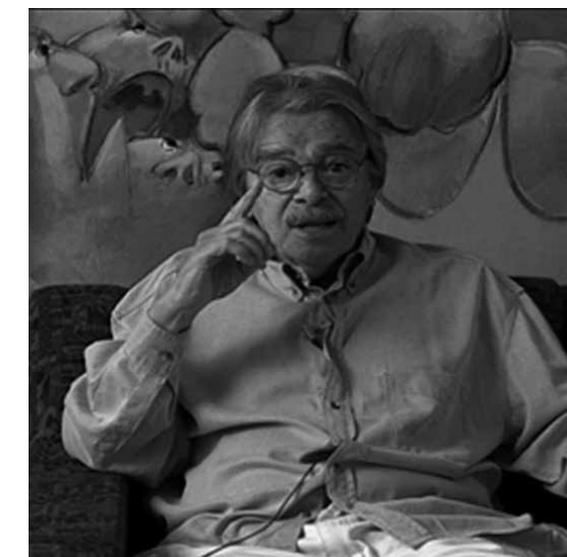
Outros: Thiago Sombra (Trilha Sonora)

Elenco: Tetê Cavalcanti (atriz)

Contato: Gian Orsini - malkavdoors@gmail.com

MEIA HORA COM DARCY

RJ, 2011, 30min



Em dezembro de 1996, o antropólogo e político Darcy Ribeiro concordou em receber o cineasta Roberto Berliner para uma conversa de meia hora em seu apartamento em Brasília. Expressando-se com a habitual veemência e paixão, cobriu uma grande gama de assuntos. Dois meses depois, Darcy morreu e o material ficou guardado até agora. O diretor decidiu apresentar este depoimento histórico em tempo real, sem cortes.

Direção: Roberto Berliner

Contato: TV Zero Cinema Ltda. - tvzero@tvzero.com

SESSÃO CAMBRALHA

72MIN 18

CCBB Rio

Cinema 1 - 17/03 - 18h

CAMBRALHA 
RJ, 2012, 72min

Cambralha, ideias psicopompikas em movimento, acidente fortuito obnubilado, linha de chegada, o agora mesmo putrefado. Confederação dos Tamoios, desorganização matemática, a erva que a todos chama, abdução. A galeria, a encruzilhada, o crítico, o policial, diálogo institucional sanzacional, o filme de uma geração.

Direção: Paulo Duarte e Nilson Primitivo
Produção Executiva: Paulo Duarte
Direção de Produção: Joy Joy, Aninha, Mirna, Mirella, Dani, Anna.
Roteiro: Ericson Pires
Fotografia, Câmera, Som e Edição: Nilson Primitivo
Arte: Marcela Mara
Outros: Joao Paixao, Suicide Bacterial Infection, Harry Nilson, Palito, Suno Boris, Lorenzo, Felipe Abrao, A. Griffi, Inaptos, Tatu, Ricardo Chacal, Igor Valerius, The Fall, Teo Porto, Movido, Raccoo-oo-on, CID, Johny Cash, Andre Dahmer, Black Future, LSDiscos Tim Maia, Raul Seixas, M. Mendes, Genesis Prodiges, Demilus, D. Loren, Dupont, The Residents, Chico Bosco, Cristian Giorgi, Beto Paraguay, AVA, D. Bronz, Daniel Jontsoul, Adriana Farina, Rey Gary Davis, Sam Gopal, Paulo Blank, G. Zarvos, Douglas Kim, Skip James, M.R.T.S, Chups, Glo Xepa, Serguei, Messer, Mao Morta, Conrado, Dark Diller,
Elenco: Marcela Mar, Pedro Rocha, Anna, Pedro Luz, Cabe-lo, Marinho
Contato: Cambralha Producoes Artisticas Ltda - cambralha@live.com

SESSÃO ERICSON PIRES, O SOL DAS MADRUGADAS

44 MIN + DEBATE 18

CCBB Rio

Cinema 1 - 17/03 - 20h

Seguida de debate com Pedro Rocha e Ivana Bentes, mediação de Paulo Tiefenthaler

Cariocas e terráqueos de todas as cores!

Cariocas e terráqueos de todas as cores! Vamos celebrar e lembrar o poeta, performer, agitador geral, político, professor e generosa alma Ericson Pires. O cometa Ericson passou por nós com seu senso de justiça, sua revolta, a beleza guerreira e sua rota sem retorno ao corpo sem órgãos em uma dança bufa liquidificadora desconcertante e inesquecível. Que os anjos tarados o beijem na sua chegada a essa nova vida que é a morte. Aqui deixou não só saudades, mas principalmente vidas carentes de mais Ericson e suas aparições luminosas ate mesmo quando para ele nada mais fazia sentido. Essa pequena homenagem será realizada no dia que completa um ano da sua passagem. Alguns vídeos nos levarão de volta ao passado recente que muitos protagonizaram nesses anos 90 e 00. Venham todos e vamos lembrar de Ericson, suas falas, Hapax e de nós mesmos, pois somos uma contração em ebulição volumosa disso tudo! Evoé Baco! Alô Zeus! Ahh Deus...

Paulo Tiefenthaler - Amigo de Ericson, Ator, Diretor e poeta quando me perco.

VIVA ERICSON PIRES!.. E UNS AMIGOS

RJ, 2012, 15min



Um breve bate-papo com algumas intervenções musicais e poéticas de amigos que fizeram uma homenagem ao artista no Circo Voador e que transitam sobre as ideias do poeta e performer Ericson Pires, um dos fundadores do Cep 20000 e criador do grupo de ação HA-PAX e do Coletivo RRRadial, que morreu em março de 2012.

Direção, Roteiro, Fotografia e Câmera: Paulinho Sacramento e Marcelo Mac
Edição e Contato: Paulinho Sacramento paulinhosacramento23@gmail.com

PÚRPURA

PB, 2012, 19min

Fim dos tempos. Pai e filha procuram um lugar à sombra para descansar.

Direção: Tavinho Teixeira
Produção Executiva: Ana Bárbara Ramos
Roteiro: Fred Teixeira, Tavinho Teixeira
Fotografia: Wanessa Malta
Câmera: Bruno de Salles
Arte: Euzébio Zlockovic
Som: Pedro Diógenes
Edição: Fred Benevides
Elenco: Mariah Teixeira, Tavinho Teixeira, Cícero Ferreira
Contato: Tavinho teixeira - tavinhoteixeira@hotmail.com



SESSÃO FÁBIO CARVALHO

90 MIN 

CCBB Rio

Cinema 1 - 10/03 - 19h30

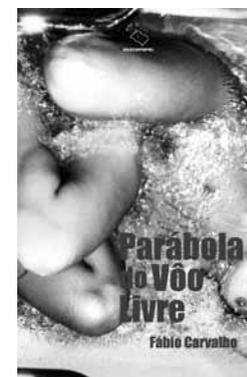
Cinema 2 - 13/03 15h30

CCBB Brasília

Cinema - 21/05 - 20h

A Mostra do Filme Livre tem o orgulho de apresentar a primeira exibição pública do mais novo longa de Fábio Carvalho: O FANTASMA DO CINEMA, que vem sendo elaborado, de forma artesanal, cozida a fogo brando, como as boas receitas mineiras, que é como a criatividade do artista brasileiro vai driblando a sua indigência, a falta de recursos financeiros. Fábio Carvalho vem desenvolvendo, nos últimos anos em especial, uma filmografia jovem, aliada ao cinema de garagem brasileiro, apesar de ele já ter longos anos de estrada. A estrada foi rejuvenescendo o cineasta. Fábio Carvalho, aliado com sua inseparável companheira Isabel Lacerda, retoma o longa-metragem depois do pouco visto O GENERAL, também exibido na Mostra do Filme Livre e com uma crítica que integra nosso livro-retrospectiva dos dez anos de MFL. Carvalho-Lacerda, assim como Ricardo Miranda, Paula Gaitan, Luiz Rosemberg Filho e tantos e tantos outros, mostram que juventude não é uma questão de idade, e sim de atitude (e de coragem). BANZAI!!

Marcelo Ikeda



Antes da sessão, lançamento do livro:

PARÁBOLA DO VOO LIVRE

Autor: Fábio Carvalho

Primeiro livro do cineasta Fábio Carvalho, reúne textos, crônicas, ensaios, argumentos para filmes, narrativas de viagens, pensamentos e correspondências escritos nos últimos dez anos. Tendo sempre o cinema como ponto de partida, Fábio constrói um painel de observações muito pessoais sobre nosso tempo. Segundo o cineasta Luiz Rosemberg, Fábio não escreve como é a vida para ele, mas sim como ele é para a vida.

180 páginas

1º tiragem

Editoras: GaloDoido Cinematográfica & Asa de Papel

Prefácios dos cineastas: Luiz Rosemberg Filho

e Luiz Carlos Lacerda (Bigode)

1º orelha do cineasta e crítico: Paulo Augusto Gomes

2º orelha do cineasta: Carlos Reichenbach

Fotografias: Ricardo Miranda,

Lincoln Continentino e Fábio Carvalho

Projeto gráfico: Isabel Lacerda

LANÇAMENTO DO FILME

O FANTASMA DO CINEMA

MG, 2013, 90min

No ano de 1982, o cineasta Doc é chamado por seu colega Leon para ir do Rio de Janeiro a Belo Horizonte participar de uma passeata contra o fechamento de salas de cinema. O fracasso do movimento e o fim do romance com Lolita lhe causam um colapso nervoso que o deixa fora de circulação. Vinte e sete anos depois, Doc desperta em um banco de praça inspirado a retomar a luta por seu cinema. Assim, dá-se início a uma aventura na qual mulheres traiçoeiras, produtores ladrões, musas e assassinos misturados à memória compõem a trama que vai sendo tecida em sua imaginação.

Direção, Fotografia, Câmera E Som: Fábio Carvalho

Produção Executiva E Dir. De Produção: Fábio Carvalho E Isabel Lacerda

Roteiro: Argumento: Sérgio Larar

Roteiro: Fábio Carvalho

Fotografia, Câmera E Som: Fábio Carvalho

Fotografia Em 16Mm: Paulo Laborne, Márcio Borges,

Fernando Camargos E Lincoln Vasconcelos

Mixagem 2.0: Chico De Paula

Edição: Lupércio Bogéa / Isabel Lacerda

Música Original: Big Charles / Trilha Sonora: Big Charles,

Lupércio Bogéa, Isabel Lacerda, Otávio Iii, Fábio Carvalho

Elenco: Sérgio Lara, Hélio Zolini, Otávio Iii, Kimura Sche-

tino, Eleonora Mendes, Ana Tavares, Soraya De Borba,

Isabela Santos, Paulo Cesar Bicalho, Isabel Lacerda, Letícia

Castilho, Cláudio Costa Val, Flávia Barbalho, Alexandre

Marques, Mônica Damasio E As Participações De Ricardo

Miranda, Big Charles, Bigode Luis Carlos Lacerda, Mariana

Peixoto, Sávio Leite, Samantha Ribeiro, Poliana Paiva E

Paulo Henrique Souto

Contato: Isabel Lacerda - Isabellacerda00@gmail.Com

OFICINA LIVRE RJ



OFICINA DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS EM NOVAS MÍDIAS

Orientação de Igor Amin e Vinícius Cabral

A oficina Processos Audiovisuais Cocriativos propõe uma metodologia inovadora de produção audiovisual: pensar a cocriação e a formação de redes sociais como meio para produção artística na atualidade.

Os participantes irão aprender de forma colaborativa e prática como conceber, produzir e difundir conteúdos audiovisuais em novas mídias de forma instantânea: criação de conteúdos com celulares que filmam, câmeras fotográficas digitais, webcams, pendrives, MP3 players.

O resultado esperado da oficina é o de possibilitar a reinvenção do cotidiano e promover a educação da criatividade, deslocando os participantes para um patamar de compreensão das suas potencialidades como produtor de conteúdo e propagador de conhecimento para cocriação de um mundo melhor.

Obs: As inscrições foram feitas pelo site da MFL em fevereiro de 2013.

FESTA LIVRE RIO



Maracangalha

A Maracangalha é uma festa que propõe um passeio pela música brasileira, fazendo um baile com versões originais que vão desde clássicos de Cartola e Jackson do Pandeiro, até Chico Buarque, Caetano, Gil, Tom Zé, Gal, Betânia, passando por Jorge Ben, Wilson Simonal, Novos Baianos, Secos e Molhados, Mutantes, Tim Maia, Erasmo e Roberto, chegando a contemporâneos como Chico Science & Nação Zumbi, Mestre Ambrósio, Cordel do Fogo Encantado... Uma mistura da música que carrega a nossa identidade, indo de tropicália, samba, funk, samba rock, soul brasil, marchinhas, frevo, forró e maracatu.

Com 5 anos de atividades e mais de 100 festas realizadas, a Maracangalha já passou pela Gafieira Elite, Casa Rosa, Cine Íris, Centro Cultural Cordão da Bola Preta, Fundação Progresso, Circo Voador, Teatro Odisséia e Democráticos. Realiza edições com temáticas especiais, como Tropicália, Dorival Caymmi, Caetano Veloso, Novos Baianos, Roberto Carlos, Chico Buarque, Jorge Ben, rock brasil, festa junina e pré-carnaval.

**23/03 - Cordão do Bola Preta
Rua da Relação, 03 - Centro**

EXTRAS SÃO PAULO

SESSÃO CURTA SAMPA

82MIN 14

Apenas curtas
feitos em São Paulo!

CCBB São Paulo
Cinema - 21/04 - 15h30

CORPO CIDADE

SP, 2012, 6min

Diálogo entre mulheres atemporais e o centro da cidade de São Paulo. Vídeo criado a partir do espetáculo As Mulheres do Sol, de Cristiano Cimino.

Direção E Roteiro: Gabriela Greeb
Produção Executiva: Chica Mendonça, Homemadefilms
Fotografia: Ariel Schwartzman
Câmera: Ariel Schwartzman, Gabriela Greeb
Arte: Cristiano Cimino
Edição: Gabriela Greeb, Raimo Benedetti
Outros: Desenho Sonoro: Nicolas Becker
Musica: Vi An Diep; Letreiros: Noris Lima
Elenco: Cia. Base
Contato: Gabriela Greeb
ggreeb@homemadefilms.com.br

COHAB

SP, 2012, 9min

meu prédio:
o horizonte
as crianças
os amigos
os blocos
um dia sóbrio no bairro do Capão Redondo,
periferia de São Paulo.

Direção: Lincoln Pércles
Direção de Produção: Nair de Lourdes
Produção Executiva, Roteiro, Fotografia, Som e Edição: Lincoln Pércles
Câmera: Lincoln Pércles, Thiago Briglia
Contato: Lincoln Pércles Maximiano Pinto
astuciafilmes@gmail.com

MEMÓRIAS EXTERNAS

DE UMA MULHER SERRILHADA

SP, 2011, 15min

Fragmentos digitais da intimidade de Josi.

Direção, roteiro e edição: Eduardo Kishimoto
Produção Executiva: Daniel Chaia
Direção de Produção: Produção Executiva Daniel Chaia
Assistente de Produção Executiva Helena Ionescu
Prestação de Contas Fabiana Amorim
Direção de Produção Cristina Alves
Assistência de Produção Márcia Vaz
Produção de Set Dilvânia Santana
Assistência de Pr
Fotografia: Carlos Firmino
Câmera: Eduardo Kishimoto, Carlos Firmino, Heitor Mizuki, Carlos Cortês, Carlos Fernandes, Gleice Noda, Henrique Góis, Japa, Marcia Izzo, Tiely Queen, Sibila Gomes
Arte: Fernanda Carlucci
Som: Gustavo Nascimento
Outros: 1a Assistente de Direção Tarsila Araújo
Elenco: Ana Georgina Castro, Wendy Bassi, Fábio Nassar, Rafael Morpanini, Paolo Gregori
Contato: Eduardo Kishimoto ekishimoto@gmail.com

SERRA DO MAR

SP, 2012, 15min

Jonas vigia as torres de energia da Serra do Mar. Um incêndio ocorre na mata.

Direção e Roteiro: Iris Junges
Produção Executiva: Ângelo Ravazi
Fotografia: Jasmin Tenucci
Arte: Flora Leite
Som: Tomás Franco
Edição: Eduardo Chatagnier
Elenco: Rodrigo Bolzan, Roney Villela, Luciana Paes
Contato: Iris Junges irisjunges@gmail.com

O VÍDEO

SP, 2012, 8min



Um casal briga enquanto viaja dentro de um carro. Ele a acusa de traição, tendo como prova um vídeo na câmera dela. No entanto, futuro e passado podem estar mais próximos do que se imagina.

Direção: Gabriel Oliveira Pereira
Outros: A equipe do curta realizou coletivamente todo o processo de pré-produção, produção e pós-produção do mesmo: Gabriel Pereira, Isabela Moura, Mat Guzzo, Carlos Ferreira, Susana Mieke. A trilha sonora, no entanto, foi feita por Isa Penna.
Elenco: Carolina Holly e Claucio André
Contato: Gabriel Oliveira Pereira gabrielopereira@gmail.com

CABEÇA DE PEIXE

SP, 2012, 14min

Marcela desapareceu sem deixar vestígio. Aqueles que ficaram responsáveis por lidar com sua ausência se ocupam em investigar o que e quem era Marcela, em uma tentativa de encontrar o motivo para seu sumiço.

Direção: Elton Almeida e Renato Sircilli

Produção Executiva e Direção de Produção: Eduarda Galvão e Olívia Patto

Assistentes: Vanessa Negrini, Felipe Santo e Mariana Vieira.

Roteiro: Elton Almeida e Renato Sircilli, baseado em argumento de Caio Marrafon

Fotografia e câmera: Emílio Diez

Arte: Renato Duque

Som: Dilson Neto e Natália Justino

Edição: Yolanda Barbosa

Outros: Elga Bottini (Trilha musical), Mychelle Pavão (Maquiagem), Daniele Bianchi e Paula Beltrami (Figurino)

Elenco: Juliane Elting, Bruno Autran, Antonio Dantas, Beatriz Limongelli, Daniel Cordova, Dhenize Iwone, Eva Sampaio.

Contato: Eduarda Galvão eduardalbg@gmail.com

BOA NOITE

SP, 2011, 15min



Uma cena violenta transforma a noite de dois desconhecidos.

Direção, roteiro, fotografia, câmera e edição:

Bel Bechara e Sandro Serpa

Produção Executiva: Bel Bechara e Sandro Serpa

Assistente de Produção: Guilherme Reis

Som: Luciano Raposo

Outros: Maquiador: Fernando Zuccolotto; Trilha Sonora

Original: Maurício Pereira e Tim Bernardes Elenco: Juliana

Mesquita, Rafael Maia e Ravel Cabral

contato: Bel Bechara bel@macondo.com.br

OFICINA LIVRE SP



OFICINA VIDEOCELULAR

Casa Fora do Eixo

De 16 a 21 de abril

Orientação de Christian Caselli

Já há um tempo evidenciamos na MFL o quanto a tecnologia vem ficando acessível para a expressão audiovisual. Não é de hoje que o famoso chavão “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” - que, pasmem, não é do Glauber - deixou de ser uma provocação para se tornar algo concreto. Mas vamos ampliar o debate: agora queremos ideias na cabeça... E uma (ou várias) câmera(s) no bolso.

Sendo assim, teremos poucos dias para cumprirmos a empreitada de realizar a Oficina Videocelular na MFL em São Paulo. Seis dias, na verdade! Sim: tudo é rápido, pois o tempo de hoje é corrido e SP não pode parar. E, claro, filmando com o novo melhor amigo do homem, o celular. Portanto, levem seus telefones para as aulas!

Importante: A MFL não oferecerá aparelhos. É permitido o uso de aplicativos.

O oficineiro é o carioca Christian Caselli, que foi aluno da Oficina Videodigital, promovida pela MFL em 2003 (observem, através do nome, como a tecnologia mudou de dez anos para cá). Depois disso, KZL tornou-se um colaborador assíduo da mostra como curador e diretor artístico das aberturas e das vinhetas do evento. E seguiu realizando obras de baixo custo: são seus os curtas "O Paradoxo da Espera do Ônibus", "Proibido Parar" e a exposição Foto-Celular.

Obs: As inscrições foram feitas pelo site da MFL em abril de 2013.

Casa Fora do Eixo

Rua Scuvero 282, Cambuci São Paulo SP

Próximo à estação de metro São Joaquim (linha 1 azul)



FESTA LIVRE SP



DIA 21 DE ABRIL A PARTIR DAS 18H

Casa Fora do Eixo

Rua Scuvero 282, Cambuci São Paulo SP

Próximo a estação de metro São Joaquim (linha 1 azul)

Vídeo-projeções variadas, performances audiovisuais, Vjs, Djs, bandas e e muito mais num domingo audiovisual supimpa!

Confira mais infos no site da MFL ou no nosso facebook.



Lançamento dos curtas feitos na Oficina VideoCelular

EXTRAS BRASÍLIA

SESSÃO CURTA D.F.

71 MIN 

Apenas com curtas
feitos no Distrito Federal!

CCBB Brasília

Cinema - 07/05 - 16h

Cinema - 19/05 - 16h

ZÉ DO PEDAL ACIMA DA TERRA

E ABAIXO DO CÉU

DF, 2012, 25min

Documentário sobre a vida e os ensinamentos de uma das maiores lendas do esporte brasileiro, o Zé do Pedal.

Direção: Viça Saraiva e Márcio Garapa
Produção Executiva e roteiro: Viça Saraiva
Direção de Produção: Viça Saraiva e Érico Cazarré
Fotografia e câmera: Érico Cazarré e Márcio Garapa
Arte: Daniel Banda
Som: Jorge Pennington
Edição: Márcio Garapa
Elenco: José de Oliveira Souza Jr.
Contato: Joao Gabriel Caffarelli joaog1992@hotmail.com

MILONGUITA DE DOS

DF, 2012, 4min

No fim das contas, não foi uma noite assim tão ruim.

Direção e roteiro: Julieta zarza/ Carlos Lascano
Produção Executiva e elenco e coreografia: Julieta Zarza
Direção de Produção: Julieta Zarza J. Procópio
Fotografia e câmera: Carlos Lascano
Arte: Carlos Lascano / Julieta Zarza
Edição: J. Procópio
Outros: Música original; Milonguita Paulista de Julieta Zarza e Juan Sardi Finalização de som: Juan Sardi
Direção de coreografia: Nereu Afonso Firgurino: Flavio Franzosi Adereços: Mona de Marco Apoio: La audácia, El vagón de lós Títeres, Pavirada Filmes Agradecimentos: Majo Orofino, Felipe Querioz, Cristina Ribas, Leo Chiappa, Lidia de Cos Estrada, Oscar Zarza, diana Sanches, Ernesto Iche, Mariela Kogan, Facundo Mosquera, Mariana Gonzalo.
Contato: Julieta zarza - julieta_zarza@yahoo.com.ar

NAVARRO NAS ALTURAS

DF, 2012, 9min

Superoutros papos com Edgard Navarro durante a retrospectiva de seus filmes na Mostra do Filme Livre 2012, no Rio e Brasília. Imagens e sons dos filmes Porta de Fogo, Rei do Cagaço, Exposed e Superoutro, intercalados com reflexões sobre sua vida e o seu trabalho. Participação especial de Luiz Paulino dos Santos.

Dir., Roteiro, Fotografia, Câmera, Arte e Edição: Chico Serra
Produção Executiva: Chico Serra e Guilherme Whitaker
Direção de Produção: WSET FILMES
Elenco: Edgard Navarro e Luiz Paulino dos Santos.
Contato: Francisco Serra - chicoserra@hotmail.com

A OBSCENA SENHORA D

DF, 2010, 15min

Em busca de respostas, Hillé isola-se no vão da escada de sua casa. No emaranhado de perguntas sobre a existência, a escritora HILDA HILST desenha em Hillé - a Senhora D - um diálogo com Ehud, seu marido morto, questiona a presença de Deus, numa busca incessante. D de derrelição.

Direção e roteiro: Catarina Accioly
Produção Executiva: Renato Marques e Catarina Accioly
Direção de Produção: TMTA Comunicação
e Coletivo Sala de Estar
Fotografia: André Carvalheira
Câmera: André Carvalheira (Dico Toscano na steadycam)
Arte: Maãra Carvalho
Som: Marcos Manna
Edição: Jimi Figueiredo, Adriana de Andrade e Adriana Lodi
Elenco: Bidú Galvão, William Ferreira, Amanda Dias e Ian Blower.
Contato: Catarina Accioly catarinaaccioly22@gmail.com

QUINQUILHARIA

DF, 2011, 18min



Inquietas sombras, aí vindes outra vez?

Direção: Maurício Campos Mena
Produção Executiva: Igor Z. Cerqueira, CABEÇARIA Arte
Direção de Produção: Ana Caroline Silva, Yenner, Yuri Cruvinel
Roteiro: Igor Z. Cerqueira
Fotografia: João Paulo Vicente
Câmera: William Kroll
Arte: Lucas Araque
Som: Luísa Pietrobom
Edição: Vinícius Fernandes
Outros: Storyboard: Washington Rayk, Color: André Cavaleira, Edição e Mixagem de Som: Henrique Vieira e Ícaro Souza, Trilha Sonora: Munha da 7, Mixagem da Trilha Sonora: Marco Rezende, Figurino: Victor Miranda, Still: Letícia Marotta, Continuidade: Thiago Amâncio e André Natali
Elenco: Vinícius Ferreira, Lorena Pires, Wellington Abreu, Kael Studart
Contato: Igor Zeredo de Cerqueira - igorzercer@hotmail.com

LONGA DF

14

CCBB Brasília

Cinema - 08/05 - 18h

Seguida de debate com Adirley Queirós e Allan Ribeiro, mediação de Guilherme Whitaker.

A CIDADE É UMA SÓ?

DF, 2012, 80min



Daí eu pensei em como fazer um filme bem legal, agradável e gangstar: Brasília I Love You

Direção: Adirley Queiros

Produção Executiva: Adirley Queirós, André Carvalheira

Direção de Produção: Pablo Peixoto, Adirley Queirós, Simone Gonçalves, Gisele Peixoto.

Roteiro: Adirley Queirós, Thiago Mendonça.

Fotografia: Leonardo Feliciano

Câmera: Leonardo Feliciano

Arte: Denise Vieira

Som: Francisco Craesmeyer

Edição: Marcius Barbieri

Elenco: Dilmar D., Wellington Abreu, Nancy Araújo,

Fabiana Freitas, Rosa Maria, Yuri Pierre.

Contato: adirley queiros - ceiperiferia@gmail.com

SESSÃO VÍDEO AMBIENTAL

CCBB Brasília

Cinema - 24/04 - 14h

Sessão especial com curtas feitos nas oficinas de Vídeo Ambiental, que atuam como uma ferramenta de educação ambiental dentro de escolas públicas do Brasil. Utiliza a linguagem audiovisual como ferramenta para elaboração de um mapa socioambiental da região pesquisada. A partir da identificação dos seus costumes, valores e tradições, o objetivo é formar e cultivar o autoconhecimento, desenvolvendo um pensamento crítico. Cada participante passa a representar seu território quando internaliza e realiza ações práticas na sua comunidade. Além disso, facilita a percepção de si mesmo e das verdades construídas historicamente no meio socioambiental. A fim de propagar a experiência de ser e estar no mundo de maneira criativa e autodirigida, realizando todo seu potencial como ser humano na construção de um mundo integrado e sustentável.

SEMENTES DO ITAPOÃ

DF, 2012, 9min

Sementes são trazidas por um índio e o recado ecoa nos corações. Assim nasce o amor pela mata do Itapoã, em um misto de sonho e realidade.

Direção: Colaborativa

Direção de Produção: Fharah Mahmud,

Eduardo Struccsh, Pedro Sol

Roteiro: Equipe Vídeo Ambiental da escola aberta do Itapoã

Contato: fharah mahmud da costa lima fotografha@gmail.com

SE LIGA NO ESQUEMA

DF, 2012, 12min

Um programa de tv pensa as questões ambientais da cidade de São Sebastião.

Direção: Colaborativa

Direção de Produção: Fharah Mahmud, Caetano Ruas,

Eduardo Struccsh, Pedro Sol

Roteiro: Equipe Vídeo Ambiental da Escola São Sebastião

Contato: fharah mahmud - fotografha@gmail.com

O ASSALTO

DF, 2012

Jovens do Paranoá questionam o que está gerando esta deixando como legado para as outras que estão por vir.

Direção: Colaborativa

Direção de Produção: fharah mahrmud, pedro sol, eduardo struccsh, caetano ruas

Roteiro: Equipe Vídeo Ambiental da escola Darcy Ribeiro

Fotografia: David

Contato: fharah mahrmud da costa lima

fotografha@gmail.com

UMA NOVA TRIBO

DF, 2012, 7min

Da relação entre crianças indígenas e crianças não indígenas dentro de uma escola na Asa Norte de Brasília, desta troca cultural, nasce esse filme.

Direção: Colaborativa

Roteiro: Equipe Vídeo Ambiental da 316 Norte

Contato: fharah mahrmud - fotografha@gmail.com

OFICINA LIVRE DF



OFICINA DE EFEITOS ESPECIAIS EM MAQUIAGEM

CCBB

De 14 a 16 de maio

Orientação de Rodrigo Aragão

Destinado a estudantes de publicidade, propaganda, comunicação, design, artes plásticas; a artistas plásticos, profissionais de maquiagem, da área cinematográfica e teatral, bem como a todas as pessoas interessadas pelo audiovisual, a Oficina de Efeitos Especiais em Maquiagem de Rodrigo Aragão tem como objetivo capacitar pessoas na produção de efeitos especiais para Vídeo e Cinema, para assim agregar valor à produção brasileira, proporcionando ao mercado opções diversificadas de técnicas e produtos, seguindo padrões de qualidade internacionais.

O OFICINEIRO

Rodrigo Aragão trabalha na área dos efeitos especiais há quase 20 anos. No currículo, mais de 25 peças de teatro, 15 curtas-metragens, oficinas em diversos eventos cinematográficos e criador do espetáculo de terror itinerante Mausoleum. Com o primeiro longa-metragem, Mangue Negro, considerado Cult pela crítica especializada, ganhou projeção internacional e prêmios em importantes festivais. Com seu segundo longa, A noite do Chupa-cabras, Aragão se tornou uma referência em efeitos especiais em todo o Brasil.

Seu último longa, MAR NEGRO, acabou de ficar pronto e será exibido somente na MFL2013 de Brasília!

OBS: Inscrições feitas pelo site da MFL em abril de 2013

FESTA LIVRE DF



DIA 8 DE MAIO A PARTIR DAS 21H

Em Brasília, a festa da da MFL será recebida pela TORANJA, no Balaio Café.

O Balaio Café é lugar para chegar e se aconchegar. Uma casa de prazeres... e alegrias! Pra se trazer gente, pra se conhecer gente, para ser gente. É lugar de quem sabe o que procura, e de quem quer descobrir. A mesa para todas as fomes e sedes, de todas as delícias, para todos os sentidos.

No balaio tem sempre festa, música e dança, seja das trupes, amizades ou da criança querendo encantar a mãe. Tem música e tem silêncio, nas medidas e nos momentos certos. Tem sempre um berimbau tocando angola, camará e gente soltando a mandinga na capoeira genuína. Tem Wi-Fi aberto para você se conectar e tem aconchego pra desconectar e se deixar estar.

A TORANJA nasceu em 2010 com um slogan simples: "menos do mesmo, hits novos e clássicos esquecidos". Atualmente a festa é comandada por um grupo distinto de produtores, que curtem os mais diversos estilos, o que tornou a TORANJA a festa da pluralidade. Rock, eletrônico, funk e hip hop se revezam todas as quartas, no Balaio Café, sempre de graça.

Serviço:



Balaio Café

Horário: 21h - 1h30

Entrada Gratuita

Local: 201 norte - Bloco B - lojas 19/31

<http://balaiocafe.com.br/>

EQUIPE MFL 2013

Patrocínio

Banco do Brasil

Realização

Centro Cultural Banco do Brasil

Coordenação Geral e Produção Executiva

Guilherme Whitaker

Curadoria Médias e Longas (Filmes acima de 31min.)

Marcelo Ikeda e Francisco Serra

Curadoria Curtas (filmes até 30 min.)

Gabriel Sanna, Manuela Sobral e Cristiana Miranda

Curadorias Especiais

Paulo Tiefenthaler (Ericson Pires)
e Dario Gualarte (Carlos Reichenbach)

Produção Executiva

Marcela Casarin

Entrevista Carlos Alberto Prates

Chico Serra e Marcelo Ikeda

Texto de apresentação Prates

Luiz Rosemberg Filho

Curadoria Ser ou não ser trash?

Christian Caselli.

Direção de Produção

Fharah Mahmud

Assistentes de produção - Rio de Janeiro

Anne Santos, Barbara Castro, Felipe Fela e Rafael Lontra

Registro em Vídeo

Curta o Curta

Produção MFL Brasília

Daniela Marinho

Assistentes de Produção - Brasília

Décio Barros, Laura Papa, Leonardo Hercht e
Rafaella Rezende

Produção MFL São Paulo

Catú Filmes - Ingrid Gonçalves

Assistentes de Produção - São Paulo

Edgar Bruno da Conceição e Eduardo Gabriel Alves

Oficinas de Vídeo

RJ - COCRIAÇÃO

Igor Amin e Vinicius Cabral

SP - VIDEOCELULAR

Christian Caselli

DF - EFEITOS ESPECIAIS

Rodrigo Aragão

Performances Parangotela

RJ - Luiz Felipe Lucas

SP - Christian Saghaard, Flavia Thompson e Cadu Ruocco

Criação e Produção Gráfica

Cria da Casa Estúdio

Alexandre Cavalcante, Cacá Barcellos e Ricardo Dantas

Videografismo (abertura e vinhetas)

Christian Caselli

Revisão de Textos

Simone Gondim

Fotografia

RJ - Marcia Monjardim

SP - Rafael Ferreira

DF - Leticia Marotta

Assessoria de Imprensa

RJ - Paulo Almeida e Eduardo Lamas Neiva

SP - Mara Ribeiro

DF - Ulisses de Freitas Xavier

Site MFL

Rivello / Menta

Contabilidade

Maxicontábil – Ravel

O Troféu Filme Livre!

é uma criação da ARTE S.A.

Agradecimentos

Adirley Queiros, Adriano de Angelis, Alessandra Vaghi, Alessandra Xavier Nunes Macedo, Alessandro Martins, Aline Paiva, Ana Arruda Neiva, André Dahmer, Andréa Cals, Angelo Defanti, Antônio Leal, Bernadette Lyra, Carlos D, Carlos Trajano, Cavi, Cavideo, Charles Torres, Cinemateca Brasileira, Clarice Pamplona, Conceição Cascareja, Cristiane Iannacconi, Daniel Tandler, Daniel Zarvos, Dario Gularte, Dudu (FdE), Élbio Ribeiro, Eduardo Ades, Eleonora Reichenbach, Elisabete Maisão, Fernando Secco, Flávia Junqueira, Francisco Cesar Filho, Frederico Cardoso, Fundação Padre Anchieta / TV Cultura, Gelson Saldanha, Geraldo Veloso, Guida Santos, Gurgius Gewdner, Indira Amaral, João Luiz Vieira, Joel Caetano, Katia Chavarry, Kelly Santos, Laura Cánepa, Leonardo Gavina, Lorelei Simil Schneider Luccas Soares, Luís Alberto Rocha Melo, Luis Andrade, Luisa Barros, Lygia Reichenbach, Marcelo Linhares Gatti, Marcelo Mac, Marcelo Serra, Marcus Mannarino, Maria de Oliveira (CCJF), Maria do Rosário Malcher (CCJF), Mariana Bley, Mayra Alarcón, Murilo Salles, Pablo de Soto, Paola Barreto, Paula Tedrus, Remier Lion, Renato Nery, Rodrigo Aragão, Rodrigo Calmanowitz, Rodrigo Fonseca, Samitri Bará, Simone Rodrigues, Tadeu Capistrano, Tavinho Teixeira, Teder Muniz Moras, Thiago Dezan, Universidade Federal do Ceará, Vicente Duque Estrada.



www.youtube.com/mostradofilmelivre



www.twitter.com/mostrativre



www.flickr.com/mostrativre



www.facebook.com/filmelivre

A MFL é uma criação da WSET Multimídia

www.wsetmultimedia.com
Rua Voluntários da Pátria, 98 / 1114
Botafogo, Rio de Janeiro, RJ
CEP 22270-010

A MFL faz parte do Fórum dos Festivais,

www.forumdosfestivais.com.br

A MFL é parceira do FAIA

Festival Audiovisual Internacional de Atibaia
www.festivaldeatibaia.com.br/

Apoio Institucional:



Lei Rouanet, Pronac#129671, Ministério da Cultura.

Organização



Realização

Ministério da
Cultura



LOCAIS ONDE A MFL 2013 ACONTECE

Rio de Janeiro

5 a 24 de março 2013

Centro Cultural Banco do Brasil

Local: Cinema I e II (99 e 50 lugares)

Entrada franca

Classificação indicativa: de acordo com a sessão.

Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro R. Primeiro

de Março, 66 - Centro

21 3808 2020

www.bb.com.br/cultura www.twitter.com/ccbb_rj

Centro Cultural Justiça Federal

CABINE LIVRE - Cinema do CCJF

7 a 22 de março, as 14h às 19h

Av. Rio Branco 241, Centro, Rio de Janeiro

www.ccfj.trf2.gov.br

São Paulo

17 de abril a 12 de maio de 2013

Cinema (70 lugares)

Entrada franca - mediante retirada de senha com uma

hora de antecedência Classificação indicativa: de acordo com a sessão.

Centro Cultural Banco do Brasil

R. Álvares Penteado, 112, Centro

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô 11 3113 3651

/ 11 3113 3652 www.bb.com.br/cultura

www.twitter.com/ccbb_sp www.facebook.com/ccbbssp

Brasília

7 a 26 de maio de 2013

Centro Cultural Banco do Brasil SCES, Trecho 2, Conj 22

www.bb.com.br/cultura

www.twitter.com/ccbb_df

facebook.com/ccbb.brasilia

ÍNDICE REMISSIVO

- . 1/2 Ambiente - 123
- . A Anti Performance - 58
- . A Bagunça Eterna - 148
- . A Balada do Provisório - 77
- . A Caroneira - 100
- . A Cidade é uma Só? - 196
- . A Dama da Lagoa - 118
- . A Dama do Estácio - 90
- . A Descoberta - 71
- . A Floresta de Jonathas - 80
- . A Galinha que Burlou o Sistema - 147
- . A Morte - 108
- . A Mão que Afaga - 67
- . A Noite do Chupacabras - 114
- . A Obscena Senhora D - 195
- . A Onda Traz, o Vento Leva - 15, 69
- . A Primeira Vez do Cinema Brasileiro - 154
- . A Vênus de Jeans - 144
- . Adorável Criatura - 56
- . Albertine - 122
- . Alegorias de Nós - 175
- . Alerta - 125
- . Animador - 65
- . Anônimo - 93
- . Aqui Todos os dias são do Caçador - 157
- . Arremate - 99
- . As Horas Vulgares - 85
- . As Ruas de Ognatoque - 100
- . Assunto de Família - 65
- . Atrizes - 75
- . Augustas - 163
- . Ausência de Nós - 175
- . Balança mas Não Cai - 86
- . Baptista Virou Máquina - 83

- . Beach Mantra - 158
- . Boa Noite - 190
- . Bo-cage - 58
- . Bojou - 174
- . Branca Nudez - 136
- . Buracos Negros - 16, 55, 121
- . Cabaret Mineiro - 49
- . Cabeça de Peixe - 190
- . Câmara Escura - 72
- . Cambralha - 182
- . Canto Nenhum - 63
- . Carta Para Hayan Rubia - 172
- . Castelar e Nelson Dantas no país dos Generais - 53
- . Cat Effekt - 103
- . Cidade Postal - 129
- . Cohab - 188
- . Colorado - 144
- . Confete - 56
- . Connexion Munich - 143
- . Corpo Cidade - 188
- . Crioulo Doido - 48
- . Crisalida RJ - 63
- . Crisálida CE - 17, 66
- . Daqui Tudo Parece Pequeno - 171
- . De um Novo Fernando para o Brasil - 174
- . Delírios de um Cinemaníaco - 152
- . Desalmados - 111
- . Desterro - 63
- . Didático - 149
- . Dique - 59, 127
- . Direitos Humanos - 179
- . Djinn - 18, 62, 122
- . Dois Abraços Para Nenhum Abrigo - 137
- . Doméstica - 81
- . Dona Árvore - 148
- . Double Crossed - 135
- . DR - 109
- . Díli em Plano Geral - 158
- . Ele Sólido, Ela Solidão - 100
- . Elefante Invisível - 96
- . Em Busca de um Lugar Comum - 76

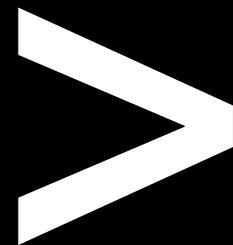
- . Encontros e Despedidas - 178
- . Ends Meat - 174
- . Enfim Sós - 156
- . Entre Mim e Eles - 160
- . Entrei em Pânico ao saber o que vocês fizeram na Sexta-feira 13 do Verão Passado Parte 2 - A hora da Volta da Vingança dos Jogos Mortais de Halloween - 113
- . Esse Amor que nos Consome - 22, 82
- . Estrela - 126, 140
- . Estrela Fugaz - 143
- . Eu, Favela - 178
- . Eu, Sidartha - 99
- . Eu Nunca Deveria ter Voltado - 95
- . Eva No Verão - 142
- . Falta Ela - 135
- . Filme para Poeta Cego - 18, 60
- . Fim de Férias - 20, 64
- . Forasteira - 148
- . Fragmentum - 58
- . Girafa - 147
- . Hausshaushaush - 139
- . Heatsick - Ice Cream on Concrete - 154
- . Horror Capião - 118
- . Identidade - 178
- . IN - 70
- . Invertido - 178
- . Irene - 91
- . Irmãs - 181
- . Jab - 138
- . Jerônimo - Herói do Sertão - 118
- . JF - 90
- . Krystal - 123, 136
- . Lacuna - 75
- . Linear - 96
- . Living Still Life - 65, 126
- . Lucifer - 104
- . Lugares Comuns Que Nunca Sonhamos - 98
- . Luzeiro Volante - 84
- . Lápis - 151
- . Mangue Negro - 116
- . Mar Negro - 119

- . Máscara Negra - 180
- . Mauro em Caiena - 90
- . Medeia-Huillet - 98
- . Meia Hora com Darcy - 181
- . Memórias Externas de uma Mulher Serrilhada - 189
- . Menino Peixe - 97
- . Meu Amigo Mineiro - 58
- . Meu Medo - 181
- . Milonguita de Dos - 61, 194
- . Minas Texas - 52
- . Monstrolândia - 69, 133
- . Murilolendo - 163
- . Navarro nas Alturas - 195
- . Noites do Sertão 50
- . Ny Mirror - 121, 144
- . Não dê Ouvidos a Eles - 62
- . Não Estamos Sonhando - 56
- . Não Vá Ferir o Coração de Lourival Machadinha - 112
- . Não é só Isso - 124
- . O Amor Nunca Acaba - 70
- . O Assalto - 98
- . O Cinema é uma Arte Estranha - 158
- . O Corpo sem Órgãos - 89
- . O Céu no Andar de Baixo - 180
- . O Fantasma do Cinema - 185
- . O Inverno de Željka - 56, 128
- . O Massacre da Espada Elétrica - 118
- . O Membro Decaído - 71
- . O Mundo de Ulim e Oilut - 150
- . O Pesadelo de Sonivaldo - 179
- . O Planeta Anão - 61, 125, 137
- . O Que Lembro, Tenho - 95
- . O Que Teria Acontecido com Sady Baby? - 79
- . O Sono de Nina - 110
- . O Tempo a Tudo Emperra - 157
- . O Universo Segundo Edgar A. Poe - 21, 57, 127
- . O Vídeo - 189
- . Olho de Peixe - 67

- . Olho Ja Nela - 159
- . Onde Está Meu Rim? - 118
- . Oneway - 71, 134
- . Os Mortos-Vivos - 172
- . Ouvir o Rio: Uma Escultura Sonora de Cildo Meireles - 105
- . Paper - 147
- . Paraphilia - 89
- . Passagem - 124
- . Passaporte dos Sonhos - 175
- . Pau Brasil - 101
- . PB - 137
- . Penso que Sim - 158
- . Perdida - 49
- . Pety Pode Tudo - 150
- . Phantasma - 98
- . Piove, Il Film Di Pio - 95
- . Pirapora - 138
- . Pitangui08 - 129
- . Por que Corro? - 68
- . Pouco mais de um Mês - 61
- . Povo Fala - 136, 171
- . Pulsações - 87
- . Pupa - 139
- . Púrpura - 183
- . Quando o Céu Desce ao Chão - 72
- . Quando o Porco entra em suas Próprias Tripas - 139
- . Quase que só há Estrelas - 90
- . Queimado - 171
- . Quinquilharia - 195
- . Quinto Andar - 67
- . Rapsódia - 140
- . Reparável - 179
- . Retrato de uma Paisagem - 78
- . Rindo de Mim - 150
- . Romance de Minha Vida - 98
- . Rua da Casa - 70
- . Sailor's Wife (Videoclipe) - 156
- . Santas - 64
- . Se Liga no Esquema - 197
- . Sede Mata - 179

- . Semana Santa - 79
- . Sementes do Itapoã - 197
- . Senhorita Fotografia - 159
- . Serra do Mar - 189
- . Signo - 132
- . Sintonia - 96
- . Sintonize-Se - 134
- . Sob Luz e Sombras - 177
- . Sobre Palmas e Destinos - 135
- . Sorria - 147
- . Sugestão - 93
- . T.A.I. - Trabalho Autoral Independente - 115
- . Tava, A Casa de Pedra - 102
- . Tempestade - 92
- . The Airport Date - 174
- . Tornado - 172
- . Trabalho - 159
- . Transfigural - 128, 145
- . Trash! (Compacto da Série) - 116
- . Travessia - 126, 140
- . Tutti Tatu - 150
- . Uma, Duas Semanas - 171
- . Uma Cabeça para cada Cabelo - 97
- . Uma Mulher e uma Arma - 92
- . Uma Mulher Fantástica - 178
- . Uma Nova Tribo - 198
- . Velho Mundo - 110
- . Vertigem Branca - 78
- . Vestido de Laerte - 60
- . Vi Vendo - 158
- . Vinho a Guerra - 159
- . Visionica - 58
- . Viva Ericson Pires!.. E uns Amigos - 183
- . Volte Sempre - 93
- . Vontade - 109
- . Ya Lo Ve - 133
- . Zé do Pedal Acima da Terra e Abaixo do Céu - 194
- . Zéfiro Explícito - 94
- . ¿Un Cigarro? - 145

PROGRAMAÇÃO GERAL DA MOSTRA DO FILME LIVRE 2013



**PROGRAMAÇÃO
GERAL DA
MOSTRA
DO FILME
LIVRE 2013**

**RIO DE JANEIRO
CINEMA 1**

Rio de Janeiro	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
CINEMA 1	5-Mar	6-Mar	7-Mar	8-Mar	9-Mar	10-Mar
14h					Mostrinha Livre 1	Mostrinha Livre 2
16h	CURTA Rio	CURTA CRIATIVO	PÍLULAS	MUNDO LIVRE	Longa Fora do Eixo	Longa 4
18h	PRATES 1	PRATES 2	PRATES 3	PRATES 4	PRATES 5	PRATES 6
20h	Longa 1	Longa 2	19h30 - Debatendo Prates	Longa 3	19h30 - CAVIDEO 15 anos	19h30 FABIO CARVALHO (livro + longa)
	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	12-Mar	13-Mar	14-Mar	15-Mar	16-Mar	17-Mar
14h					Mostrinha Livre 2	Mostrinha Livre 1
16h	COISAS NOSSAS 1 - Curtas	SEXUADA	Festival do Júri Popular	CAVIDEO 15 anos	PÍLULAS	MUNDO LIVRE
18h	PAN curtas 1	PAN curtas 2	PAN curtas 3	PAN curtas 4	PAN curtas 5	Longa CAMBRALHA
20h	DEBATE FANTASMA	Longa 5	Longa 6	Longa 7	19:30 Longa 8 - SESSÃO COMENTADA	ERICSON PIRES + Debate
	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	19-Mar	20-Mar	21-Mar	22-Mar	23-Mar	24-Mar
14h					Mostrinha Livre 1	Mostrinha Livre 2
16h	Trash? 1 - Curtas MFL	Trash? 2 - Curta + longa MFL	Trash? 3 - Chupacabras	PÍLULAS	15h - Debate M.A.U	CURTA Rio
18h	PAN curtas 6	PAN curtas 7	Trash? 4 - Mangue Negro	PAN curtas 8	Olhos Livres	Longa 12
20h	Longa 9	Longa 10	Debate TRASH?	Longa 11	Debate Olhos Livres	SEXUADA

**PROGRAMAÇÃO
GERAL DA
MOSTRA
DO FILME
LIVRE 2013**

**RIO DE JANEIRO
CINEMA 2**

Rio de Janeiro	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
CINEMA 2	5-Mar	6-Mar	7-Mar	8-Mar	9-Mar	10-Mar
15h	Longa 12	Longa 11	Longa 10	Longa 9	Longa 8	Longa 7
17h30	<i>OUTRO OLHAR 1</i>	<i>OUTRO OLHAR 2</i>	<i>OUTRO OLHAR 3</i>	<i>OUTRO OLHAR 4</i>	<i>OUTRO OLHAR 6 - LONGA</i>	<i>OUTRO OLHAR 8 - medias</i>
19h30	PAN curtas 1	PAN curtas 2	PAN curtas 3	<i>OUTRO OLHAR 5</i>	<i>19:45 OUTRO OLHAR 7 - LONGA</i>	<i>19:45 OUTRO OLHAR 9 - LONGA</i>
	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	12-Mar	13-Mar	14-Mar	15-Mar	16-Mar	17-Mar
15h30	Festival do Júri Popular	Longa - Fábio Carvalho	Trilhos - Luccas Soares	CURTA CRIATIVO	<i>OUTRO OLHAR 9 - LONGA</i>	<i>OUTRO OLHAR 1</i>
17h30	Trash? 5 - Trash!	Trash? 6 - Cinema de Bordas	Longa Fora do Eixo	<i>OUTRO OLHAR 7</i>	COISAS NOSSAS 2 - IKEDA	<i>OUTRO OLHAR 2</i>
19h30	<i>OUTRO OLHAR 4</i>	<i>OUTRO OLHAR 5</i>	<i>OUTRO OLHAR 6</i>	<i>OUTRO OLHAR 8 - medias</i>	19:45 COISAS NOSSAS 1	<i>OUTRO OLHAR 3</i>
	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	19-Mar	20-Mar	21-Mar	22-Mar	23-Mar	24-Mar
15h30	Longa 6	Longa 5	Longa 4	Longa 3	Longa 2	Longa 1
17h30	PAN curtas 4	PAN curtas 5	PAN curtas 6	PAN curtas 7	PAN curtas 8	PRATES 2
19h30	PRATES 6	PRATES 5	PRATES 4	Trilhos - Luccas Soares	PRATES 3	PRATES 1

**PROGRAMAÇÃO
GERAL DA
MOSTRA
DO FILME
LIVRE 2013**

**SÃO PAULO
CINEMA**

São Paulo		QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
CINEMA		17- Abr	18- Abr	19- Abr	20- Abr	21- Abr
	SEMANA 1				14h - Mostrinha Livre 1	14h - Mostrinha Livre 2
	15h30	Trash? 1 - Curtas MFL	Trash? 3 - Chupacabras	Trash? 6 Cinema de Bordas	Trash? 5 - Trash!	CURTA SAMPÁ
	17h30	Trash? 2 Curta + longa MFL	15h - Trash? 4 Mangue Negro	PRATES 1	PRATES 2	PRATES 3
	19h30	CAVIDEO 15 anos	Debate TRASH?	Longa 1	Longa 2	Longa 3
		QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
		24- Abr	25- Abr	26- Abr	27- Abr	28- Abr
	SEMANA 2				14h - Mostrinha Livre 2	14h - Mostrinha Livre 1
	15h	PAN curtas 1	PAN curtas 4	PAN curtas 6	PAN curtas 7	PAN curtas 8
	17h	PAN curtas 2	PAN curtas 5	PRATES 4	PRATES 5	PRATES 6
	19h	PAN curtas 3	Debate MFL	Longa 8 Sessão Comentada	Longa 4	Longa 5
		QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	SEMANA 3	1- Mai	2- Mai	3- Mai	4- Mai	5- Mai
					14h - Mostrinha Livre 1	14h - Mostrinha Livre 2
	15h	COISAS NOSSAS 1 - Curtas	COISAS NOSSAS 2 - Ikeda	PAN curtas 3	15h30 PAN curtas 2	15h30 PAN curtas 5
	17h	PAN curtas 8	PAN curtas 7	PAN curtas 6	17h30 PAN curtas 1	17h30 PAN curtas 4
	19h	SEXUADA	Longa Fora do Eixo	Longa 6	19h30 Longa 7	19h30 Longa 9
		QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	SEMANA 4	8- Mai	9- Mai	10- Mai	11- Mai	12- Mai
	15h	<i>OUTRO OLHAR 1</i>	<i>OUTRO OLHAR 4</i>	<i>OUTRO OLHAR 7</i>	<i>OUTRO OLHAR 8</i>	<i>OUTRO OLHAR 9</i>
	17h	<i>OUTRO OLHAR 2</i>	<i>OUTRO OLHAR 5</i>	PÍLULAS	Longa 11	MUNDO LIVRE
	19h	<i>OUTRO OLHAR 3</i>	<i>OUTRO OLHAR 6</i>	Longa 10	Olhos Livres	Longa 12

**PROGRAMAÇÃO
GERAL DA
MOSTRA
DO FILME
LIVRE 2013**

**BRASÍLIA
CINEMA**

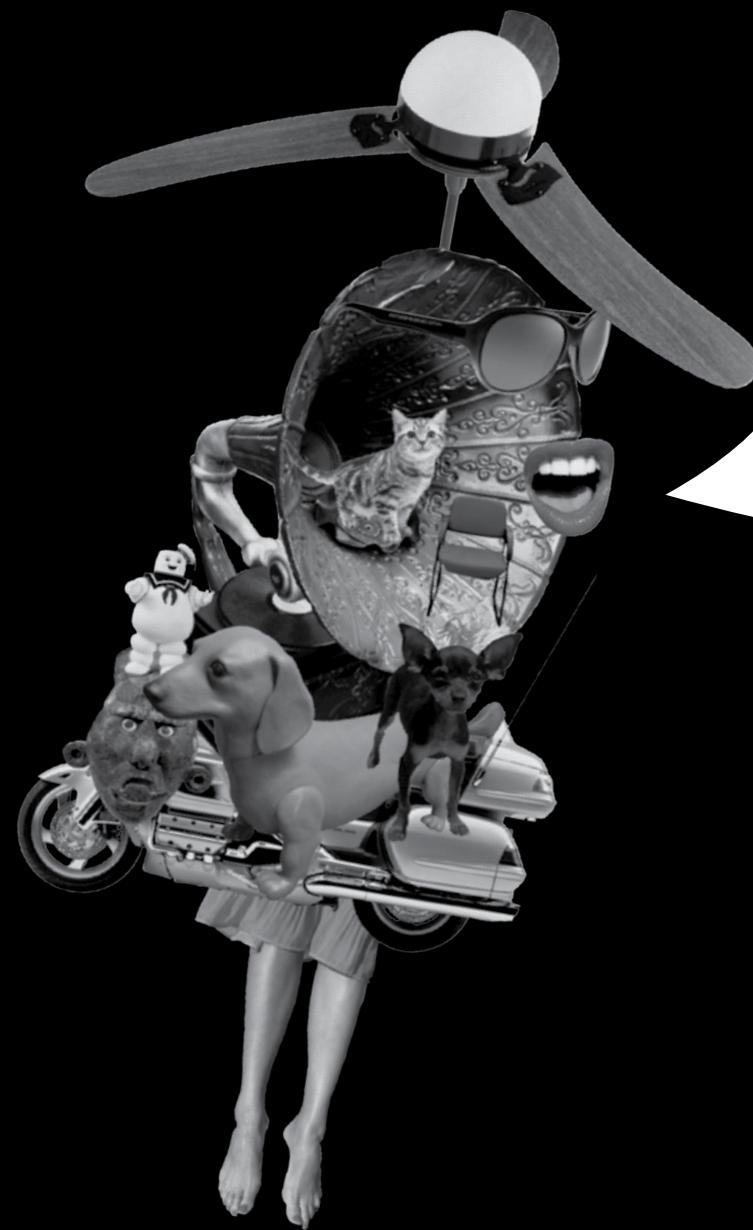
Brasília	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
CINEMA	7- Mai	8- Mai	9- Mai	10- Mai	11- Mai	12- Mai
SEMANA 1					15h - Mostrinha Livre 1	15h - Mostrinha Livre
16h	CURTA D.F.	COISAS NOSSAS 2 - Ikeda	OUTRO OLHAR 1	OUTRO OLHAR 2	OUTRO OLHAR 3	PRATES 5
18h	PRATES 1	LONGA DF	PRATES 2	PRATES 3	PRATES 4	PRATES 6
20h	CAVIDEO	DEBATE MFL	Longa 8 - SESSAO COMENTADA	Longa 1	Longa 2	Longa 3
	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	14- Mai	15- Mai	16- Mai	17- Mai	18- Mai	19- Mai
SEMANA 2					15h - Mostrinha Livre	15h - Mostrinha Livre 1
16h	Trash? 1 - Curtas MFL	Trash? 2 - Curta + longa MFL	Trash? 3 - Chupacabras	15h30 Trash? 4 - Mangue Negro	DEBATE Audiovisual Brasil 2013 / 2022	CURTA D.F.
18h	Longa Fora do Eixo	PAN curtas 1	PAN curtas 2	Trash? 7 - MAR NEGRO	PAN curtas 3	PAN curtas 4
20h	MUNDO LIVRE	Longa 4	Longa 5	Debate TRASH?	Longa 6	Longa 7
	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAB	DOM
	21- Mai	22- Mai	23- Mai	24- Mai	25- Mai	26- Mai
SEMANA 3				14h - Video Ambiental	14h COISAS NOSSAS 1 - Curtas	
16h	OUTRO OLHAR 4	OUTRO OLHAR 5	OUTRO OLHAR 6	OUTRO OLHAR 7	OUTRO OLHAR 8	OUTRO OLHAR 9
18h	PÍLULAS	Olhos Livres	PAN curtas 5	PAN curtas 6	PAN curtas 7	PAN curtas 8
20h	Longa - FÁBIO CARVALHO	SEXUADA	Longa 9	Longa 10	Longa 11	Longa 12

ANOTAÇÕES



**MOSTRA
DO FILME
LIVRE**
MFL 2013 #12

ANOTAÇÕES



**MOSTRA
DO FILME
LIVRE**
MFL 2013 #12





MOSTRA DO FILME LIVRE

MFL 2013 #12



Realização

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA